

Anuário estatístico de Saúde do Trabalhador

2019



Ano 2020



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Anuário Estatístico
de Saúde do Trabalhador
Fiocruz

2019

Fundação Oswaldo Cruz, RJ
Ano 2020

Presidente da República

Jair Bolsonaro

Ministro da Saúde

Eduardo Pazuello

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – Fiocruz

Presidente

Nísia Trindade

Vice-presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde

Marco Menezes

Vice-presidente de Educação, Informação e comunicação

Cristiani Vieira Machado

Vice-presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional

Mario Moreira

Vice-presidência de Produção e Inovação em Saúde

Marco Krieger

Vice-presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas

Rodrigo Oliveira

Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe)

Andrea da Luz

Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST)

Sônia Gertner

Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz

Anuário Estatístico de Saúde do Trabalhador Fiocruz

2019

ISSN 2316-9990
Anu. estat. Saúde Trabalhador Fiocruz, Rio de Janeiro, v.8, p.1-113, 2019

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - Fiocruz

Av. Brasil, 4.365 - Manguinhos – 21040-360-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 2316-9990

© Fiocruz. 2019

Elaboração - Equipe do Núcleo de Análise de Situação de Saúde (Nass/CST)

Caroline Marcelino Sixel Amorim da Silva.

Kelly Galvão da Silva.

Marta Helena Natividade de Oliveira.

Walker Dutra de Carvalho.

Colaboração – Equipes da Coordenação de Saúde do Trabalhador – CST, que contribuíram com os textos de apresentação dos seus núcleos e trabalhos desenvolvidos.

Núcleo de Saúde do Trabalhador - NUST/CST

Attatianna Vinagre de Miranda.

Flavia Soares Lessa.

Núcleo de Ambiências e Ergonomia – NAE - CST

Aline de Azambuja Viana.

Ana Paula Gama

Marta Ribeiro Valle Macedo

Paulo Marcelo Dias

Paulo Roberto Lagoeiro Jorge

Renata Mendes da Silva Pinheiro.

Simone Lopes S. Isabel Ricart.

Stephanie Lívia de Souza da Silva

Suzana Seroa da Motta Lugão.

Tiago Rodrigues Ferreira.

Núcleo de Alimentação, Saúde e Ambiente - NASA - CST

Wanessa Natividade Marinho.

Bruno Macedo da Costa

Débora Kelly O. das Neves.

Lorhane Carvalho Meloni

Sarah Almeida Cordeiro

Núcleo de Perícia e Avaliação Funcional em Saúde (Nupafs)

Helena Beatriz da Rocha Garbin.

Sueli Cavalcante de Souza.

Núcleo de Atenção Integral à Aposentadoria (Naia)

Carla Cristina Pepe.

Thaysa A. da Silva Lobato.

Capa: Foto - Raquel Portugal

Arte - Assessoria de Comunicação da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe)

Glauber Queiroz Tabosa Tiburtino.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os trabalhadores(as) da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe), Setor de Assistência ao Trabalhador/ Dep. De Gestão da Saúde do Trabalhador/VDGT de Farmanguinhos e Serviço de Saúde do Trabalhador (SST/Farmanguinhos), Núcleo de Saúde do Trabalhador (Nust/IFF), Serviço de Assistência ao Trabalhador (SAT/Biomanguinhos) e Núcleo de Saúde do Trabalhador Instituto Ageu Magalhães (Nust/IAM) pela contribuição e disponibilização dos registros das atividades desenvolvidas no ano de 2019.

À equipe da Assessoria de Comunicação da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe), pelo empenho e dedicação com que nos ajudou a concluir este trabalho.

Homenagem à Fiocruz pelos 120 anos dedicados à ciência e à vida:

Fatos importantes na trajetória do médico sanitarista Oswaldo Cruz.

Fonte: A trajetória do médico dedicado à ciência
<https://portal.fiocruz.br/trajetoria-do-medico-dedicado-ciencia>

- ✓ Nasceu em 5 de agosto, no ano de 1872, em São Luís do Paraitinga (SP).
- ✓ Na época em que era estudante da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro chegou a manter um pequeno laboratório no porão de sua casa, formou-se em 1892.
- ✓ Em 1897, mudou-se para Paris para especializar-se em Bacteriologia no Instituto Pasteur.
- ✓ Em 1902, assumiu a direção geral do Instituto Soroterápico Federal.
- ✓ Em 1903, já comandava a **Diretoria-Geral de Saúde Pública**, cargo que corresponde atualmente ao de Ministro da Saúde.
- ✓ Enfrentou grande oposição de médicos e da população, que acreditavam que a Febre Amarela se transmitia pelo contato com as roupas e secreções de doentes, mas ele acreditava em uma nova teoria: o transmissor da febre amarela era um mosquito, e implantou medidas sanitárias com brigadas que percorreram casas, jardins, quintais e ruas, para eliminar focos de insetos.
- ✓ Em 1904, a oposição a Oswaldo Cruz atingiu seu ápice. Com o recrudescimento dos surtos de varíola, o sanitarista tentou promover a vacinação em massa da população. Os jornais lançaram uma campanha contra a medida. O congresso protestou e foi organizada a Liga contra a vacinação obrigatória. No dia 13 de novembro, estourou a rebelião popular e, no dia 14, a Escola Militar da Praia Vermelha se levantou. O Governo derrotou a rebelião, que durou uma semana, mas suspendeu a obrigatoriedade da vacina. Mesmo assim, em 1907, a febre amarela estava erradicada do Rio de Janeiro. Em 1908, em uma nova epidemia de varíola, a própria população procurou os postos de vacinação.
- ✓ Em 1907, Oswaldo Cruz recebeu a medalha de ouro no **14º Congresso Internacional de Higiene e Demografia de Berlim**, na Alemanha, pela luta contra as doenças e o trabalho de saneamento do Rio de Janeiro.
- ✓ O parasita da doença de Chagas, o **Trypanosoma cruzi** recebeu esse nome em homenagem a Oswaldo Cruz. O mineiro Carlos Chagas, pesquisador de Manguinhos, era muito amigo de Cruz.
- ✓ Em 1910 combateu a malária durante a construção da Ferrovia Madeira-Mamoré (viajou a Rondônia com Belisário Penna), e a febre amarela, a convite do governo do Pará.
- ✓ Em 1913 Oswaldo Cruz foi eleito à cadeira número 5 da **Academia Brasileira de Letras**, a cadeira foi sua por quase quatro anos.
- ✓ Construído entre 1905 e 1918, o Castelo da Fiocruz é um símbolo da ciência e da saúde nacionais. O “Palácio das Ciências”, imaginado por Oswaldo Cruz para ser a sede da instituição que receberia seu nome,
- ✓ Em 1916, Oswaldo Cruz aceitou convite do então governador do Rio de Janeiro para assumir o cargo de **prefeito de Petrópolis**. Sofrendo de crise de insuficiência renal, porém, morreu poucos meses após tomar posse, em 11 de fevereiro de 1917, com apenas 44 anos, antes de ver a conclusão do Castelo que se deu em 1918.

Apresentação

A Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe) por meio da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe), apresenta a oitava edição do Anuário Estatístico de Saúde do Trabalhador da Fiocruz, referente ao ano de 2019. Este anuário foi desenvolvido no âmbito do Programa Fiocruz Saudável pela Coordenação de Saúde do Trabalhador.

A Fiocruz tem como missão principal a afirmação da saúde como um direito fundamental e busca por soluções para os principais problemas de saúde da população brasileira em um contexto de grande desigualdade social. Um dos pontos de grande relevância é a área de saúde das trabalhadoras e trabalhadores do nosso país.

O Anuário visa disponibilizar informações para que trabalhadores, gestores, pesquisadores, estudantes e demais interessados na área da Saúde do Trabalhador, possam utilizá-lo para refletir e construir ações para a mudança de processos de trabalho que estejam causando danos à saúde de trabalhadoras e trabalhadores da Fiocruz e não estejam de acordo com o trabalho digno.

Este ano, a Fiocruz celebra 120 anos de compromisso com a sociedade brasileira na área da ciência e tecnologia em saúde e reforça também que isto só é possível com o envolvimento dos seus trabalhadores.

Agradeço a dedicação e o trabalho do Núcleo de Análise de Situação de Saúde (Nass/CST/Cogepe), na elaboração deste anuário desde sua concepção até a edição final, permitindo com isso que a Coordenação de Saúde do Trabalhador cumpra com o seu papel de produzir e disseminar as estatísticas oficiais acerca da saúde dos trabalhadores da Fiocruz.

Andréa da Luz
Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe)

O Anuário

Nesse ano em que a Fiocruz completa 120 anos, o **Anuário Estatístico de Saúde do Trabalhador da Fiocruz** tem um caráter histórico contribuindo para a celebração da existência dessa instituição, em especial de todos os trabalhadores(as) que a construíram no decorrer de mais de um século e continuam a fazê-lo com competência e dedicação. Nesse espírito, consideramos oportuno a homenagem e o reconhecimento à equipe que concretizou esta iniciativa produzindo o primeiro boletim no ano de 2012 sob a coordenação de Marcelo Moreno, à época integrante da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe). Este documento tem por objetivo dar visibilidade, de forma sistematizada, aos dados produzidos pelos serviços de saúde do trabalhador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) de forma a instrumentalizar a tomada de decisão no âmbito da promoção da saúde dos trabalhadores(as), estruturação da vigilância em saúde, em especial, em saúde do trabalhador, em consonância com o conceito de Vigilância em saúde:

[...] um processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, análise e disseminação de dados sobre eventos relacionados à saúde, visando o planejamento e a implementação de medidas de saúde pública para a proteção da saúde da população, a prevenção e controle de riscos, agravos e doenças, bem como para a promoção da saúde (BRASIL, 2013).

Ao mesmo tempo, este Boletim é produzido em tempos de muitas incerteza trazidas pela pandemia global do novo Coronavírus (COVID-19), tendo a equipe de elaboração abraçado o desafio de reinventar abruptamente novas formas de trabalhar em meio à necessidade sanitária do isolamento social.

Em face dessa atual situação epidêmica, a Fiocruz, por meio da Coordenação de Saúde do Trabalhador – CST/Cogepe, em parceria com os Núcleos de Saúde do Trabalhador (Nusts) de outras unidades e com os Serviços de Gestão de Pessoas – SGPs, iniciou um processo de articulação das ações de vigilância em saúde dos seus trabalhadores (as), assim como a organização da rede de apoio e atenção, visando conhecer com mais detalhes o perfil dos trabalhadores(as), bem como preparar resposta coordenada para o enfrentamento da ocorrência de casos entre trabalhadores(as) da Fiocruz.

Dessa forma, passou-se a produzir o Boletim epidemiológico para acompanhar a situação da COVID-19 entre os trabalhadores(as) da Fiocruz, que se configura em mais instrumento para vigilância epidemiológica de agravos e doenças relacionadas ao trabalho que juntamente com este Anuário são instrumentos que contribuem para a vigilância em saúde do trabalhador ao gerarem subsídios para a proposição e articulação de ações de prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores (as). O histórico das edições do BE que já foram lançadas pode ser acessado através do link: <https://portal.fiocruz.br/documentos-para-comunidade-fiocruz>

A elaboração do Anuário Estatístico de Saúde do Trabalhador da Fiocruz com dados de 2019 compreende desde a adequação de instrumentos de registro de dados acerca das ações realizadas pelas equipes da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe) à realização de outras ações estruturantes para a coleta e sistematização de dados sobre saúde dos trabalhadores(as) da Fiocruz em sistemas de informação como o sistema de Gestão Administrativa (SGA) e o Subsistema de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal (SIASS).

Nesta oitava edição do Anuário são apresentadas informações que somadas às edições anteriores cobrem onze anos de registro de dados sobre a saúde do trabalhador e trabalhadora da Fiocruz.

O Anuário encontra-se dividido em três seções, a saber:

- Capítulo 1: Ações em saúde do trabalhador;
- Capítulo 2: Acidentes de trabalho;
- Capítulo 3: Licenças por motivo de saúde e Perícia Médica.

No primeiro capítulo são relacionadas as ações de assistência em saúde do trabalhador realizadas pelo Núcleo de Saúde do Trabalhador (Nust/CST) e, também estão incluídas aquelas geradas a partir dos dados dos *Boletins de Produção em Saúde do Trabalhador* dos Nusts das seguintes unidades: IFF, Farmanguinhos e Instituto Aggeu Magalhães (IAM). Os dados referentes à unidade de Biomanguinhos, foram extraídos do controle próprio utilizado pelo Serviço de Assistência ao Trabalhador/Biomanguinhos. Foram incluídos, ainda, neste capítulo, dados acerca das ações do Programa de Ergonomia, do Programa Circuito Saudável, do Programa Ruído e do Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA) realizadas em 2019.

Compõem o segundo capítulo, as informações sobre os acidentes de trabalho ocorridos nos *campi* Fiocruz. A análise desses dados teve como base os registros feitos pelos serviços de saúde do trabalhador da Fiocruz.

No terceiro capítulo, são descritas as informações sobre as licenças por motivo de saúde dos servidores produzidas pelo Núcleo de Perícia e Avaliação Funcional em Saúde (Nupafs/CST). Com relação às licenças médicas por motivo de saúde foram utilizados os dados disponíveis no Sistema Integrado de Informações (Siape/Saúde) e no Sistema de Gestão Administrativa (SGA). Estes dados correspondem às licenças por motivo de saúde em suas subclassificações

(Lei 8112/1990): licença por motivo de doença em pessoa da família, licença para tratamento de saúde, licença à gestante e licença por acidente em serviço. Neste capítulo também são apresentadas informações sobre as perícias realizadas pelo Nupafs/CST de acordo com os registros do núcleo.

Outras informações poderão ser obtidas diretamente com o Núcleo de Análise de Situação de Saúde da Coordenação de Saúde do Trabalhador (Nass/CST/Cogepe).

Boa leitura!

Sônia Regina C. Barreto Gertner
Coordenadora de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe)

Sumário

Lista de Tabelas	05
Lista de Figuras	07
Lista de Siglas	12
Capítulo 1 – Ações em Saúde do Trabalhador	14
1.1 ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS TRABALHADORES (AS).....	15
1.2 PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA (PPA).....	32
1.3 CIRCUITO SAUDÁVEL	46
1.4 REALIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO (AET) E PROGRAMA DE ERGONOMIA (PROERGO) NA FIOCRUZ.....	57
1.5 ESTRATÉGIAS PARA A GESTÃO DO RUÍDO E SUBSTÂNCIAS OTOTÓXICAS NA FIOCRUZ (PROJETO RUÍDO).....	62
Capítulo 2 – Acidentes de trabalho	69
2.1 CONCEITO DE ACIDENTE DE TRABALHO.....	70
2.2 ASPECTOS LEGAIS DOS ACIDENTES DE TRABALHO.....	71
2.3 DESCRIÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO OCORRIDOS NA FIOCRUZ NO ANO DE 2019.....	74
Capítulo 3 – Licenças por motivo de saúde e Perícia Oficial em Saúde	90
3.1 ASPECTOS LEGAIS.....	91
3.2 LICENÇAS POR MOTIVOS DE SAÚDE – SISTEMA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA (SGA)....	93
3.3 PERÍCIA – NÚCLEO DE PERÍCIA E AVALIAÇÃO FUNCIONAL (Nupafs).....	98
Referências	111
Outras Edições	112
Anexos	113

LISTA DE TABELAS

Capítulo 1 – Ações em Saúde do Trabalhador

Tabela 1.1.1 – Distribuição dos atendimentos realizados nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o mês de atendimento, no ano de 2019

Tabela 1.1.2 – Distribuição dos atendimentos realizados nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o gênero do usuário, no ano de 2019

Tabela 1.1.3 – Distribuição dos atendimentos realizados nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo a faixa etária do usuário, no ano de 2019

Tabela 1.1.4 – Distribuição dos atendimentos realizados nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o vínculo do usuário com a Fiocruz, no ano de 2019

Tabela 1.1.5 – Distribuição dos atendimentos realizados nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o local de trabalho do usuário, no ano de 2019

Tabela 1.1.6 – Distribuição dos atendimentos realizados nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o caráter de atendimento, no ano de 2019

Tabela 1.1.7 – Distribuição dos atendimentos médicos realizados nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo os 20 problemas de saúde mais frequentes, no ano de 2019

Tabela 1.1.8 – Distribuição dos atendimentos realizados nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo encaminhamento dado ao usuário, no ano de 2019

Tabela 1.5.1 – Percepção do som em função de mudanças nos níveis de pressão sonora

Capítulo 2 – Acidentes de trabalho

Tabela 2.3.1 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo tipo do acidente, no ano de 2019

Tabela 2.3.2 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o gênero e o tipo do acidente no ano de 2019

Tabela 2.3.3 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a faixa etária e o tipo do acidente no ano de 2019

Tabela 2.3.4 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o vínculo e o tipo do acidente no ano de 2019

Tabela 2.3.5 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o mês de ocorrência e o tipo do acidente, no ano de 2019

Tabela 2.3.6 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o local de trabalho e o tipo do acidente, no ano de 2019

Tabela 2.3.7 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o agente causador, no ano de 2019

Tabela 2.3.8 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o local do acidente, no ano de 2019

Tabela 2.3.9 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o local do acidente e o vínculo, no ano de 2019

Tabela 2.3.10 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a natureza da lesão, no ano de 2019

Tabela 2.3.11 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a parte do corpo atingida, no ano de 2019

Capítulo 3 – Licenças por Motivo de Saúde e Perícia Médica

Tabela 3.2.1 – Distribuição de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores da Fiocruz, segundo o tempo de afastamento e a espécie de licença, no ano de 2019

Tabela 3.3.1 – Distribuição perícias oficiais em saúde realizadas no Nupafs, segundo a espécie da licença médica, no ano de 2019

Tabela 3.3.2 – Distribuição de perícias por motivo de saúde avaliadas pelo Nupafs, segundo o tempo de afastamento e a espécie de licença, no ano de 2019

Tabela 3.3.3 – Distribuição das perícias realizadas no Nupafs, segundo Capítulo do CID-10, no ano de 2019

Tabela 3.3.4 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas Perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2019

LISTA DE FIGURAS

Capítulo 1 – Ações em Saúde do Trabalhador

Figura 1.1.1 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo a unidade, no ano de 2019

Figura 1.1.2 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o mês de atendimento, no ano de 2019

Figura 1.1.3 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o gênero do usuário, no ano de 2019

Figura 1.1.4 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo a faixa etária do usuário, no ano de 2019

Figura 1.1.5 – Percentual dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o vínculo do usuário com a Fiocruz, no ano de 2019

Figura 1.1.6 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, segundo os principais locais de trabalho do usuário, no ano de 2019

Figura 1.1.7 – Percentual dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o caráter de atendimento, no ano de 2019

Figura 1.1.8 – Percentual dos atendimentos médicos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo os dez eventos/problemas de saúde mais frequentes, no ano de 2019

Figura 1.1.9 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo os dez principais encaminhamentos dado ao usuário, no ano de 2019

Figura 1.2.1 – Distribuição dos participantes do Programa de Preparação para Aposentadoria, segundo status de participação do usuário, no ano de 2019

Figura 1.2.2 – Percentual dos trabalhadores(as) que participaram da etapa de entrevista do PPA, segundo gênero, no ano de 2019

Figura 1.2.3 – Percentual dos trabalhadores(as) que participaram da etapa de entrevista do PPA, segundo faixa etária, no ano de 2019

Figura 1.2.4 – Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz (campus Manguinhos) alcançados pelo PPA, por unidade, no ano de 2019

Figura 1.2.5 – Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo escolaridade, por edição, no ano de 2019

Figura 1.2.6 - Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo tempo de trabalho na Fiocruz, no ano de 2019

Figura 1.2.7 - Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo recebimento de abono de permanência, no ano de 2019

Figura 1.2.8 - Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo o processo de trabalho, no ano de 2019

Figura 1.2.9 - Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo a renda familiar, no ano de 2019

Figura 1.2.10 - Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo a forma de viver, no ano de 2019

Figura 1.2.11 - Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo a participação em atividades de grupo, no ano de 2019

Figura 1.2.12 - Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo as atividades além do trabalho, no ano 2019

Figura 1.2.13 - Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo as atividades realizadas no momento de lazer, no ano de 2019

Figura 1.2.14 - Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo a existência de projetos e metas pós aposentadoria, no ano de 2019

Figura 1.2.15 - Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo o sentimento em relação a aposentadoria, no ano de 2019

Figura 1.2.16 - Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo motivo pelo qual buscam o programa, no ano de 2019

Figura 1.3.1 – Distribuição de participantes do Circuito Saudável no INCQS, segundo gênero, no ano de 2019

Figura 1.3.2 – Percentual dos participantes do Circuito Saudável no INCQS, segundo faixa etária, no ano de 2019

Figura 1.3.3 – Percentual participantes do Circuito Saudável no INCQS, segundo vínculo, no ano de 2019

Figura 1.3.4 – Percentual participantes do Circuito Saudável no INCQS, segundo consumo de frutas, legumes e verduras no início e no final do programa, no ano de 2019

Figura 1.3.5 – Percentual participantes do Circuito Saudável no INCQS, segundo ingestão de água no início e no final do programa, no ano de 2019

Figura 1.3.6 – Percentual participantes do Circuito Saudável no INCQS, segundo a prática de exercício físico no início e no final do programa, no ano de 2019

Figura 1.3.7 – Percentual participantes do Circuito Saudável em Farmanguinhos, segundo o gênero, no ano de 2019

Figura 1.3.8 – Percentual dos participantes do Circuito Saudável em Farmanguinhos, segundo faixa etária, no ano de 2019

Figura 1.3.9 – Percentual participantes do Circuito Saudável em Farmanguinhos, segundo vínculo, no ano de 2019

Figura 1.3.10 – Percentual participantes do Circuito Saudável em Farmanguinhos, segundo consumo de frutas, legumes e verduras no início e no final do programa, no ano de 2019

Figura 1.3.11 – Percentual participantes do Circuito Saudável em Farmanguinhos, segundo ingestão de água no início e no final do programa, no ano de 2019

Figura 1.3.12 – Percentual participantes do Circuito Saudável em Farmanguinhos, segundo a prática de exercício físico no início e no final do programa, no ano de 2019

Figura 1.3.13 – Percentual participantes do Inquérito telefônico (2019), segundo a prática de exercício físico.

Figura 1.3.14 – Percentual participantes do Inquérito telefônico (2019), segundo ingestão de água.

Figura 1.3.15 – Percentual participantes do Inquérito telefônico (2019), segundo o consumo de frutas, legumes e verduras

Figura 1.4.1 – Distribuição do monitoramento das recomendações realizadas pela equipe de ergonomia, segundo situação da recomendação, no ano de 2019

Figura 1.4.2 – Percentual de trabalhadores(as) do CSEGSF que participaram do Programa de Ergonomia, segundo o Vínculo, em 2019

Figura 1.4.3 – Percentual de trabalhadores(as) do CSEGSF que participaram do Programa de Ergonomia, segundo a faixa etária, em 2019

Figura 1.4.4 – Percentual da situação geral do CSEGSF em relação as necessidades de melhoria, em 2019

Figura 1.4.5 – Distribuição da situação por categoria do CSEGSF

Figura 1.4.6 – Percentual de recomendações propostas pela equipe de Ergonomia, realizado do CSEGSF, em 2019

Figura 1.5.1 – Percentual de ambientes do CRPHF com níveis de conforto em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2019.

Figura 1.5.2 – Percentual de ambientes do CRPHF com os níveis de aceitabilidade em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2019.

Figura 1.5.3 – Percentual de ambientes da Mata Atlântica com níveis de conforto em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2019.

Figura 1.5.4 – Percentual de ambientes da Mata Atlântica, com níveis de aceitabilidade em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2019.

Figura 1.5.5 – Percentual de ambientes do IBEX nível de conforto em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2019

Figura 1.5.6 – Percentual de ambientes do IBEX com nível de aceitabilidade em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2019

Figura 1.5.7 – Percentual de ambientes do IOC (Hanseníase), segundo os dB acima do recomendado, no ano de 2019

Figura 1.5.8 – Percentual de ambientes do CESTEJ, segundo os dB acima do recomendado, no ano de 2019

Capítulo 2 – Acidentes de trabalho

Figura 2.3.1 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o tipo do acidente, no ano de 2019

Figura 2.3.2 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o gênero, no ano de 2019

Figura 2.3.3 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a faixa etária, no ano de 2019

Figura 2.3.4 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o vínculo, no ano de 2019

Figura 2.3.5 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o local de trabalho, no ano de 2019

Figura 2.3.6 – Percentual dos principais locais de ocorrência de acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2019

Figura 2.3.7 – Percentual dos principais agentes causadores de acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2019

Figura 2.3.8 – Percentual das principais partes do corpo atingidas nos acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2019

Figura 2.3.9 – Percentual dos principais tipos de lesão (natureza da lesão) dos acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2019

Figura 2.3.10 – Série histórica de acidentes de trabalho na Fiocruz de 1998 a 2019

Capítulo 3 – Licenças por Motivo de Saúde e Perícia Médica

Figura 3.2.1 – Distribuição de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores da Fiocruz, segundo tipo de licença, no ano de 2019

Figura 3.2.2 – Percentual de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores da Fiocruz, segundo o gênero do servidor, no ano de 2019

Figura 3.2.3 – Percentual de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores da Fiocruz, segundo a faixa etária do servidor, no ano de 2019

Figura 3.2.4 – Distribuição de licença para tratamento da própria saúde concedida aos servidores da Fiocruz, segundo o tempo de afastamento, no ano de 2019

Figura 3.2.5 – Percentual de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores da Fiocruz, segundo a unidade de lotação do servidor, no ano de 2019

Figura 3.3.1 – Distribuição perícias oficiais de saúde realizadas no Nupafs aos servidores da Fiocruz por motivo de tratamento da própria saúde, segundo o tempo de afastamento, no ano de 2019

Figura 3.3.2 – Percentual de servidores avaliados pelo Nupafs, segundo o gênero do servidor, no ano de 2019

Figura 3.3.3 - Percentual de servidores avaliados pelo Nupafs, segundo a faixa etária do servidor, no ano de 2019

Figura 3.3.4 – Percentual de perícias realizadas, segundo a unidade de lotação do servidor, no ano de 2019

LISTA DE SIGLAS

Biomanguinhos – Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos de Manguinhos

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

COC – Casa de Oswaldo Cruz

Cogead – Coordenação-Geral de Administração

Cogepe – Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas

Cogeplan – Coordenação-Geral de Planejamento Estratégico

Cogic – Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi

CST – Coordenação de Saúde do Trabalhador

ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

EPSJV – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

Farmanguinhos – Instituto de Tecnologia em Fármacos de Manguinhos

Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz

Gereb – Gerência Regional de Brasília

IAM – Instituto Aggeu Magalhães

ICICT – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica

ICTB – Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos

IFF – Instituto Fernandes Figueira

IGM – Instituto Gonçalo Muniz

ILMD – Instituto Leônidas e Maria Deane

INCQS – Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde

INI – Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas

IOC – Instituto Oswaldo Cruz

IRR – Instituto René Rachou

MPOG – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Nasa - Núcleo de alimentação, saúde e ambiente.

Nae – Núcleo de ambiências e ergonomia

Nupss – Núcleo de psicologia e serviço social

Nass – Núcleo de Análise de Situação de Saúde

Nupafs – Núcleo de Perícia e Avaliação funcional

Nust – Núcleo de Saúde do Trabalhador

PPA – Programa de Preparação para Aposentadoria

QVT - Qualidade de Vida no Trabalho

RJU – Regime Jurídico Único

Seinfo – Serviço de Informação

SGA – Sistema de Gestão Administrativa

Siape – Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos

SIASS - Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor

SST – Serviço de Saúde do Trabalhador

SUS – Sistema Único de Saúde

VPAAPS – Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde

VPEIC – Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação

VPGDI – Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional

VPPIIS – Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde

VPPLR – Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência

Capítulo 1

AÇÕES EM SAÚDE DO TRABALHADOR

No primeiro capítulo do anuário abordamos as ações de saúde do trabalhador vinculadas à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Na primeira parte são apresentados os aspectos conceituais e a descrição dos atendimentos realizados pelos Núcleos/Serviços de Saúde do Trabalhador no Rio de Janeiro - Coordenação de Saúde do Trabalhador (Nust/CST), Instituto Fernandes Figueira (Nust/IFF), Farmanguinhos (Serviço de Saúde do Trabalhador - SST/Far) e Biomanguinhos (Serviço de Assistência ao Trabalhador – SAT/Bio) e em Pernambuco - Instituto Aggeu Magalhães (Nust/IAM).

Em seguida são apresentados dados referentes às edições do Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA), em 2019. Também contemplamos nesse capítulo, a descrição dos grupos do Programa Circuito Saudável, realizado pelo Núcleo de Alimentação, Saúde e Ambiente (Nasa/CST), e o Programa de Ergonomia (Proergo) e Programa Ruído, ambos realizados pelo Núcleo de Ambiências e Ergonomia (NAE/CST).

1.1 ASSISTÊNCIA À SAÚDE DOS TRABALHADORES(AS)

Compreende-se por comunidade Fiocruz todos os trabalhadores e trabalhadoras (servidores e empregados terceirizados), estudantes, bolsistas, estagiários e outros possíveis vínculos, como autônomos, entre outros, assim como os visitantes. Os atendimentos realizados pelas equipes de saúde da Coordenação de Saúde do Trabalhador, dos Núcleos de Saúde do Trabalhador (Nust's), Serviços de Saúde do Trabalhador (SST's)¹ e Serviços de Assistência ao Trabalhador (SAT's), no que se refere ao pronto atendimento, às urgências e emergências são oferecidos a todos os indivíduos que façam parte da comunidade Fiocruz. Os atendimentos são de responsabilidade dos núcleos ou serviços de saúde do trabalhador citados no início deste capítulo. Nestes, busca-se desenvolver as ações sob a lógica de um modelo de atenção integral à saúde dos trabalhadores e trabalhadoras, envolvendo o atendimento aos acidentados do trabalho, aos acometidos por doenças relacionadas ao trabalho, às urgências, além de ações de promoção e proteção à saúde dos trabalhadores(as).

Os dados presentes nesta edição, foram extraídos do Boletim de Produção em Saúde do Trabalhador, ferramenta que permite obter os registros padronizados. De forma a servir a todos os Núcleos/Serviços de Saúde do Trabalhador e suas atividades desenvolvidas, este instrumento passa por periódicas atualizações. Foram incluídas ainda as informações disponibilizadas pelo Nust/Biomanguinhos coletadas em registro próprio.

Os tipos de atendimentos considerados em 2019 foram:

- Eletivos/Pronto atendimento: são todos os atendimentos ou procedimentos indicados para o usuário, sem caráter de urgência e aqueles que necessitam, em alguns casos, de acompanhamento;

- Urgência: são os atendimentos referentes às ocorrências imprevistas de agravos à saúde, com ou sem risco potencial de vida, cujo portador necessita de assistência médica em curto prazo;
- Emergência: são os atendimentos referentes às ocorrências imprevistas de agravos súbitos e imprevistos, causando risco de vida ou grande sofrimento ao paciente, cujo portador necessita de assistência médica imediata;
- Exame médico ocupacional: são os atendimentos referentes aos exames admissionais, periódicos, demissionais, de mudança de função e de retorno ao trabalho realizados nos servidores públicos vinculados à Fiocruz;
- Avaliação clínica de estagiários: são os atendimentos realizados aos candidatos à estágio para fins de ingresso na Fundação;
- Retorno para acompanhamento em saúde do trabalhador: são os atendimentos realizados durante a investigação da relação dos agravos com o trabalho e para o acompanhamento do caso clínico;
- Acidente no local de trabalho ou a serviço da Fiocruz: são os atendimentos referentes aos acidentes de trabalho ocorridos com trabalhadores(as) da Fundação, independente do vínculo e da natureza do mesmo;
- Acidente no trajeto para o trabalho: são os atendimentos referentes aos acidentes ocorridos com trabalhadores(as) no trajeto de sua residência para a Fundação e vice-versa;
- Outros tipos de atendimentos considerados: Acolhimento psicológico; Atendimento psicológico por motivo de trabalho; Atendimento do serviço social por motivo de trabalho; Atendimento de orientação nutricional ao trabalhador; Imunização de trabalhadores(as), alunos, bolsistas e estagiários; Verificação de pressão arterial; práticas integrativas.

ATENDIMENTOS REALIZADOS NA FIOCRUZ NO ANO DE 2019

No ano de 2019, ocorreram, em toda Fiocruz, 34.357 atendimentos aos servidores e empregados terceirizados, bolsistas, estagiários, alunos e visitantes da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Deste total de atendimentos, 33,2% foram realizados pelo SST/Farmanguinhos; 32,3% pelo SAT/Biomanguinhos; 27,8% pela CST/Cogepe; 3,9% pelo Nust/IAM e 2,7% pelo Nust/IFF (Figura 1.1.1).

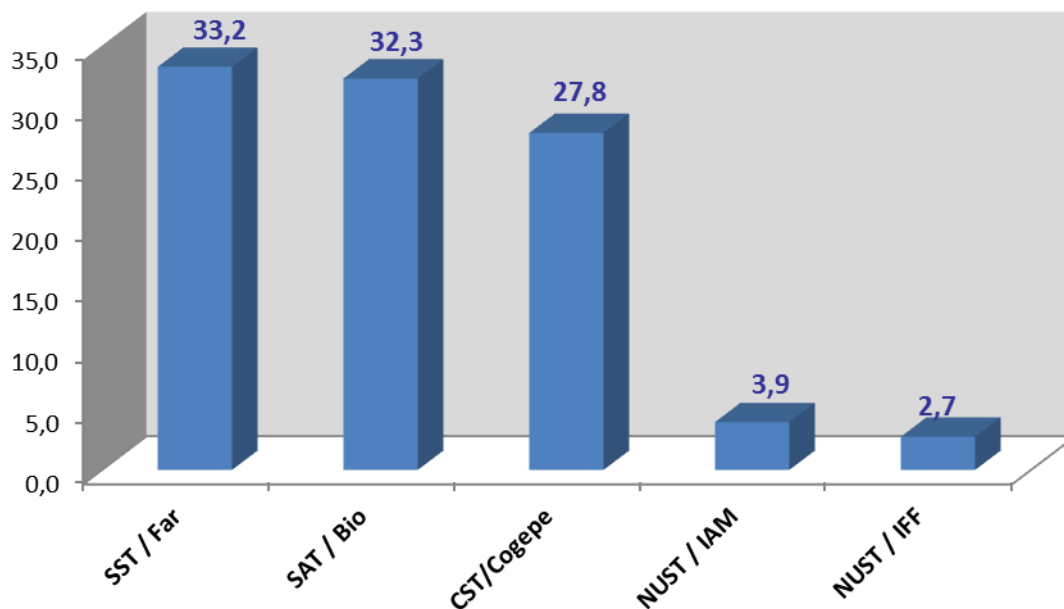


Figura 1.1.1 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo a unidade, no ano de 2019

Na figura 1.1.2 é apresentada a distribuição dos atendimentos, segundo o mês de competência. Na qual observa-se maior volume nos meses de maio (12,11%) e Outubro (9,64%).

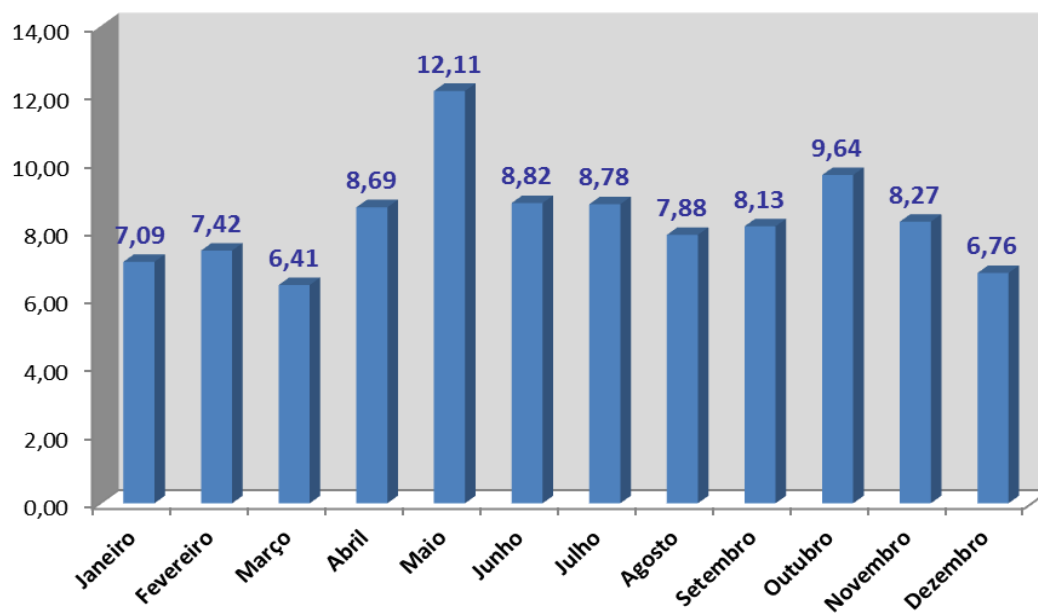


Figura 1.1.2 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o mês de atendimento, no ano de 2019

Dos usuários dos serviços de saúde do trabalhador atendidos no ano de 2019, 52,04% eram do gênero masculino e 47,94% do gênero feminino, conforme descrito na Figura 1.1.3.

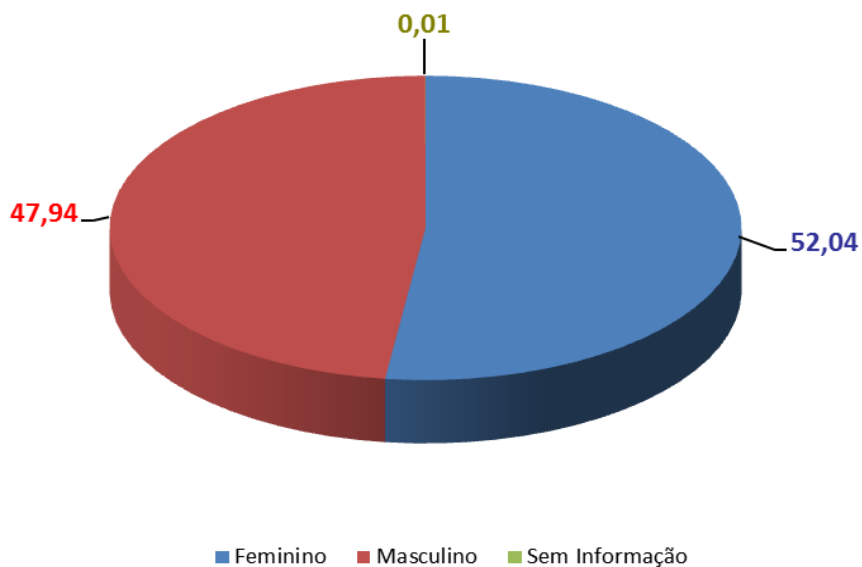


Figura 1.1.3 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o gênero do usuário, no ano de 2019

A figura 1.1.4 apresenta a distribuição etária dos indivíduos que foram atendidos. Assim como apontado nos anuários anteriores, os indivíduos com faixa etária compreendida entre 25 a 54 anos foram os que demandaram a maioria dos atendimentos no ano de 2019 (72,95%).

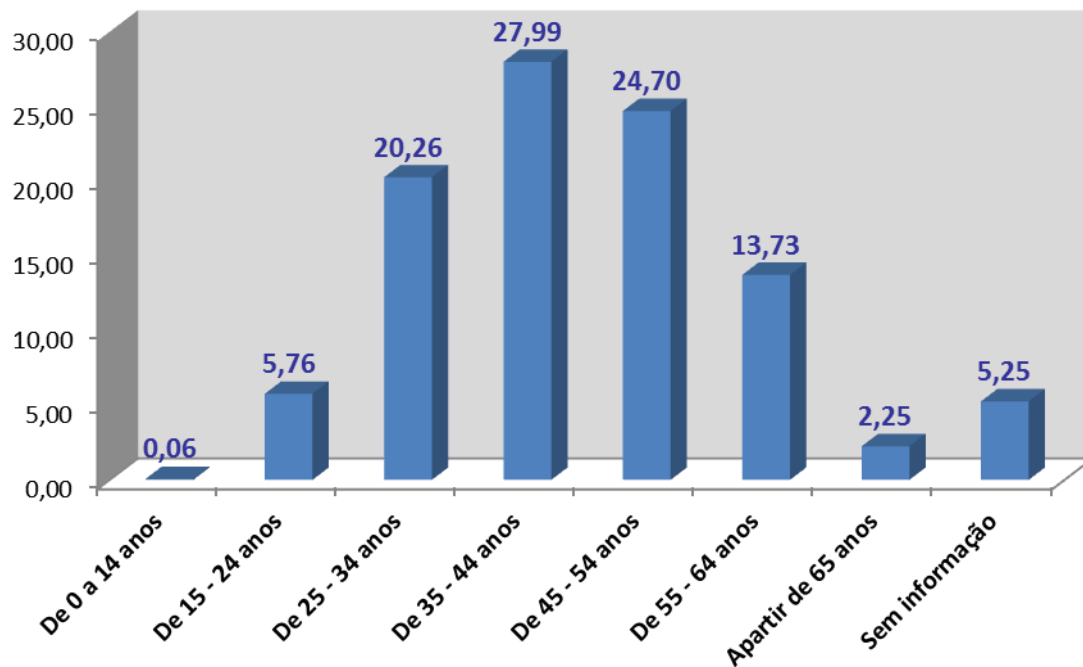


Figura 1.1.4 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo a faixa etária do usuário, no ano de 2019

Na figura 1.1.5 pode ser observada a distribuição dos atendimentos por vínculos em 2019, no qual, 64,24% dos usuários atendidos nos núcleos/serviços de saúde do trabalhador são terceirizados, seguidos pelos servidores com 21,75%.

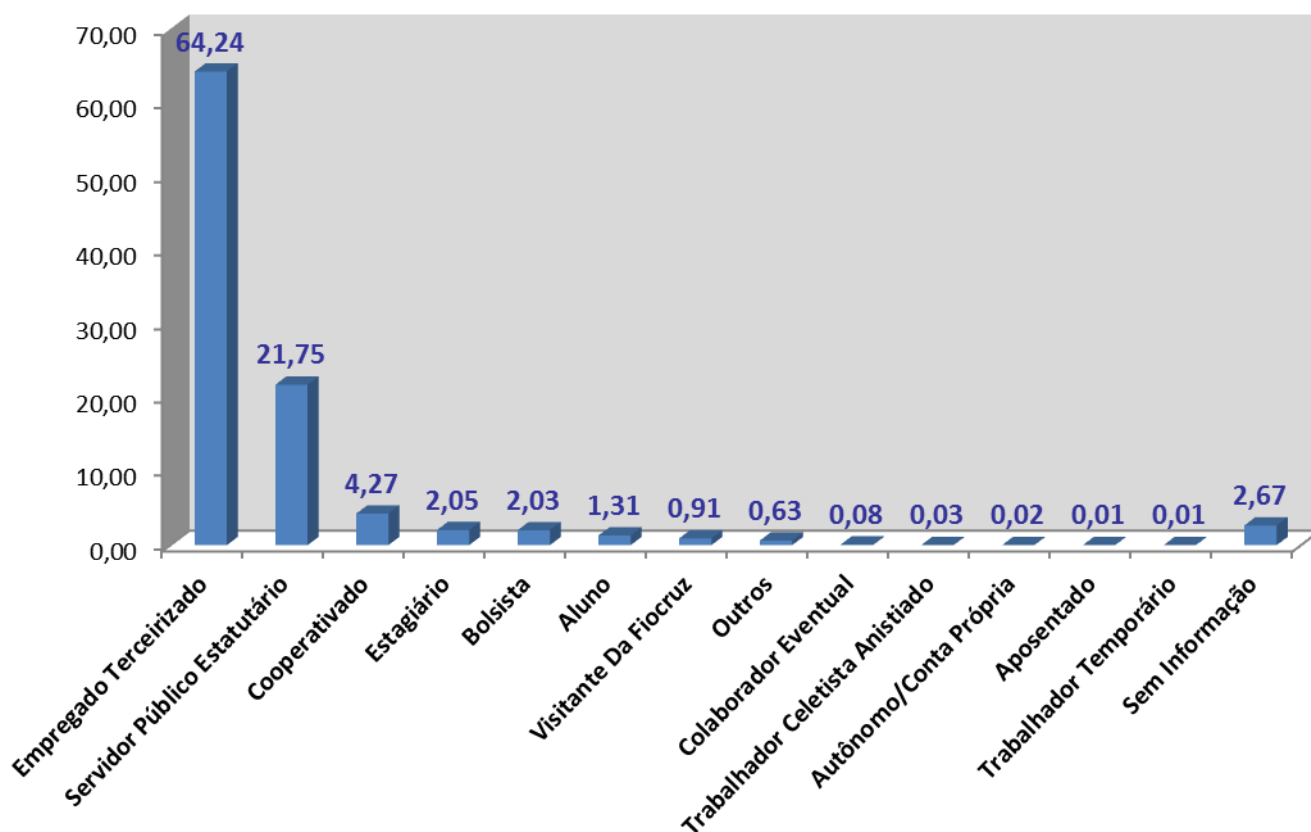


Figura 1.1.5 – Percentual dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o vínculo do usuário com a Fiocruz, no ano de 2019

A Figura 1.1.6 apresenta as principais unidades de lotação dos indivíduos que mais buscaram assistência na CST, seja por motivo de doença ou mesmo por questões relacionadas ao trabalho. Os demais Nust's e SST's atendem apenas os trabalhadores (as) de suas Unidades.

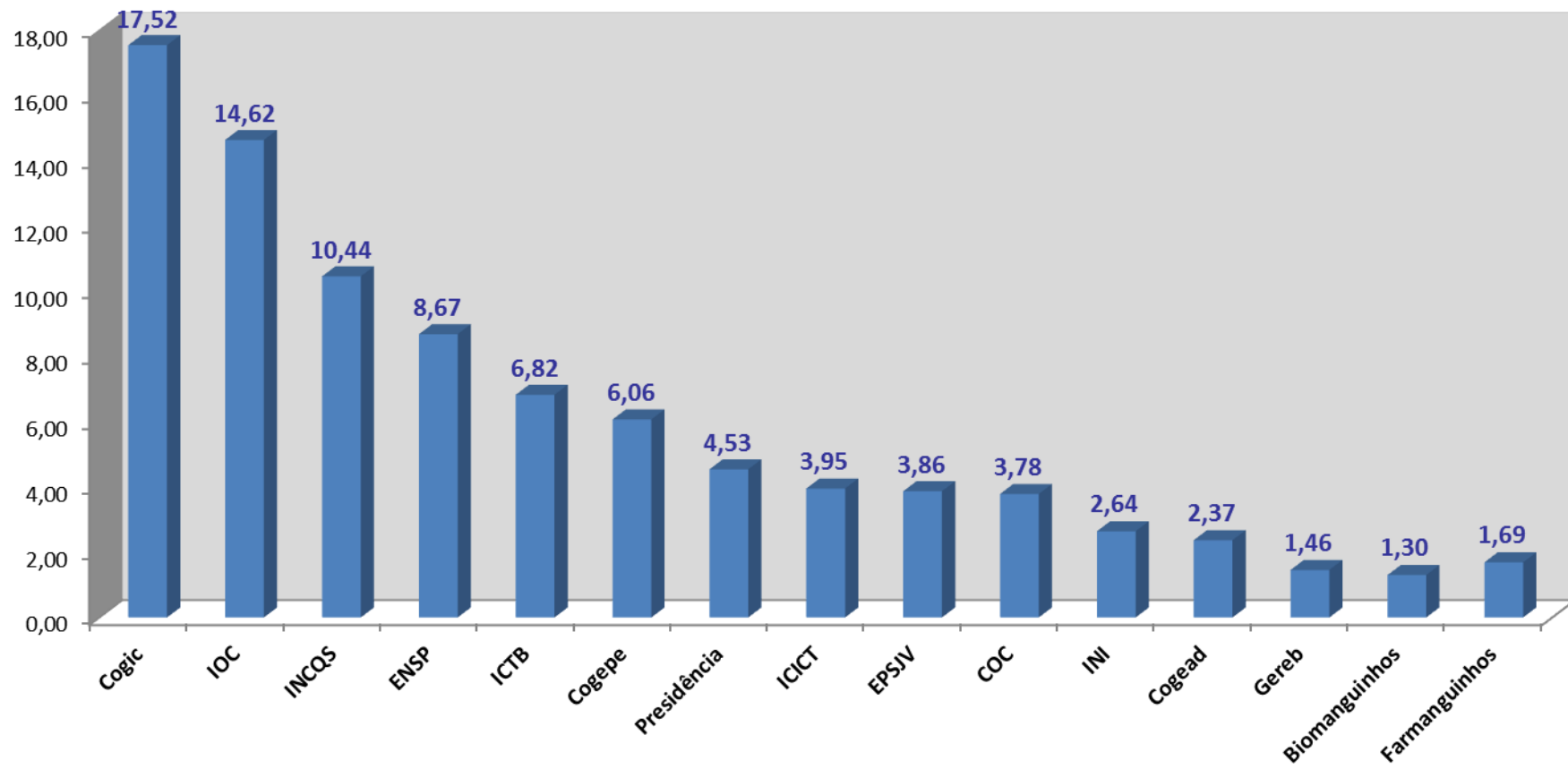


Figura 1.1.6 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, segundo os principais locais de trabalho do usuário, no ano de 2019

Em relação ao caráter dos atendimentos, a Figura 1.1.7 mostra que os prontos atendimentos corresponderam à maioria dos motivos pela procura do serviço no ano avaliado, sendo 25,5%.

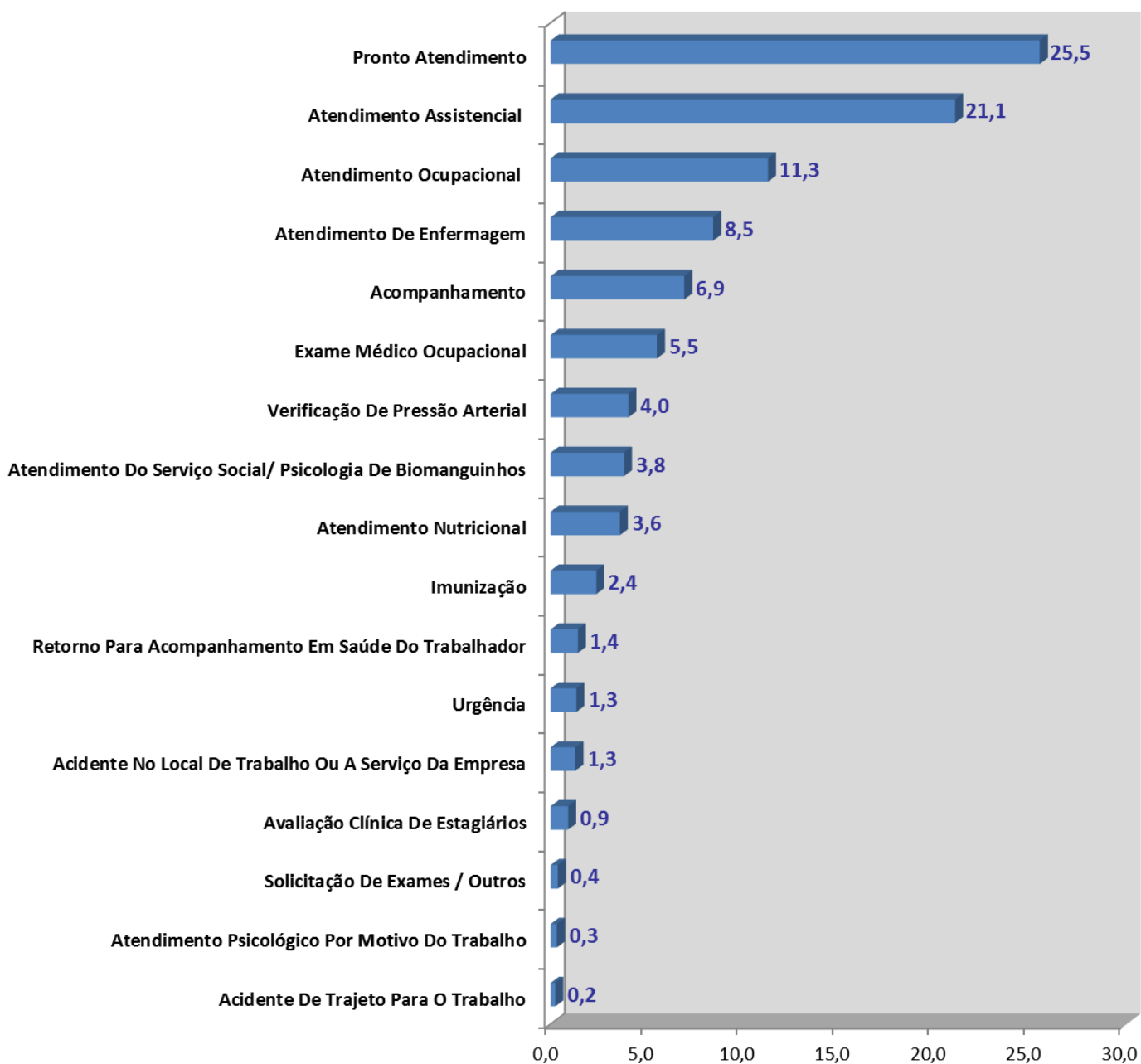


Figura 1.1.7 – Percentual dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o caráter de atendimento, no ano de 2019

A figura 1.1.8 apresenta a classificação dos dez principais eventos ou problemas de saúde, sendo o principal evento de saúde o exame de saúde ocupacional (13,88%) e o principal problema de saúde a Nasofaringite aguda (resfriado comum) (4,92%). Esta análise é realizada a partir dos 9.558 atendimentos médicos em 2019.

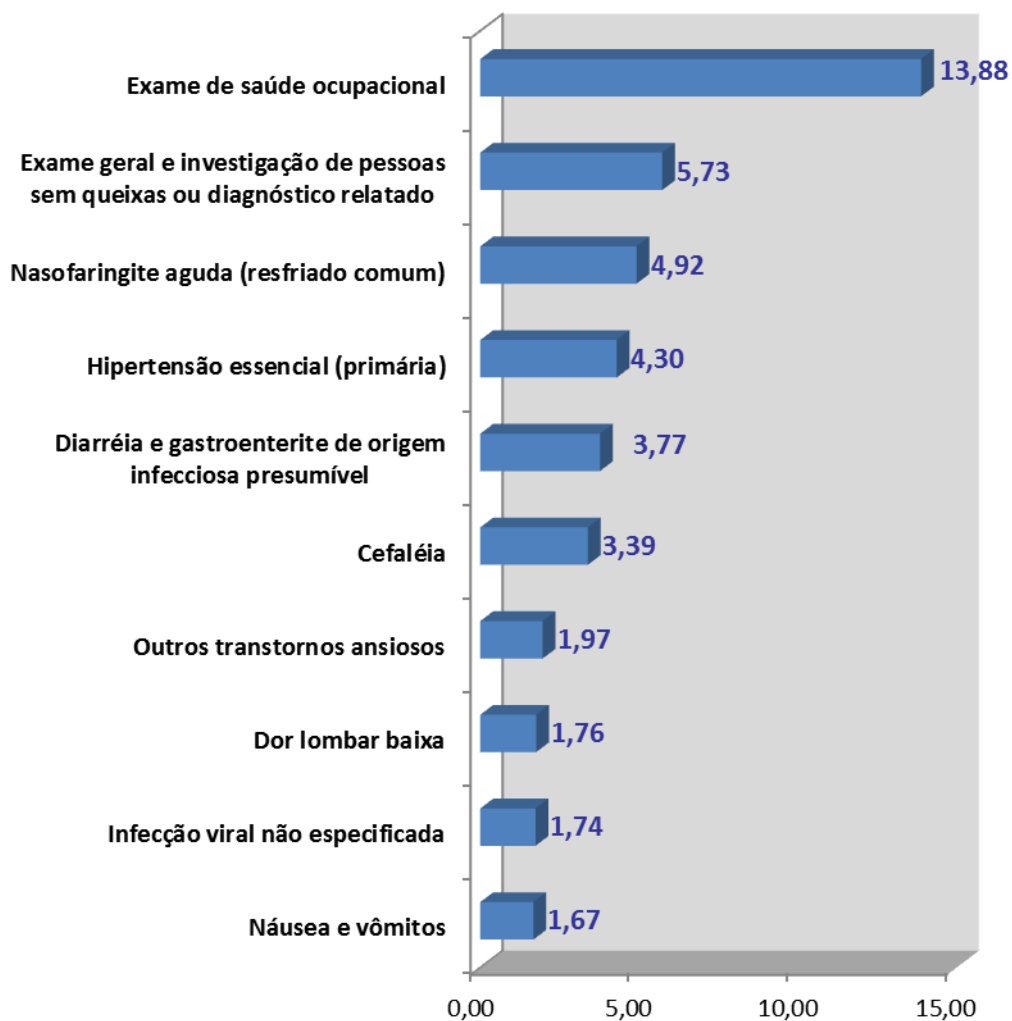


Figura 1.1.8 – Percentual dos atendimentos médicos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo os dez eventos/problemas de saúde mais frequentes de acordo com o CID-10, no ano de 2019

Na Figura 1.1.9 é apresentada a distribuição dos dez principais encaminhamentos dados ao usuário, tendo como principal, o encaminhamento para exames complementares (laboratoriais) com 496, seguido de ortopedista com 242 e cardiologista com 215.

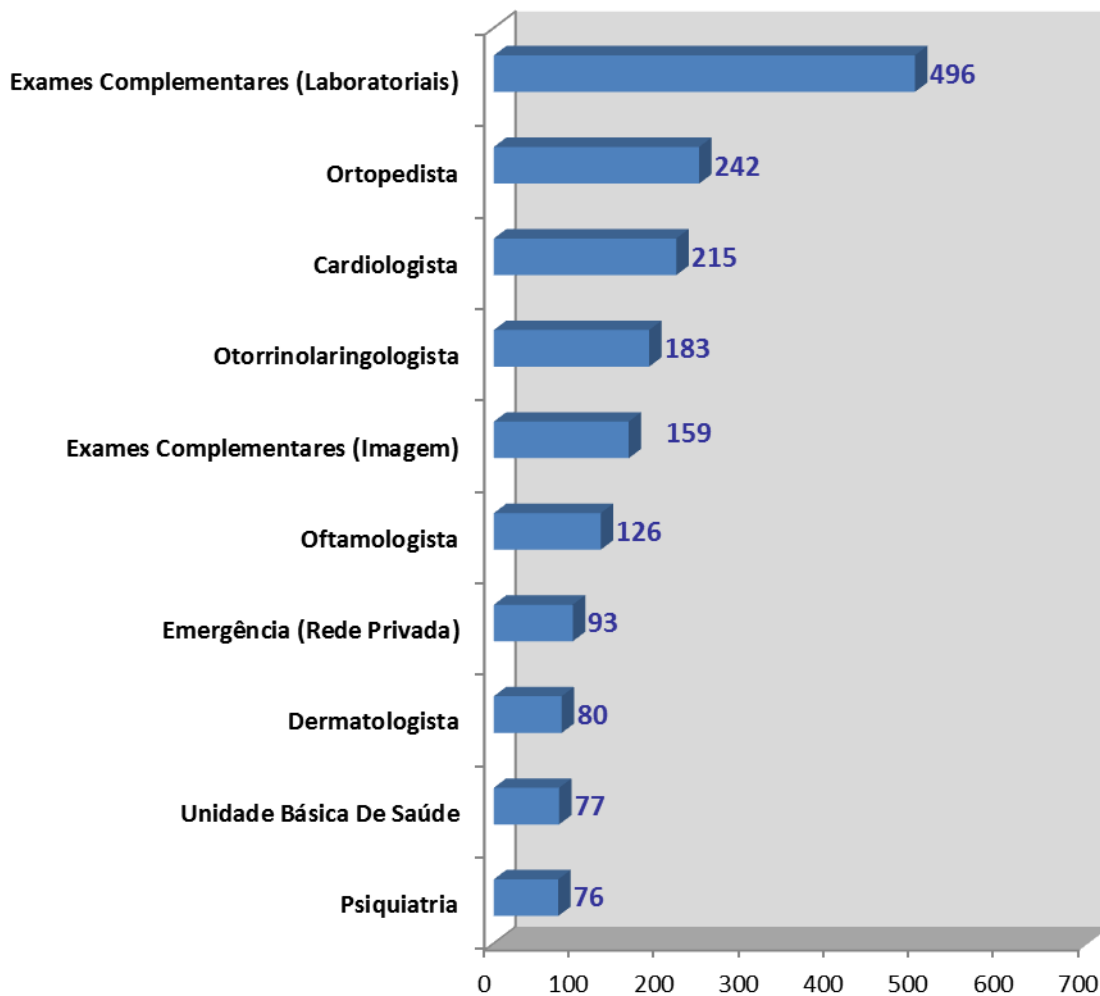


Figura 1.1.9 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo os dez principais encaminhamentos dados ao usuário, no ano de 2019

TABELAS DOS ATENDIMENTOS DE SAÚDE DO TRABALHADOR REALIZADOS NA FIOCRUZ NO ANO DE 2019**Tabela 1.1.1 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o mês de atendimento, no ano de 2019**

Mês	n	%
Janeiro	2436	7,09
Fevereiro	2549	7,42
Março	2202	6,41
Abril	2986	8,69
Mai	4160	12,11
Junho	3029	8,82
Julho	3017	8,78
Agosto	2708	7,88
Setembro	2794	8,13
Outubro	3312	9,64
Novembro	2841	8,27
Dezembro	2323	6,76
Total	34357	100,0

Tabela 1.1.2 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o gênero do usuário, no ano de 2019

Gênero	n	%
Feminino	17881	52,04
Masculino	16471	47,94
Sem Informação	5	0,01
Total	34357	100,0

Tabela 1.1.3 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo a faixa etária do usuário, no ano de 2019

Faixa Etária	n	%
De 0 a 14 anos	21	0,06
De 15 - 24 anos	1980	5,76
De 25 - 34 anos	6961	20,26
De 35 - 44 anos	9616	27,99
De 45 - 54 anos	8486	24,70
De 55 - 64 anos	4716	13,73
A partir de 65 anos	772	2,25
Sem informação	1805	5,25
Total	34357	100,0

Tabela 1.1.4 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o vínculo do usuário com a Fiocruz, no ano de 2019

Vínculo	n	%
Empregado Terceirizado	22070	64,24
Servidor Público Estatutário	7474	21,75
Cooperativado	1466	4,27
Estagiário	703	2,05
Bolsista	697	2,03
Aluno	449	1,31
Visitante Da Fiocruz	314	0,91
Outros	216	0,63
Colaborador Eventual	27	0,08
Trabalhador Celetista Anistiado	9	0,03
Autônomo/Conta Própria	7	0,02
Aposentado	4	0,01
Trabalhador Temporário	2	0,01
Sem Informação	919	2,67
Total	34357	100,0

Tabela 1.1.5 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o local de trabalho do usuário, no ano de 2019

Local de Trabalho	N.º	%
Farmanguinhos	11545	33,60
Biomanguinhos	11231	32,69
Cogic	1673	4,87
IOC	1396	4,06
Instituto Aggeu Magalhães-Iam	1312	3,82
IFF	1015	2,95
INCQS	997	2,90
ENSP	828	2,41
ICTB	651	1,89
Cogepe	579	1,69
Presidência	433	1,26
ICICT	377	1,10
EPSJV	369	1,07
COC	361	1,05
INI	252	0,73
Cogead	226	0,66
Gereb	161	0,47
Outras Empresas Não Pertencentes À Fiocruz	107	0,31
Instituto Gonçalo Muniz-Igm	80	0,23
Cogeplan	18	0,05
Fiocruz Cerrado/Pantanal	17	0,05
Fiocruz Ceará	13	0,04
Sem Informação	716	2,08
TOTAL	34357	100,0

Tabela 1.1.6 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo o caráter de atendimento, no ano de 2019

Caráter de Atendimento	n	%
Pronto Atendimento	8752	25,47
Atendimento Assistencial	7237	21,06
Atendimento Ocupacional	3887	11,31
Atendimento De Enfermagem	2907	8,46
Acompanhamento	2387	6,95
Exame Médico Ocupacional	1900	5,53
Verificação De Pressão Arterial	1390	4,05
Atendimento Do Serviço Social/ Psicologia De Biomanguinhos	1310	3,81
Atendimento Nutricional	1238	3,60
Imunização	816	2,38
Retorno Para Acompanhamento Em Saúde Do Trabalhador	484	1,41
Urgência	460	1,34
Acidente No Local De Trabalho Ou A Serviço Da Empresa	439	1,28
Avaliação Clínica De Estagiários	311	0,91
Solicitação De Exames / Outros	127	0,37
Atendimento Psicológico Por Motivo Do Trabalho	110	0,32
Acidente De Trajeto Para O Trabalho	82	0,24
Perfil De Saúde Do Trabalhador	76	0,22
Atendimento Psicológico	68	0,20
Atividade Coletiva (Nutricional)	41	0,12
Emergência	33	0,10
Orientação Nutricional	26	0,08
Outros	43	0,13
Sem Informação	233	0,68
Total	34357	100,0

Tabela 1.1.7 – Distribuição dos atendimentos médicos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo os 20 eventos ou problemas de saúde mais frequentes, no ano de 2019

Problemas de Saúde	n	%
1 Exame de saúde ocupacional	1327	13,88
2 Exame geral e investigação de pessoas sem queixas ou diagnóstico relatado	548	5,73
3 Nasofaringite aguda (resfriado comum)	470	4,92
4 Hipertensão essencial (primária)	411	4,30
5 Diarréia e gastroenterite de origem infecciosa presumível	360	3,77
6 Cefaléia	324	3,39
7 Outros transtornos ansiosos	188	1,97
8 Dor lombar baixa	168	1,76
9 Infecção viral não especificada	166	1,74
10 Náusea e vômitos	160	1,67
11 Sinusite aguda	152	1,59
12 Observação por suspeita de tuberculose	130	1,36
13 Enxaqueca	128	1,34
14 Outras dores abdominais e as não especificadas	124	1,30
15 Faringite aguda	123	1,29
16 Amigdalite aguda não especificada	112	1,17
17 Alergia não especificada	111	1,16
18 Cervicalgia	99	1,04
19 Mal estar, fadiga	90	0,94
20 Amigdalite aguda	80	0,84

Tabela 1.1.8 – Distribuição dos atendimentos realizados na CST, nos Nust's e SST's da Fiocruz, segundo encaminhamento dado ao usuário, no ano de 2019

Encaminhamento	n	%
Exames Complementares (Laboratoriais)	496	1,44
Ortopedista	242	0,70
Cardiologista	215	0,63
Otorrinolaringologista	183	0,53
Exames Complementares (Imagem)	159	0,46
Oftalmologista	126	0,37
Emergência (Rede Privada)	93	0,27
Dermatologista	80	0,23
Unidade Básica De Saúde	77	0,22
Psiquiatria	76	0,22
Endocrinologista	67	0,20
Gastroenterologista	61	0,18
Psicologia	55	0,16
Nutricionista	43	0,13
Emergência (Rede Pública)	42	0,12
Fisioterapia	38	0,11
Rede De Atendimento Em Saúde Mental	37	0,11
Neurologista	34	0,10
Cirurgião Geral	31	0,09
Ginecologista	31	0,09
Odontologista Ou Ortodontista	26	0,08
Terapia Alternativa	25	0,07
Urologista	25	0,07
Alergologista	23	0,07
Exames Complementares (Prova De Função)	23	0,07
Pneumologista	23	0,07
Reumatologista	22	0,06
Imunização	20	0,06
Proctologista	20	0,06
Outros	279	0,81
Sem Encaminhamento	15806	46,01
Sem Informação	15962	46,46

Nota: Aceita respostas múltiplas

1.2 PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA – PPA

O Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA) consiste em ações de reflexão e orientação aos servidores quanto ao processo de transição para aposentadoria, com ênfase na prevenção de agravos e promoção da saúde. Dentre as ações do PPA, estão a realização de módulos educativos sobre temas relacionados à aposentadoria e o suporte ao trabalhador para elaboração de um projeto pós-carreira.

O programa é estruturado em etapas, a saber: sensibilização (por meio de ações educativas e informativas), adesão dos trabalhadores(as) (por meio de inscrições *online*), desenvolvimento e planejamento (com realização de entrevistas individuais e construção do perfil do grupo) e culminância (desenvolvimento de módulos educativos em assuntos de interesse dos participantes e apontados no perfil do grupo). Após o programa, o núcleo responsável realiza o acompanhamento dos egressos, inclusive dos já aposentados. A construção dos módulos educativos se dá a partir das análises qualitativa e quantitativa dos dados coletados na etapa de entrevista, esta tem como objetivo conhecer o perfil dos trabalhadores(as) que irão compor cada edição do programa.

No período de janeiro a dezembro de 2019, foram realizadas duas edições do PPA, sendo uma no campus Manguinhos (RJ) e outra na Gerência Regional de Brasília (Gereb). Os dados das duas edições foram agregados e expostos a seguir:

No ano de 2019, 98 trabalhadores(as) realizaram a inscrição no programa. Destes, 87 (88,8%) passaram pela etapa de entrevista e 58 (59,2%) participaram da edição.

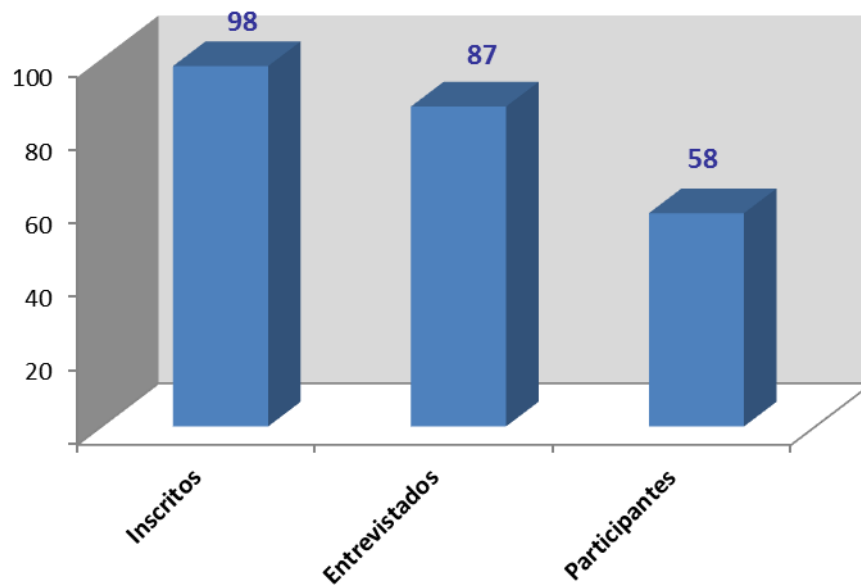


Figura 1.2.1– Distribuição dos participantes do Programa de Preparação para Aposentadoria, segundo *status* de participação do usuário, no ano de 2019

PERFIL DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA

Dos participantes do Programa, a maioria era do gênero feminino (84,3%) e possuía entre 50 e 59 anos de idade (62,7%), de acordo com as figuras 1.2.2 e 1.2.3.

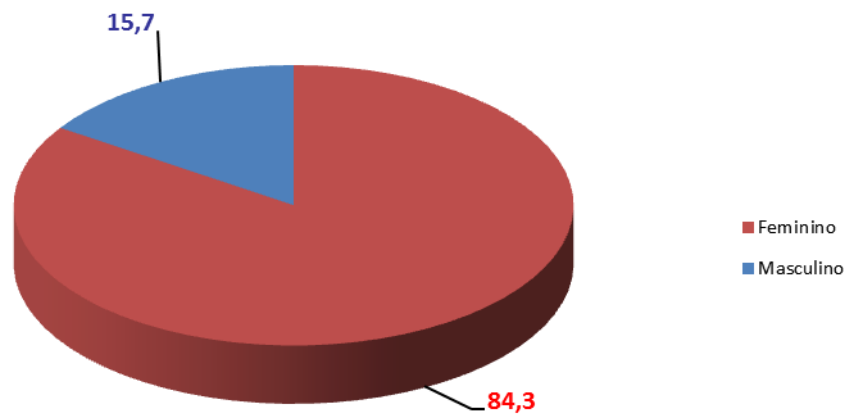


Figura 1.2.2 – Percentual dos trabalhadores(as) que participaram do PPA, segundo gênero, no ano de 2019

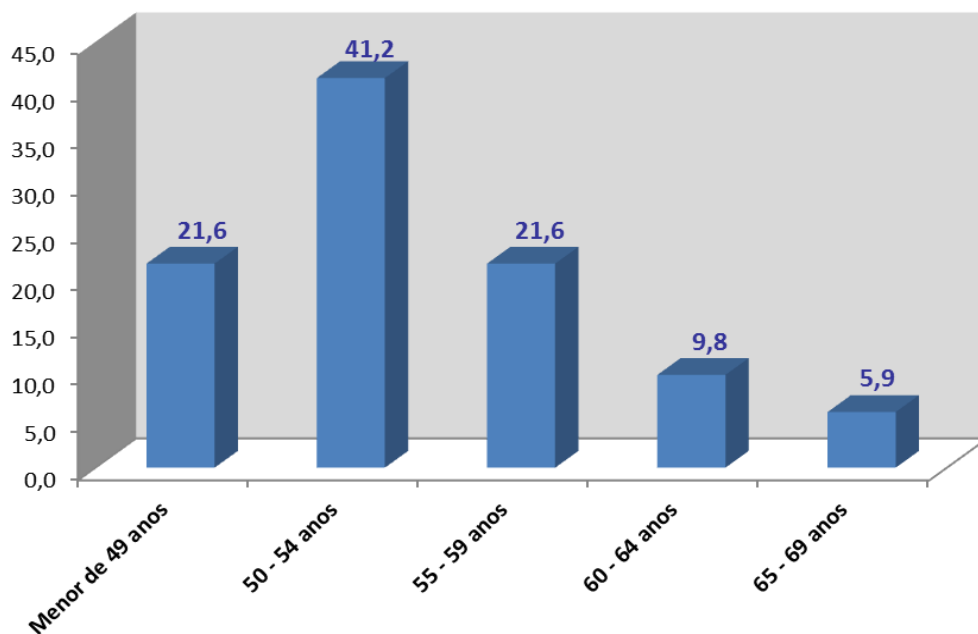


Figura 1.2.3 – Percentual dos trabalhadores(as) que participaram do PPA, segundo faixa etária, no ano de 2019

Quando se observa a distribuição dos trabalhadores(as) por unidades da Fiocruz (Figura 1.2.4), nota-se que 24,7% são da Gereb, entre as Unidades do Campus Manguinhos, o IOC e a Ensp apresentaram maior número de participantes (16% e 14,8% respectivamente).

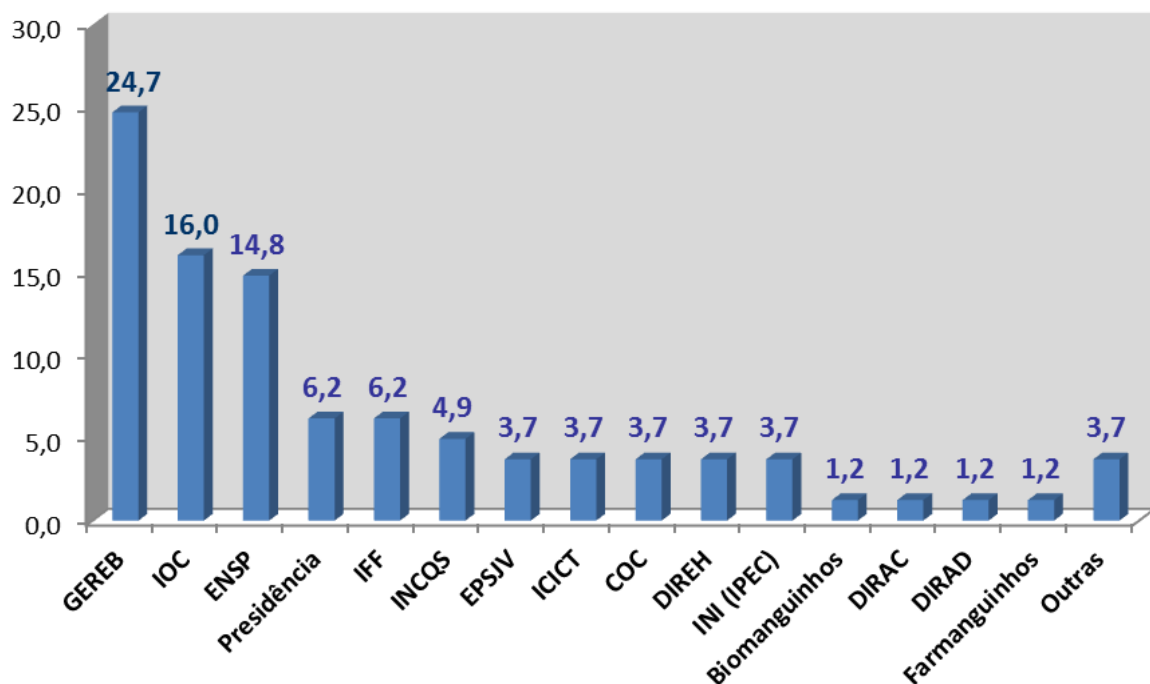


Figura 1.2.4 – Percentual dos trabalhadores da Fiocruz (campus Manguinhos) alcançados pelo PPA, por unidade, no ano de 2019

Em relação à escolaridade, a maioria dos trabalhadores(as) que participaram dos módulos do PPA em 2019, possuíam Mestrado (39,2%), seguidos por aqueles que possuíam Doutorado (21,6%) e Especialização (15,7%), conforme Figura 1.2.5.

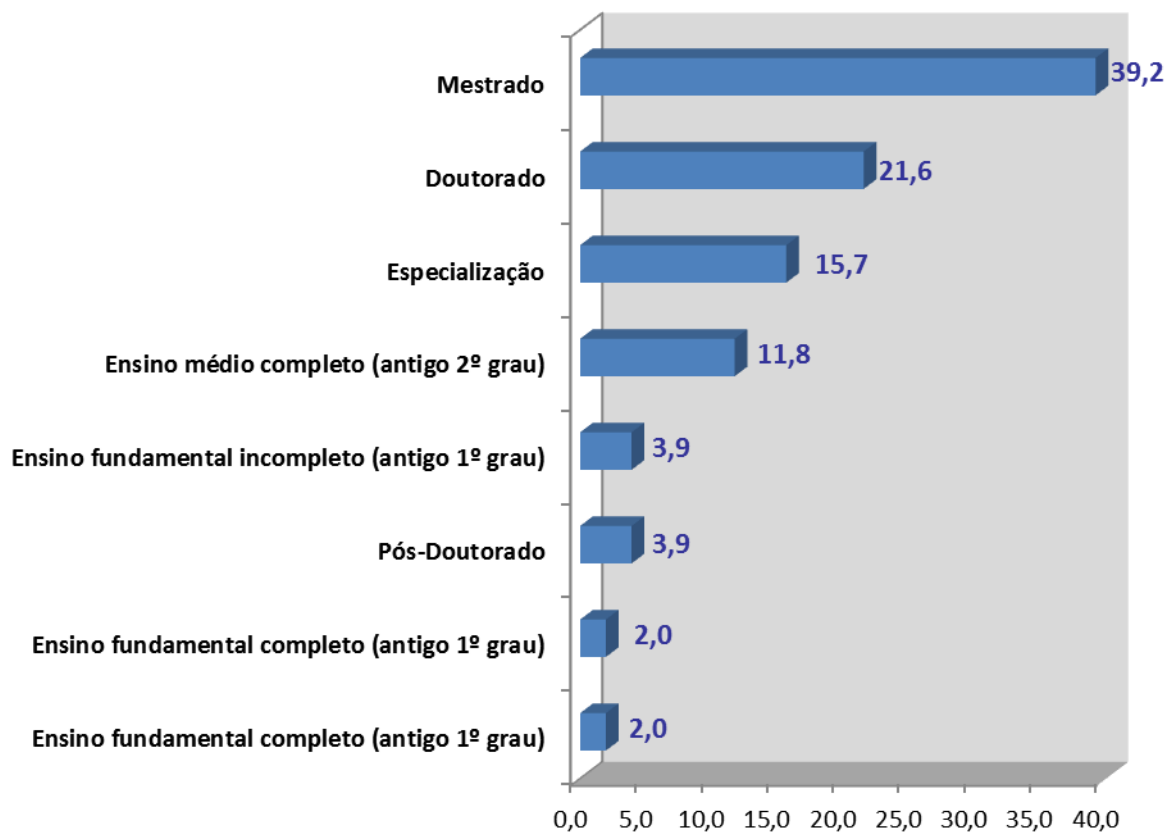


Figura 1.2.5 – Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo escolaridade, no ano de 2019

DADOS PROFISSIONAIS DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA

A maioria dos participantes do PPA de 2019, possui de 6 à 10 anos de trabalho na Fiocruz (19,6%), seguidos pelos que possuem de 11 à 15 anos e de 31 à 35 anos (17,6% cada), conforme Figura 1.2.6.

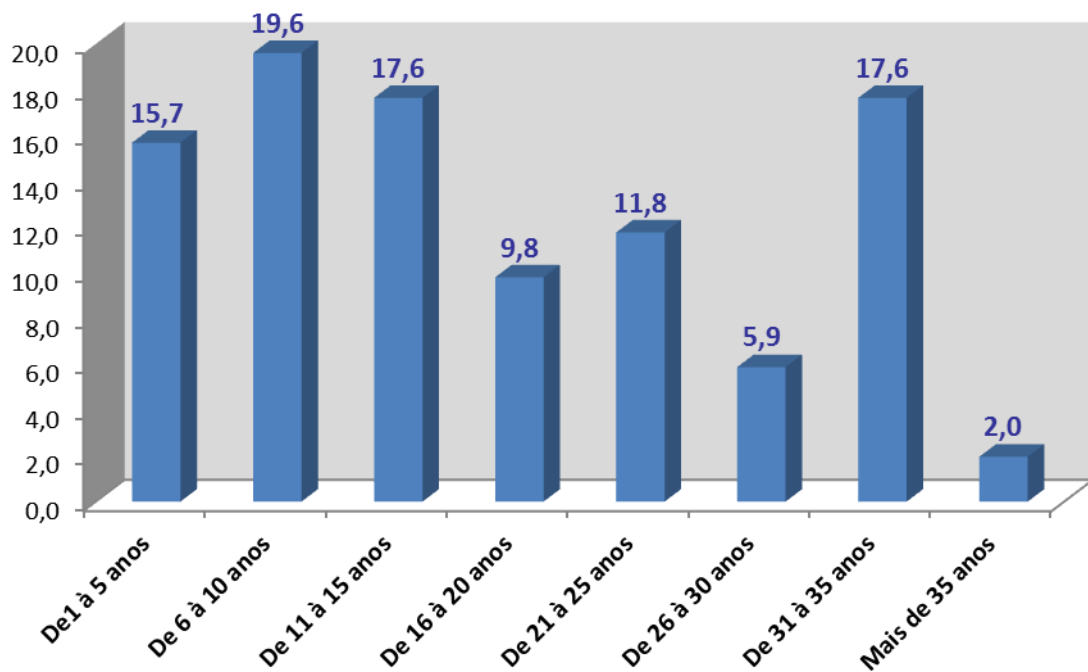


Figura 1.2.6 – Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo tempo de trabalho na Fiocruz, no ano de 2019

No que tange o abono de permanência (Figura 1.2.7), 70,6% dos participantes de 2019 do PPA não recebem o benefício.

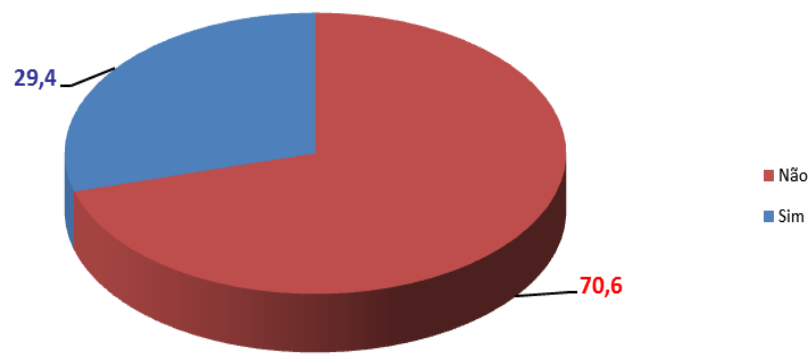


Figura 1.2.7 – Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo recebimento de abono de permanência, no ano de 2019

Em relação aos processos de trabalho, a maior parte dos participantes está envolvida com a área de Gestão (41,2%), seguido por Ensino (33,3%), conforme Figura 1.2.8.

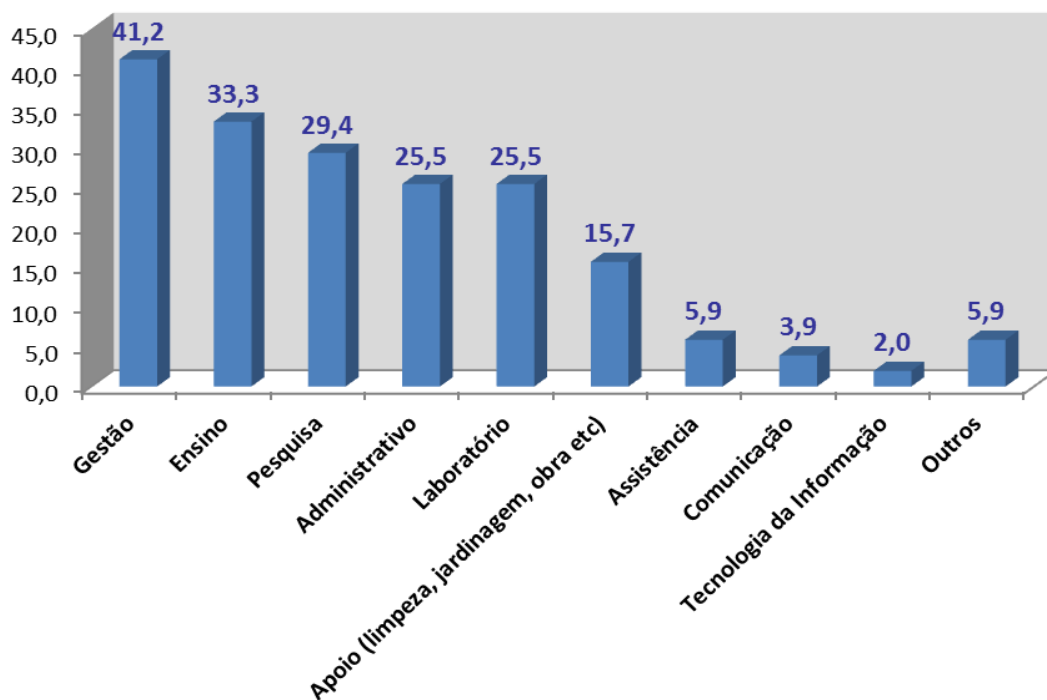


Figura 1.2.8 – Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo o processo de trabalho, no ano de 2019

Ao serem indagados se a renda familiar é suficiente, 70,6% responderam positivamente, conforme mostra a Figura 1.2.9.

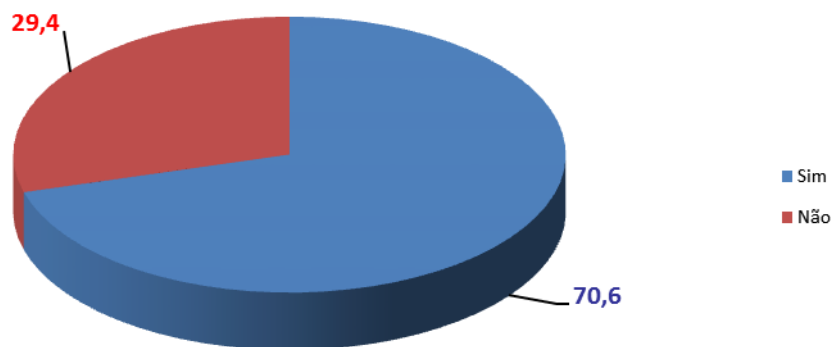


Figura 1.2.9 – Percentual dos trabalhadores (as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo a renda familiar, no ano de 2019

CONDIÇÕES DE VIDA E RELAÇÕES SOCIAIS DOS PARTICIPANTES DO PPA

Dos participantes do PPA, apenas 13,7% afirmaram viver sozinhos (Figura 1.2.10).

Já a Figura 1.2.11 mostra que 60,8% participam de alguma atividade de grupo.

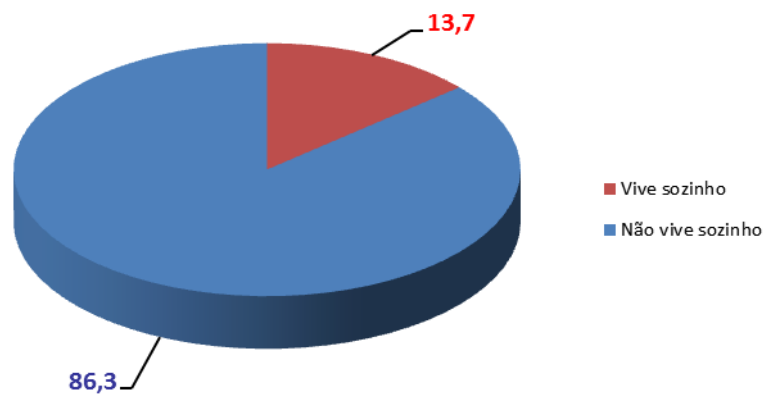


Figura 1.2.10 – Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo a forma de viver, no ano de 2019

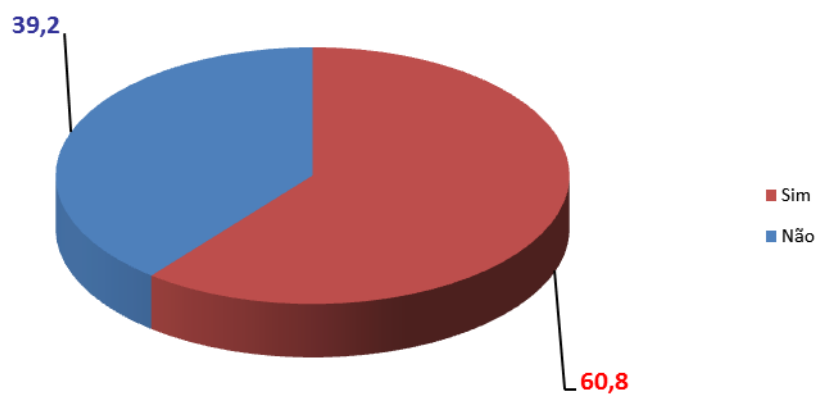


Figura 1.2.11 – Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo a participação em atividades de grupo, no ano de 2019

Em relação à realização de outra atividade além do trabalho, a maioria dos **trabalhadores(as)** afirmou participar de atividades físicas (39,2%), seguidas por atividades religiosas (19,6%), conforme figura 1.2.12.

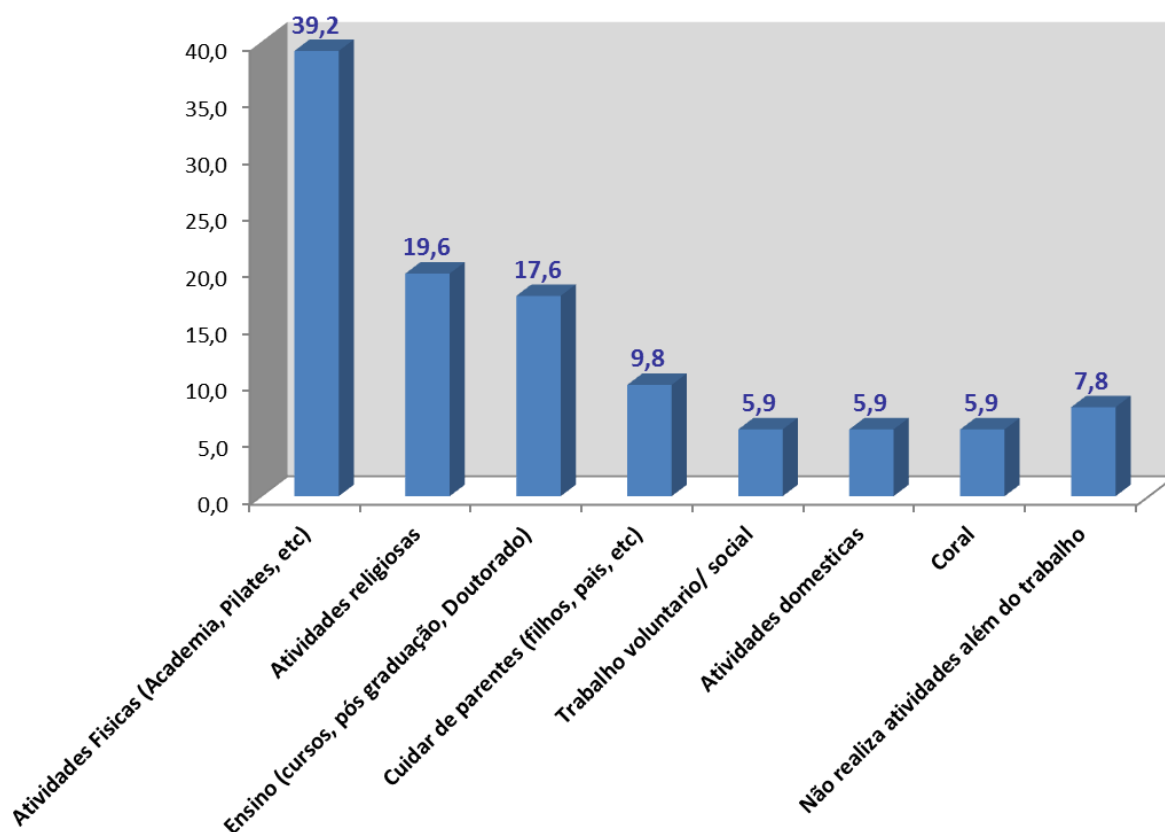


Figura 1.2.12 – Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo as atividades além do trabalho, no ano de 2019

A figura 1.2.13 apresenta as principais atividades realizadas no momento de lazer citadas pelos **trabalhadores(as)**, com destaque para Cinema (54,9%) e Viagem (52,9%).

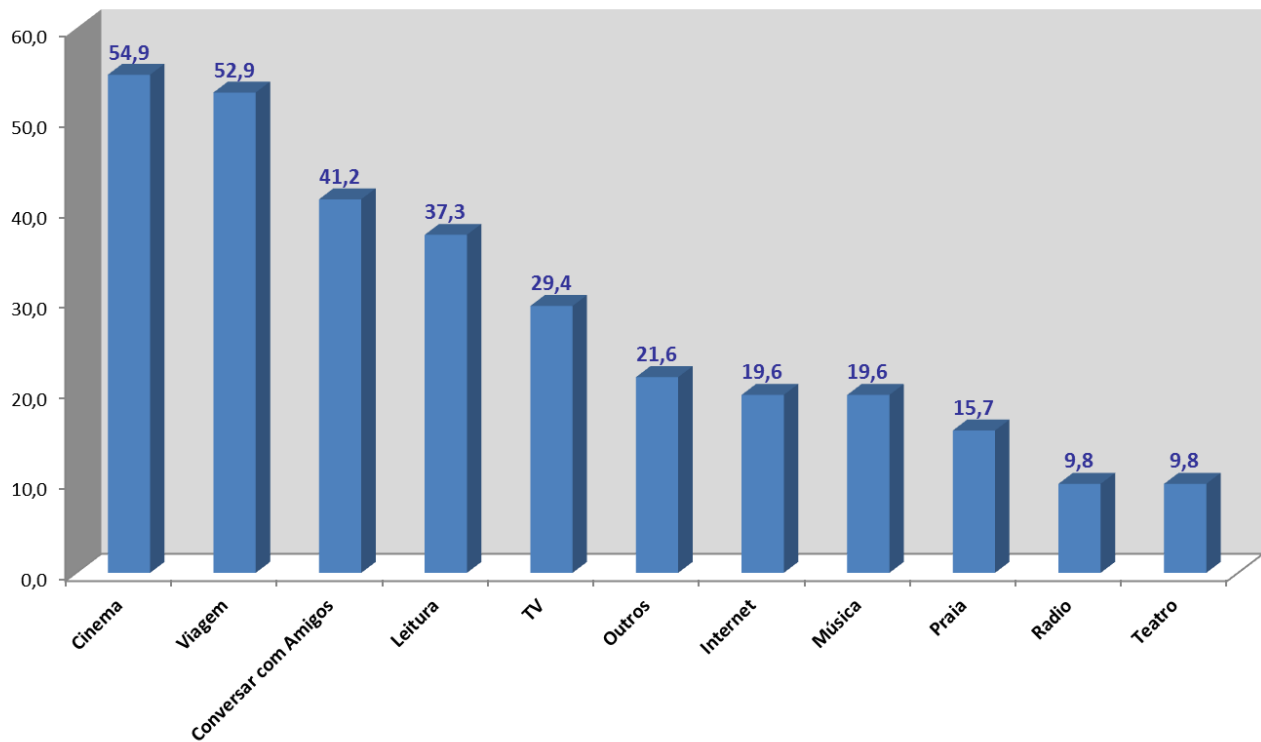


Figura 1.2.13 – Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo as atividades realizadas no momento de lazer, no ano de 2019

EXPECTATIVAS DE FUTURO DOS PARTICIPANTES DO PPA

Dentre os participantes do PPA, 60,8% possuem projetos e metas pós aposentadoria (Figura 1.2.14).

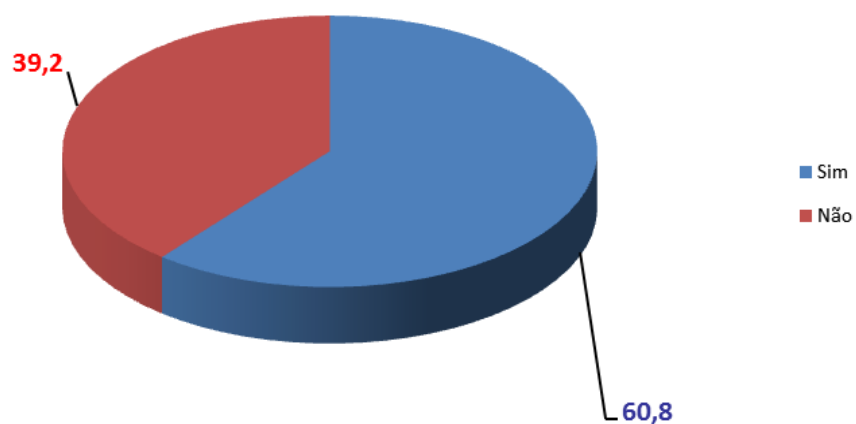


Figura 1.2.14 – Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo a existência de projetos e metas pós aposentadoria, no ano de 2019

Foi perguntado aos participantes do PPA o sentimento deles quando pensam em aposentadoria (Figura 1.2.15), 39,2% apresentaram sentimentos negativos, entre os quais se destacaram medo e incerteza, e 35,3% sentimentos positivos onde se destacam liberdade, felicidade e mais tempo disponível. Ainda tiveram 19,6% que apresentaram sentimentos ambivalentes.

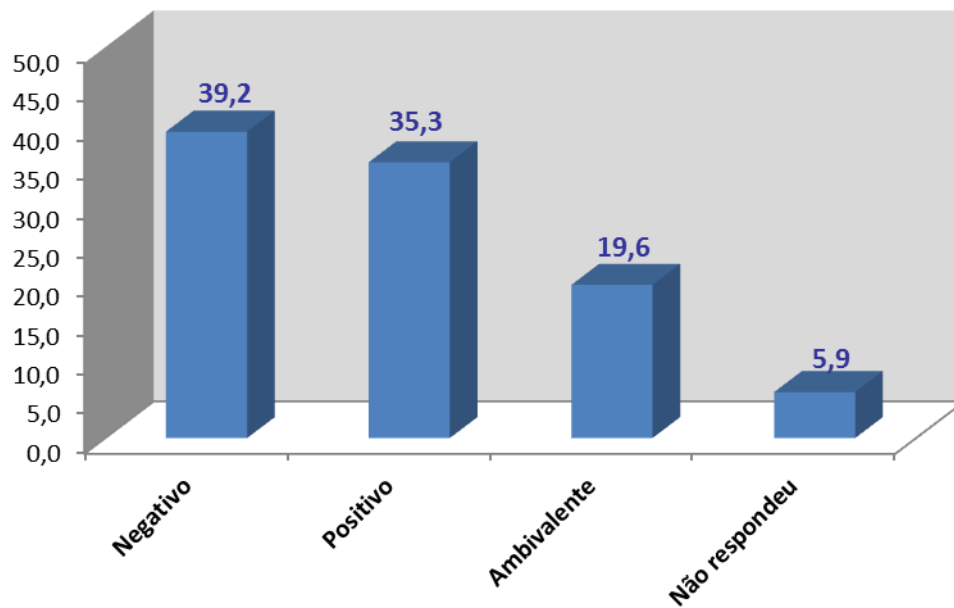


Figura 1.2.15 – Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo o sentimento em relação a aposentadoria, no ano de 2019

A Figura 1.2.16 apresenta os motivos pelos quais os participantes de 2019 procuraram o PPA. Observa-se que 41,2% buscavam informação e reflexão sobre a aposentadoria, 25,5% desejam se preparar e se planejar melhor para a aposentadoria e 23,5% procuraram o PPA por indicação de participantes,

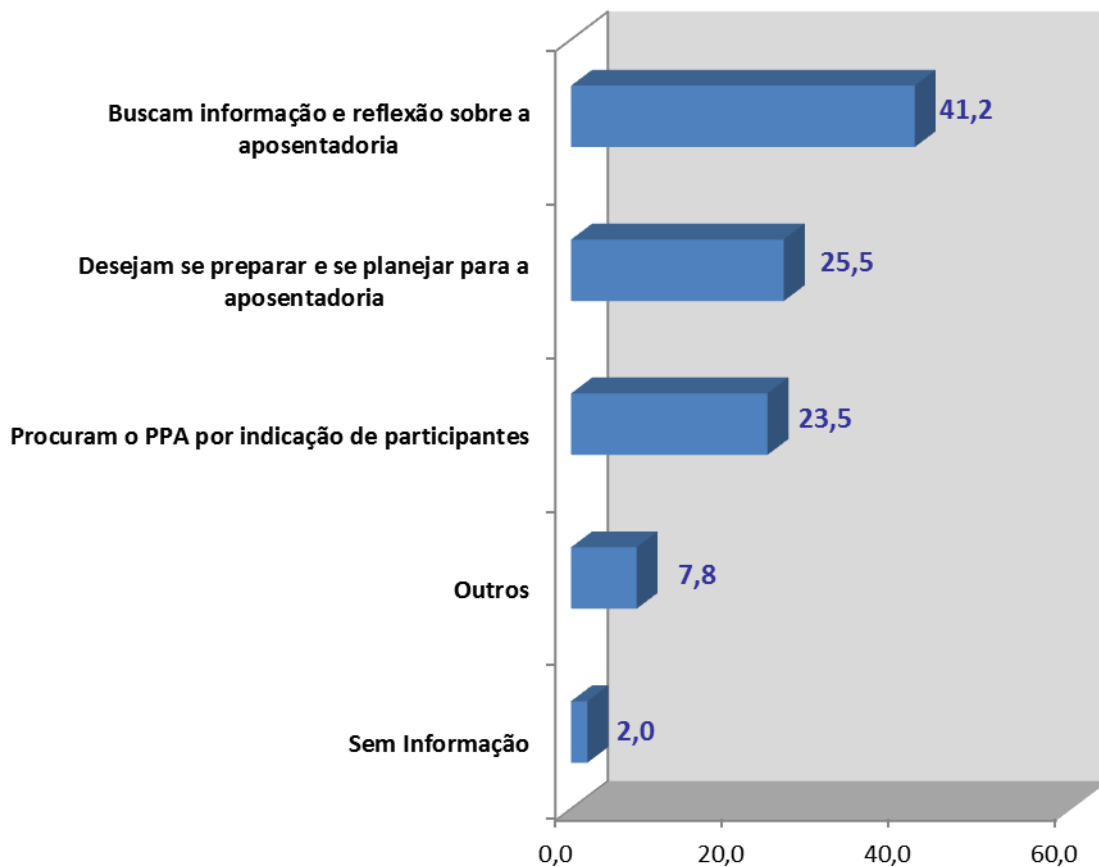


Figura 1.2.16 – Percentual dos trabalhadores(as) da Fiocruz alcançados pelo PPA, segundo o motivo pelo qual buscaram o programa, no ano de 2019

1.3 CIRCUITO SAUDÁVEL

O Circuito Saudável é um programa institucional desenvolvido pelo Núcleo de Alimentação, Saúde e Ambiente (Nasa/CST/Cogepe) com apoio da Associação dos Servidores da Fundação Oswaldo Cruz - Asfoc/SN.

Com iniciativa do Programa Fiocruz Saudável desde 2014, o Circuito Saudável é voltado para a promoção de ações de vigilância nutricional, de saúde do trabalhador e de educação alimentar, visando à prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis e seus fatores de riscos.

As atividades desenvolvidas pelo circuito consistem em atendimentos nutricionais, exercícios físicos, oficinas culinárias, realização de grupos de Educação e Saúde (com grupo quinzenal durante o período de três meses e limite de vinte trabalhadores e trabalhadoras), e o acompanhamento por meio do grupo focal (com periodicidade bimestral, após o término dos três meses). Este último tem como objetivo intensificar o acesso às informações acerca de temas abordados pelo grupo, através da apreciação e problematização a fim de facilitar a construção de um estilo de vida saudável.

A oferta do Circuito Saudável se dá mediante a finalização dos exames periódicos em sua unidade de lotação. Todavia, toda força de trabalho pode se inscrever para participar do programa.

Na análise dos resultados e/ou dados obtidos foram utilizados como base teórica a *Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora*, a *Política Nacional de Alimentação e Nutrição*, os *Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN* na assistência à saúde, o *Guia Alimentar para a população brasileira*, e ainda o *Colégio Americano de Medicina do Esporte*.

Circuito Saudável – Instituto Nacional Controle Qualidade em Saúde (INCQS)

Nas figuras a seguir, observa-se que a maioria dos trabalhadores(as) que participaram do Circuito Saudável eram do gênero feminino com 72,7% (Figura 1.3.1). A faixa etária dos participantes se distribui em 20 a 39 anos com 50% e 40 a 59 anos com 50% (Figura 1.3.2). Destes, 31,8% eram servidores, 63,6% terceirizados e 4,5% Alunos (Figura 1.3.3). O Consumo ideal de frutas, legumes e verduras passou de 7,1% para 50% dos participantes (Figura 1.3.4). Em relação a ingestão de água no final do terceiro mês do circuito 78,6% dos participantes relataram o consumo ideal (Figuras 1.3.5) de acordo com o Ministério da Saúde (2006). Sobre a prática de exercício físico, o percentual no segundo atendimento foi de 50% (Figura 1.3.6).

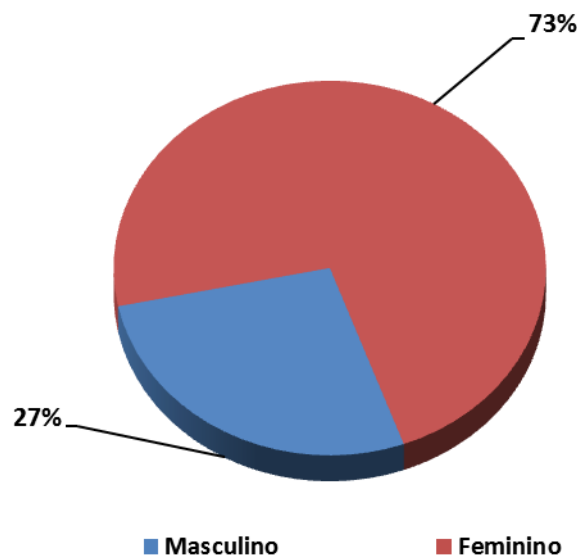


Figura 1.3.1 –Distribuição de participantes do Circuito Saudável do INCQS, segundo gênero, no ano de 2019

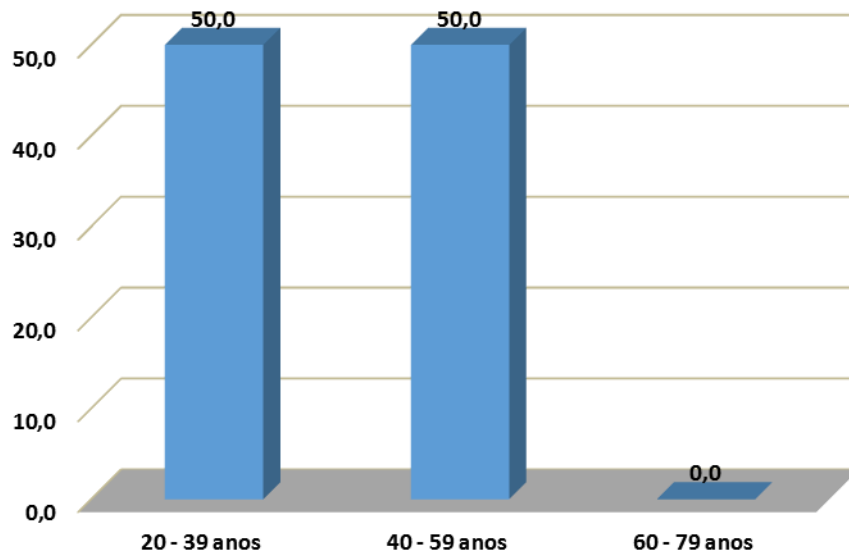


Figura 1.3.2 – Percentual dos participantes do Circuito Saudável no INCQS, segundo faixa etária, no ano de 2019

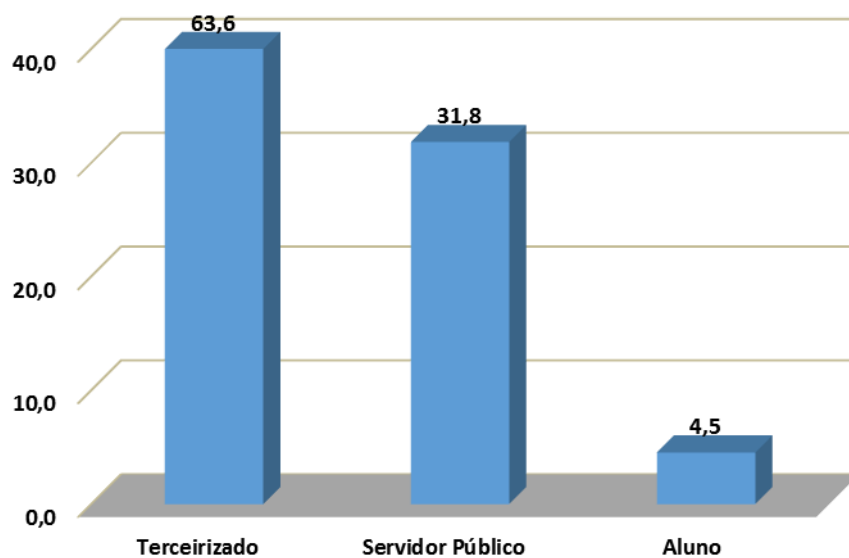


Figura 1.3.3 – Percentual participantes do Circuito Saudável no INCQS, segundo vínculo, no ano de 2019

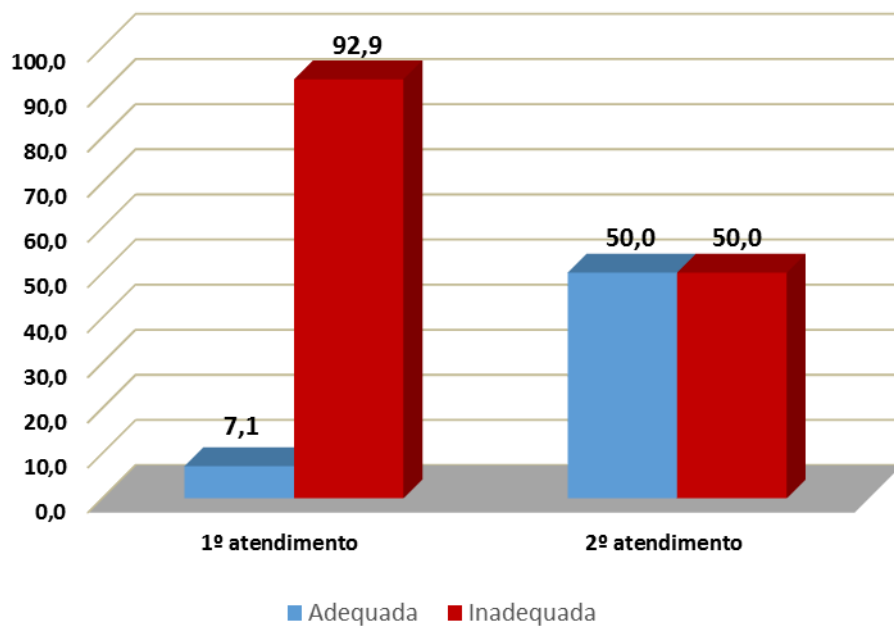


Figura 1.3.4 – Percentual participantes do Circuito Saudável no INCQS, segundo consumo de frutas, legumes e verduras no início e no final do programa, no ano de 2019

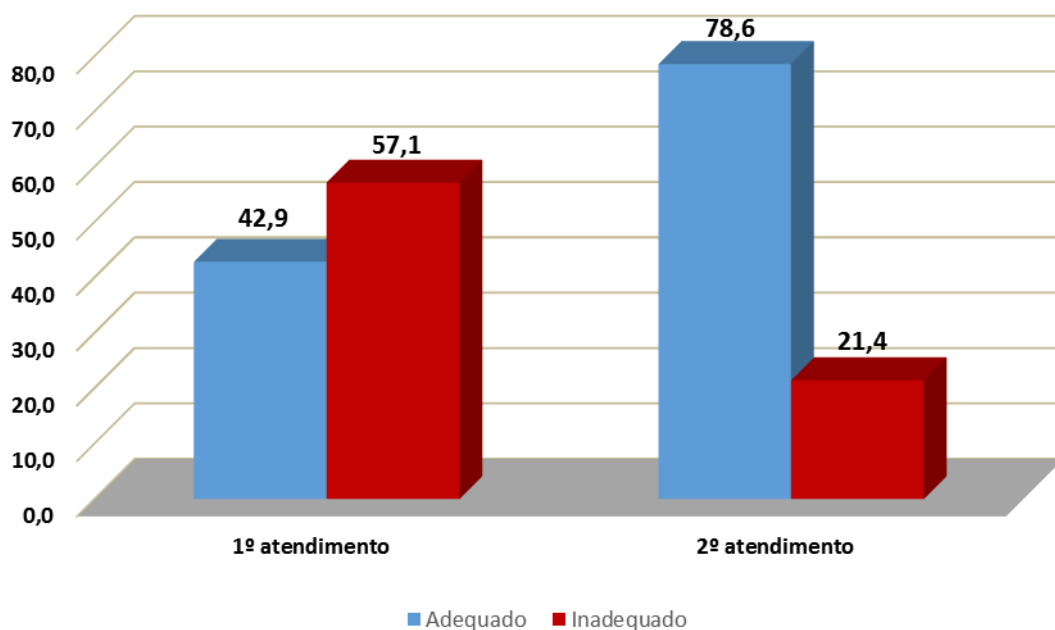


Figura 1.3.5 – Percentual participantes do Circuito Saudável no INCQS, segundo ingestão de água no início e no final do programa, no ano de 2019

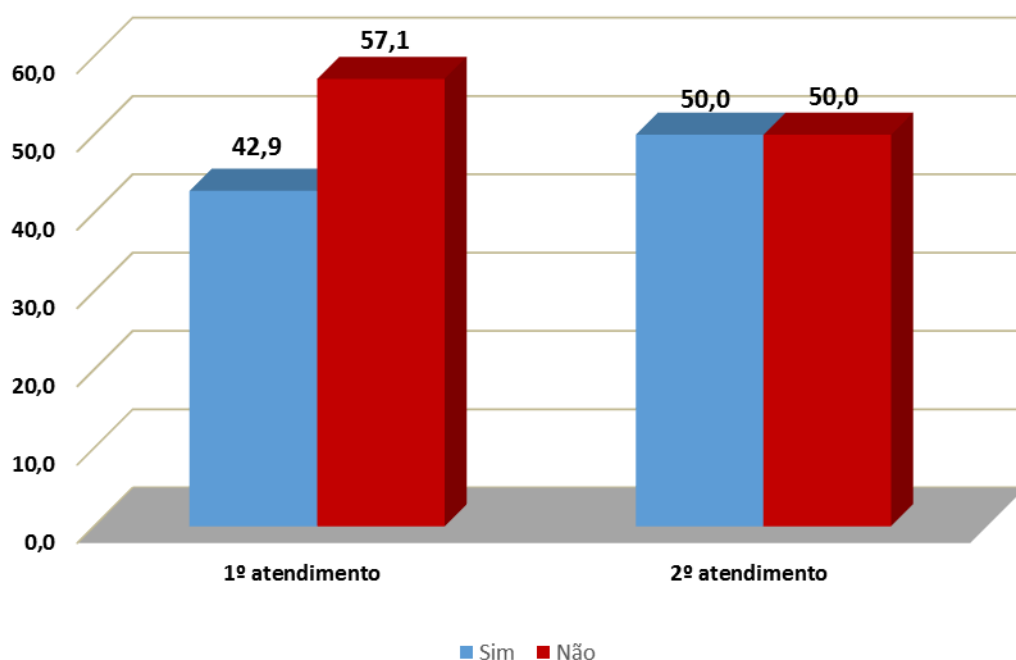


Figura 1.3.6 – Percentual participantes do Circuito Saudável no INCQS, segundo a prática de exercício físico no início e no final do programa, no ano de 2019

Circuito Saudável – Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos)

Nas figuras a seguir, observa-se que a maioria dos trabalhadores(as) que participaram do Circuito Saudável eram do gênero masculino com 60% (Figura 1.3.7). A faixa etária dos participantes se distribui em 20 a 39 anos com 33,3%, 40 a 59 anos com 60% e 60 a 79 anos com 6,7%, (Figura 1.3.8). Destes, 13% eram servidores, 80% terceirizados, e 7% Estagiários (Figura 1.3.9). Consumo ideal de frutas, legumes e verduras passou de 14,3% para 71,4% dos participantes (Figura 1.3.10). Em relação a ingestão de água no final do circuito 85,7% dos participantes relataram o consumo ideal (Figuras 1.3.11) de acordo com o Ministério da Saúde (2006). Sobre a prática de exercício físico o percentual no segundo atendimento foi de 85,7% (Figura 1.3.12).

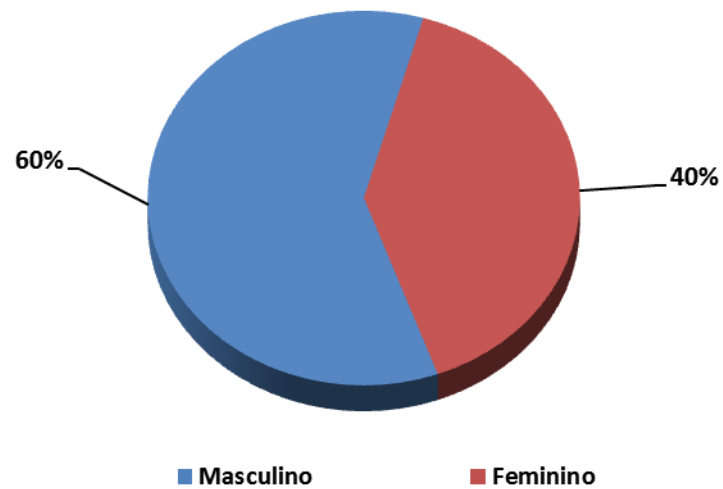


Figura 1.3.7 – Distribuição de participantes do Circuito Saudável em Farmanguinhos, segundo gênero, no ano de 2019

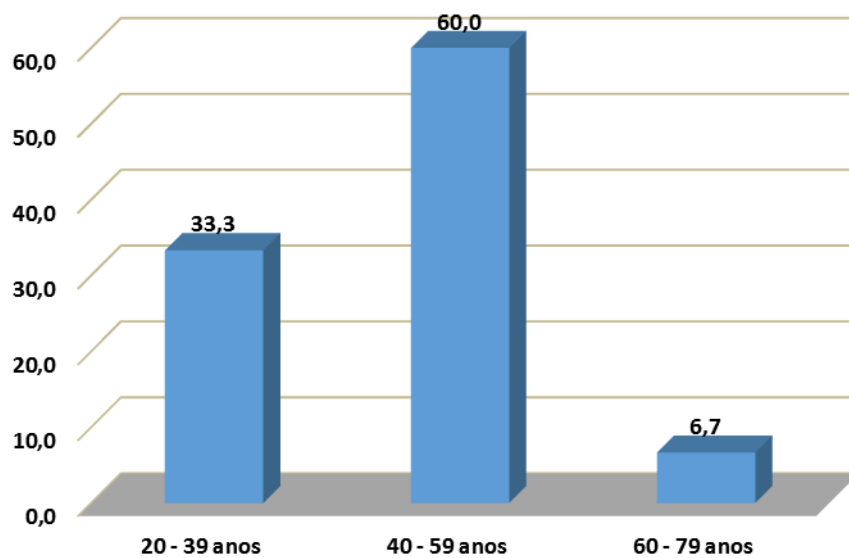


Figura 1.3.8 – Percentual dos participantes do Circuito Saudável em Farmanguinhos, segundo faixa etária, no ano de 2019

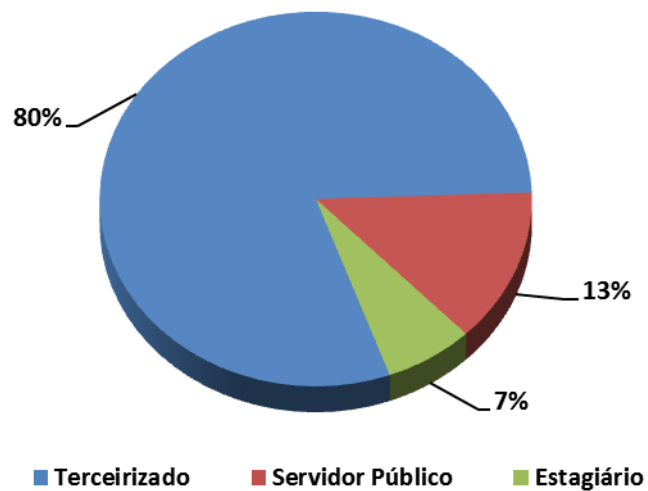


Figura 1.3.9 – Percentual participantes do Circuito Saudável em Farmanguinhos, segundo vínculo, no ano de 2019

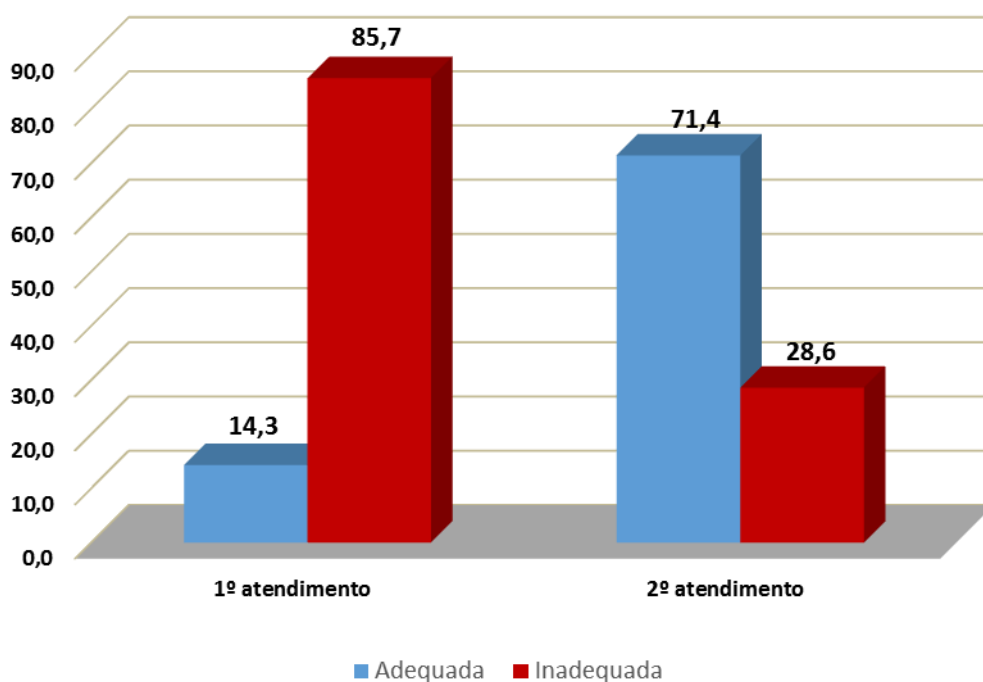


Figura 1.3.10 – Percentual participantes do Circuito Saudável em Farmanguinhos, segundo consumo de frutas, legumes e verduras no início e no final do programa, no ano de 2019

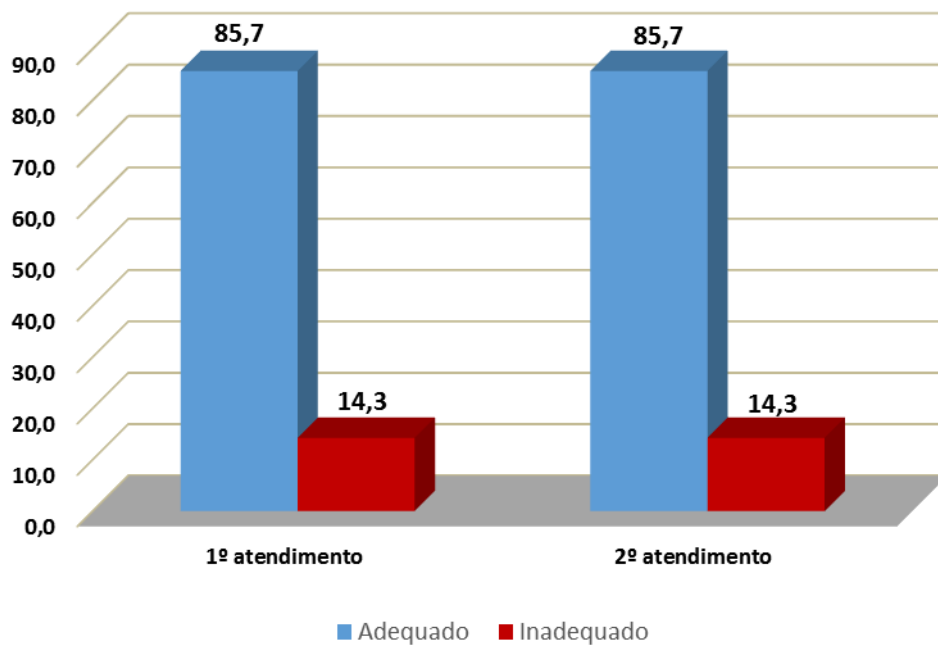


Figura 1.3.11 – Percentual participantes do Circuito Saudável em Farmanguinhos, segundo ingestão de água no início e no final do programa, no ano de 2019

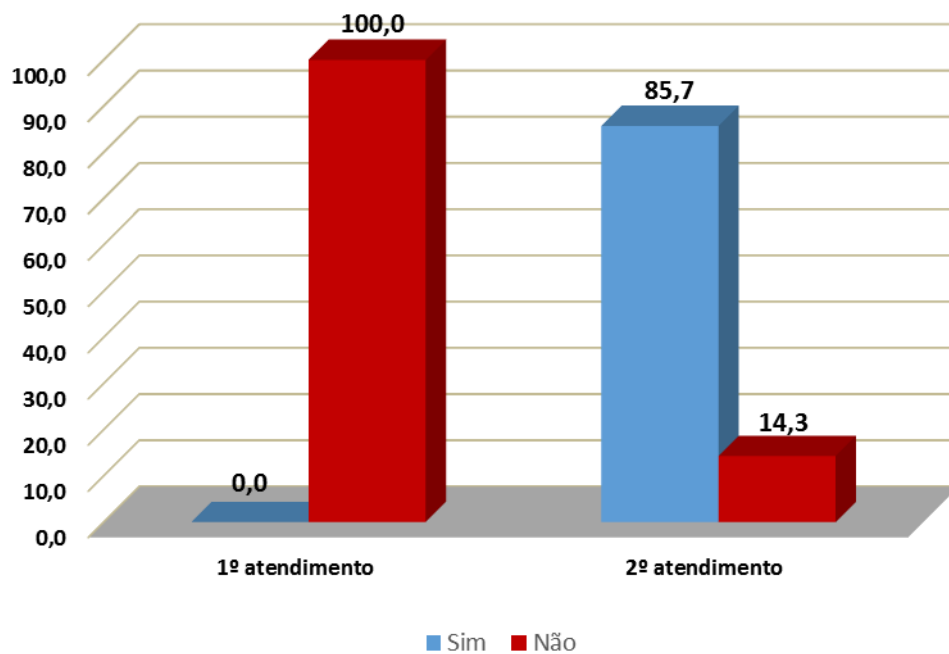


Figura 1.3.12 – Percentual participantes do Circuito Saudável em Farmanguinhos, segundo a prática de exercício físico no início e no final do programa, no ano de 2019

Circuito Saudável – Inquérito Telefônico

Foi realizado um inquérito telefônico com os trabalhadores(as) que participaram das atividades do programa no período de 2014 a 2018, no campus Manguinhos e Farmanguinhos. As unidades contempladas foram: Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos (ICTB), Coordenação Geral de Gestão de Pessoas (Cogepe), Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos), Coordenação-Geral de Administração (Cogead), Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi (Cogic) e Casa de Oswaldo Cruz (COC). O Inquérito telefônico teve como objetivo avaliar a situação de saúde desses trabalhadores(as) atualmente, e verificar o impacto do programa em relação à inserção de hábitos saudáveis.

Desde 2014 no campus Manguinhos, 160 trabalhadores(as) participaram do programa. Responderam ao inquérito telefônico 67 trabalhadores(as).

Foi questionado se os trabalhadores(as) estão inscritos regularmente em um programa de exercício físico, 62,1% dos trabalhadores(as) responderam positivamente, comparado aos dados do início do programa de cada turma, houve um aumento de mais de 50% na prática de exercício físico.

Em relação à ingestão de água diária, o Ministério da Saúde recomenda a ingestão de dois litros diariamente o mesmo que 10 copos de 200ml de água. De acordo com os dados 19,7% dos participantes estão com a ingestão dentro do recomendado.

Na análise dos resultados do consumo frutas, legumes e verduras, foi considerado adequado quando o participante referia o consumo desses alimentos em pelo menos cinco dias da semana e quando a soma das porções consumidas diariamente desses alimentos totalizava pelo menos cinco, conforme recomendação da OMS. Em relação aos dados 75,8% dos participantes estão com o consumo adequado de frutas, legumes e verduras.

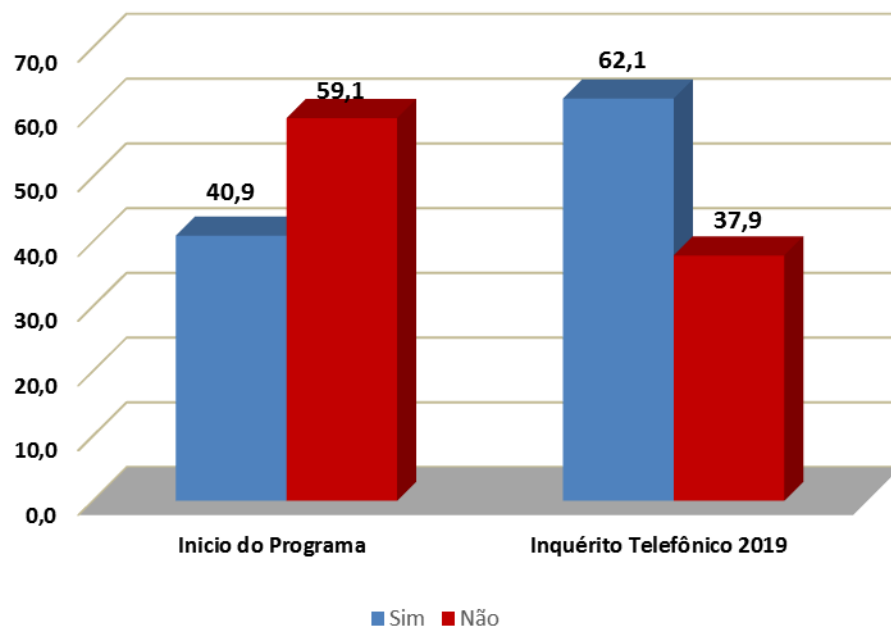


Figura 1.3.13 – Percentual participantes do Inquérito telefônico (2019), segundo a prática de exercício físico.

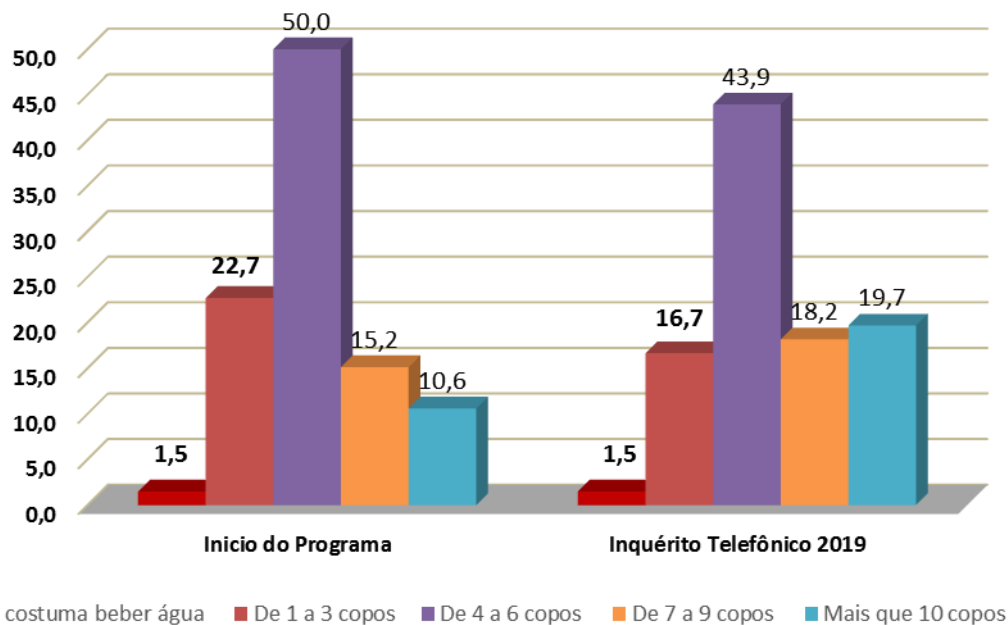


Figura 1.3.14 – Percentual participantes do Inquérito telefônico (2019), segundo ingestão de água.

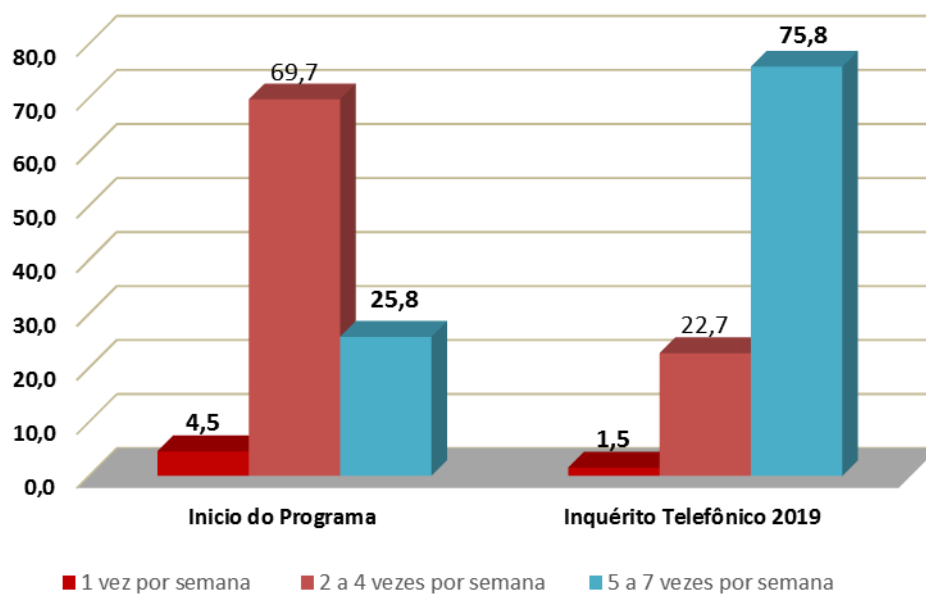


Figura 1.3.15 – Percentual participantes do Inquérito telefônico (2019), segundo o consumo de frutas, legumes e verduras

1.4 REALIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO (AET) E

PROGRAMA DE ERGONOMIA (PROERGO) NA FIOCRUZ

A equipe de Ergonomia do Núcleo de Ambiências e Ergonomia da Coordenação de Saúde do Trabalhador (Nae/CST) realizou, em 2019, o acompanhamento de 99,9% das ações de: AET realizada em um setor da Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional (VPDGI), a Coordenação da Qualidade (Cquali), e, de mapeamento do Proergo - Cogepe concluídas no ano anterior. Ressalta-se que 88% dos setores mapeados no Proergo Cogepe foram acompanhados em 2019. Os demais passarão pela etapa de acompanhamento do Programa no ano de 2020.

O acompanhamento tem como objetivo identificar as recomendações que foram implementadas, parcialmente implementadas e aquelas que não foram implementadas. Identifica também os motivos pelos quais as recomendações propostas nas análises ergonômicas não puderam ser implementadas. (Figura 1.4.1).

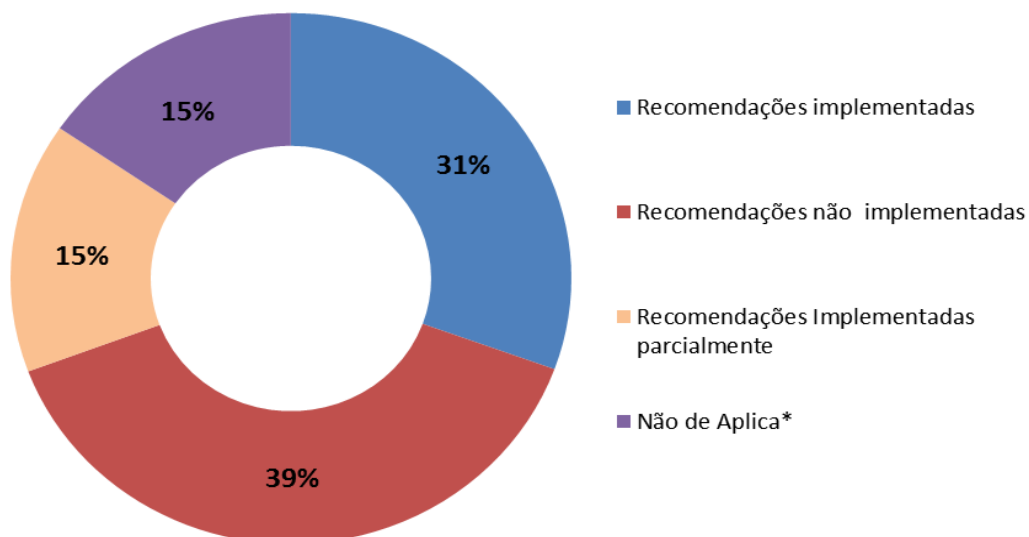


Figura 1.4.1 – Distribuição do monitoramento das recomendações realizadas pela equipe de ergonomia, segundo situação da recomendação, no ano de 2019

*Não se aplica se refere às situações nos ambientes e processos de trabalho que sofreram mudanças e não se justifica mais a proposta de melhoria definida na ocasião do mapeamento.

O monitoramento permite apresentar um panorama sobre o que foi concretizado a partir de uma das ações de vigilância da CST e orientar futuras ações nos ambientes e processos de trabalho na Fiocruz, no âmbito da Saúde do Trabalhador.

No decorrer do ano de 2019, dentre as diferentes ações desenvolvidas, a equipe de ergonomia finalizou a etapa de mapeamento do Proergo em 9 setores do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria – (CSEGSF – Ensp),

O Programa contou com a participação de 42 trabalhadores(as), onde 61% são Servidores Públicos Estatutários, 34% Empregados Terceirizados e 5% Estagiários, vide Figura 1.4.2.

Em relação a idade dos trabalhadores participantes, a maioria possui entre 35 e 44 anos (31%), seguidos pelos com idade entre 45 e 54 anos, e entre 55 e 64 anos (24% cada). (Figura 1.4.3)

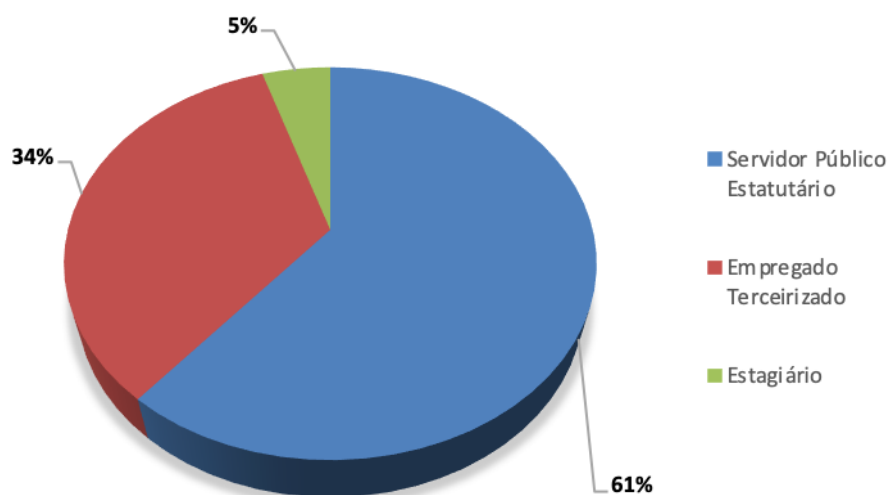


Figura 1.4.2 – Percentual de trabalhadores do CSEGSF que participaram do Programa de Ergonomia, segundo o vínculo, em 2019

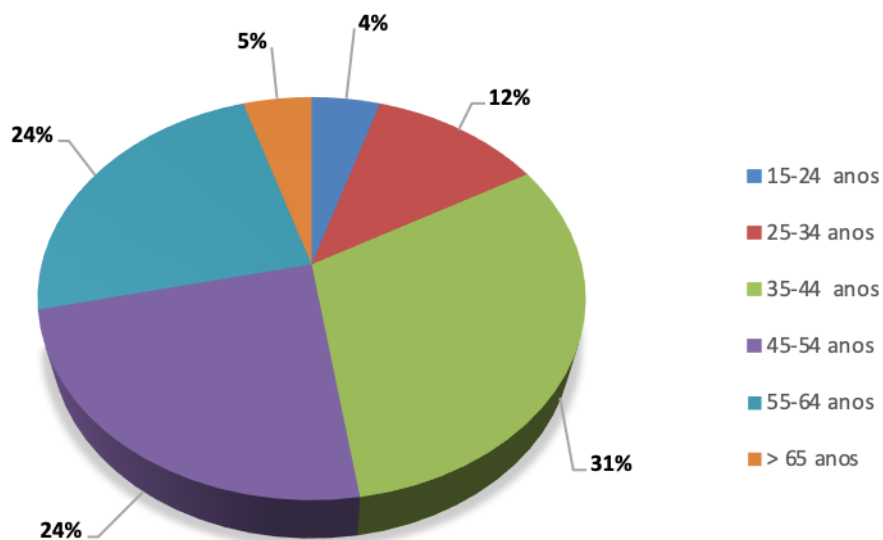


Figura 1.4.3 – Percentual de trabalhadores do CSEGSF que participaram do Programa de Ergonomia, segundo a faixa etária, em 2019

Nas figuras 1.4.4 e 1.4.5 é apresentado um panorama geral e um panorama estratificado em cada categoria de análise do mapeamento, relacionado ao tipo de necessidade de intervenção. Foram considerados todos os ambientes avaliados na fase de mapeamento do Proergo no CSEGSF.

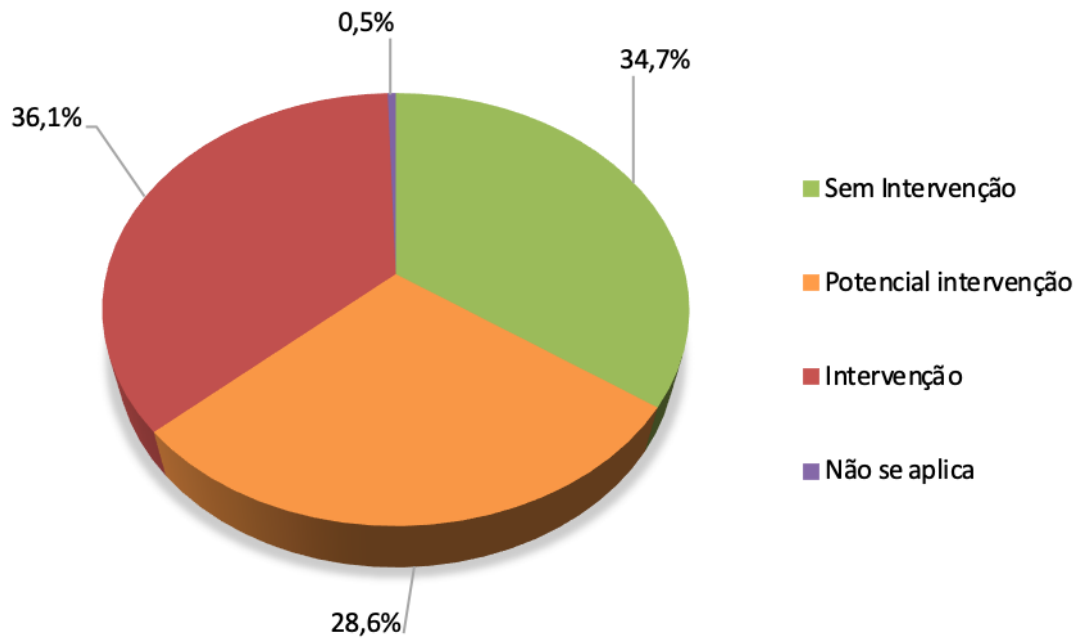


Figura 1.4.4 – Percentual da situação geral do CSEGSF em relação às necessidades de melhoria

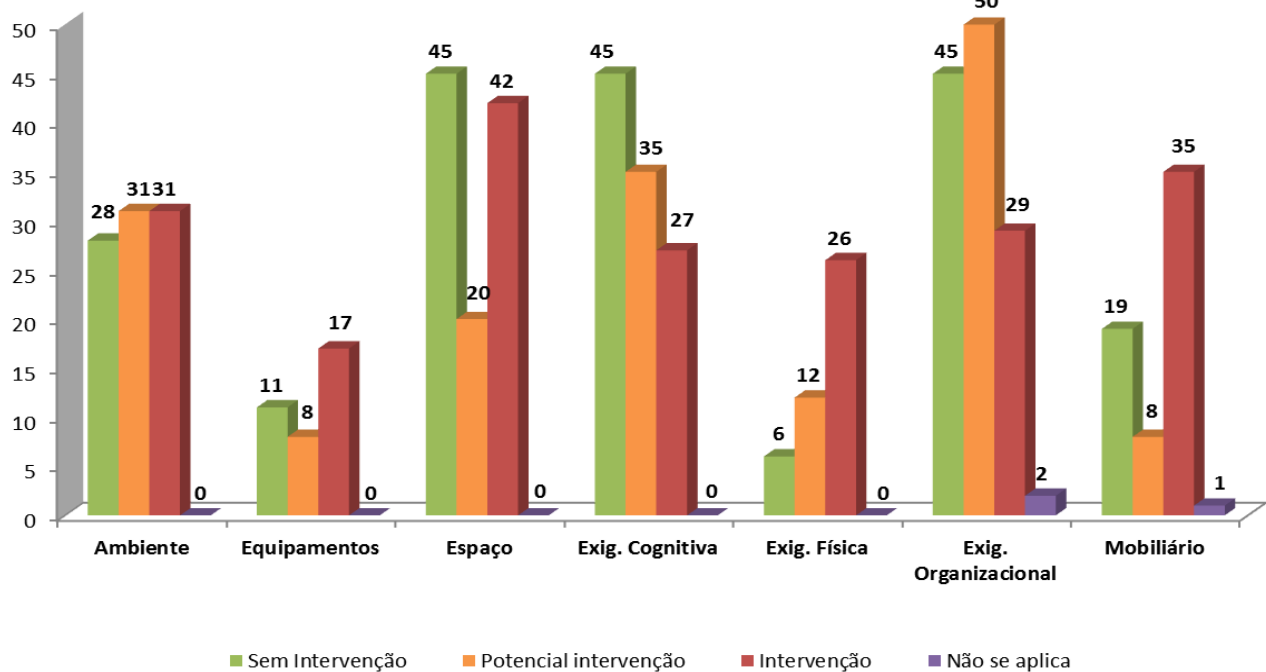


Figura 1.4.5 – Distribuição da situação por categoria do CSEGSF

Foram recomendadas 291 mudanças visando a melhoria nas condições de trabalho no CSEGSF. O gráfico abaixo apresenta estas recomendações por categoria de análise. (Figura 1.4.6)

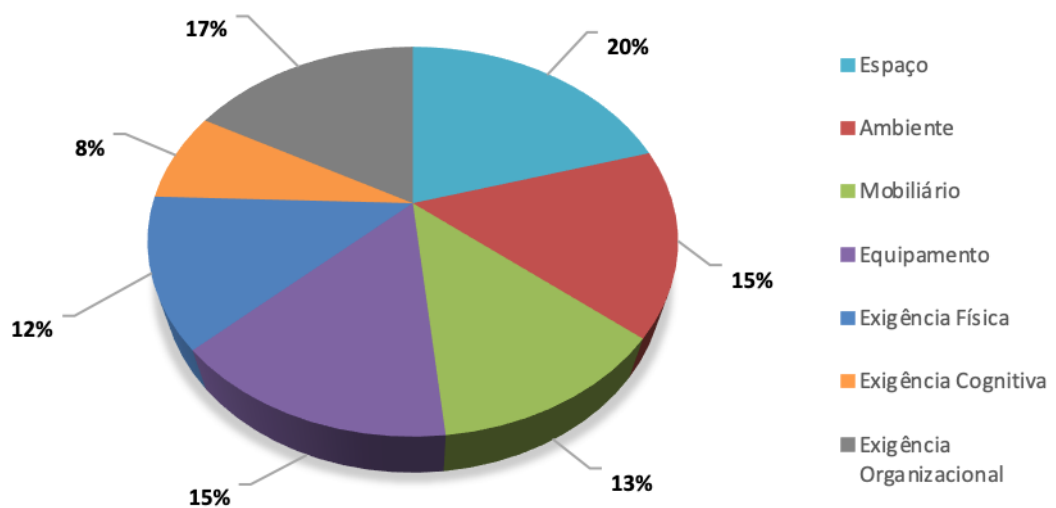


Figura 1.4.6 – Percentual das recomendações propostas pela equipe de ergonomia, realizado em no CSEGSF, em 2019

1.5 ESTRATÉGIAS PARA A GESTÃO DO RUÍDO E SUBSTÂNCIAS OTOTÓXICAS NA FIOCRUZ (PROJETO

RUÍDO)

Em 2012, aprovado pelo Comitê de Ética da Fiocruz sob o No 621/11, foi criado na Fiocruz o projeto de pesquisa "Estratégias para a gestão do ruído e substâncias ototóxicas na Fiocruz", popularmente conhecido na Instituição como Projeto Ruído. Este projeto hoje é realizado por uma equipe multidisciplinar que integra o Núcleo de Ambiências e Ergonomia da Coordenação de Saúde do Trabalhador (NAE/CST).

No Ano de 2019, o Projeto Ruído desenvolveu estudos de avaliação do ambiente sonoro, emitindo 5 relatórios técnicos para as seguintes áreas: Laboratório de Hanseníase (IOC), Mata Atlântica (IOC, Farmanguinhos, COGIC e Presidência), Centro de Referência Professor Hélio Fraga - CRPHF (ENSP), Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana - CESTEHE (ENSP) e Instituto de Biologia do Exército – IBEX (IOC), contemplando 35 ambientes de trabalho.

As avaliações do ambiente sonoro são realizadas em locais selecionados em função das diretrizes definidas no planejamento do projeto, ou também podem ocorrer em atendimento às demandas e prioridades da instituição.

A metodologia adotada para avaliação do ambiente sonoro se baseia nas Normas (NBR) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) pertinentes à poluição sonora em ambientes externos (NBR 10.151) e internos (10.152). Ressalta-se que a ABNT-NBR 10.152 foi alterada no final de 2017 e adquirida pela instituição em 2018, após a realização das medições no (IBEX, Mata Atlântica e Hélio Fraga). Portanto, nestas unidades as medições seguiram a antiga Norma NBR 10.152/1987 que se baseava na comparação do nível sonoro contínuo equivalente, medido em Decibel ponderado na escala A (dBA) com valores limites de conforto acústico e de aceitabilidade. Já no Laboratório de Hanseníase e no CESTEHE, a avaliação foi realizada de acordo com a atual

NBR 10152/2017, que passou a definir valores de referência de LMax e a exigir análise por faixa de frequência com cálculo dos Níveis Critério (NC). Então, os níveis medidos são comparados com os níveis (LAeq, LMax e com a curva NC).

A seguir são apresentados gráficos ilustrando a diferença, em dB A, no nível sonoro encontrado nos ambientes e os níveis de referência.

No CRPHF foram avaliados 10 ambientes, onde 9 apresentaram Níveis de Pressão Sonora (NPS) acima do recomendado pela norma, conforme descrito a seguir. Em relação aos níveis de conforto (Figura 1.4.1): 03 ambientes (33,3%) na escala de 31 a 35 dB(A); 03 ambientes (33,3%) na escala de 21 a 25 dB(A); 02 ambientes (22,2%) na escala de 16 a 20 dB(A); 01 ambiente (11,1%) na escala de 26 a 30 dB(A). Em relação aos de níveis de aceitabilidade (Figura 1.4.2): 03 (33,3%) na escala 11 a 15 dB(A); 03 (33,3%) na escala 21 a 25 dB(A); 01 ambiente (11,1%) na escala 16 a 20 dB(A); 02 (22,2%) na escala até 10 dB(A).

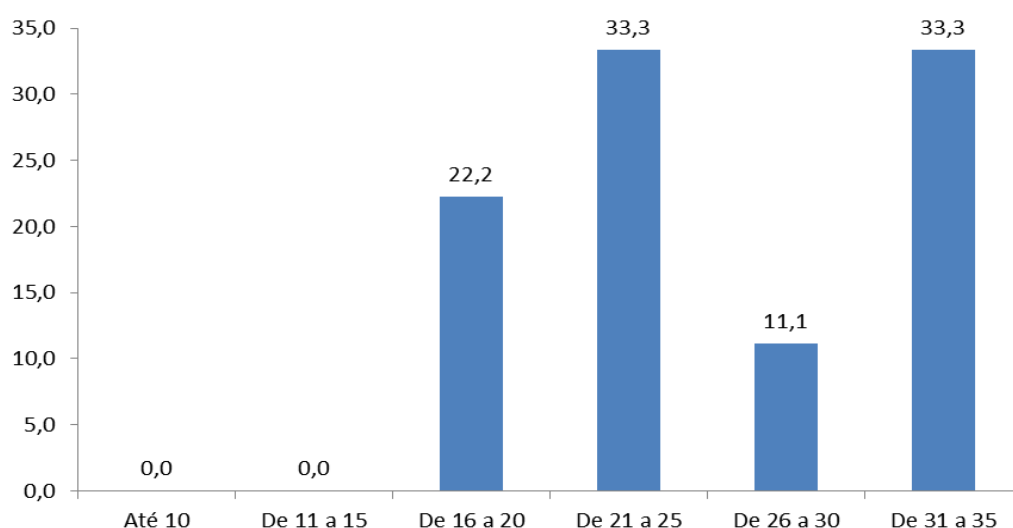


Figura 1.5.1 – Percentual de ambientes do CRPHF com níveis de conforto em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2019.

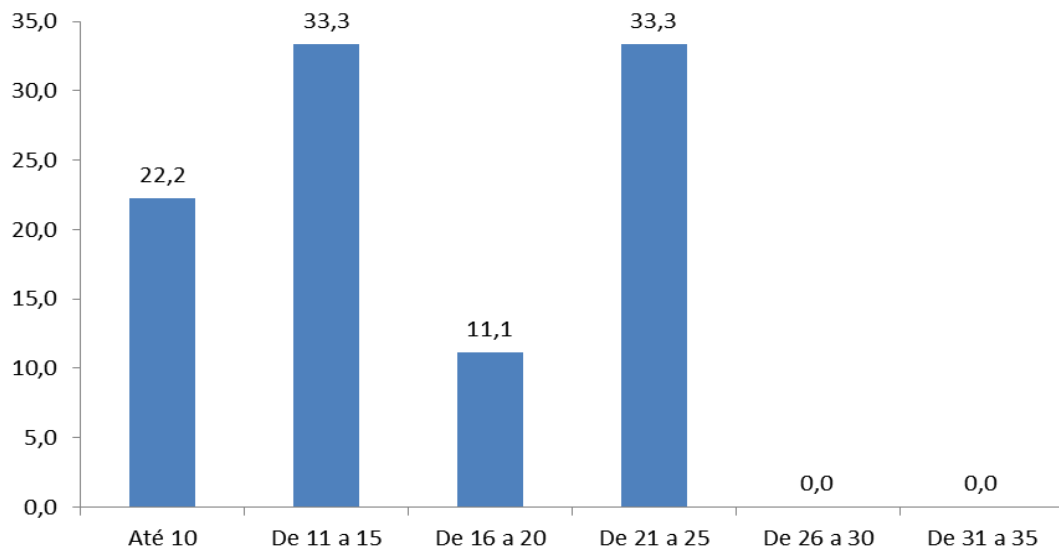


Figura 1.5.2 – Percentual de ambientes do CRPHF com os níveis de aceitabilidade em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2019.

Dos 6 ambientes avaliados na Mata Atlântica, 4 apresentaram níveis sonoros acima do recomendado, conforme descrito a seguir. Em relação ao nível de conforto (Figura 1.4.3): 03 (75%) estavam na escala de 26 a 30 dB(A) e 01 (25%) na escala de 11 a 15 dB(A). Em relação ao nível de aceitabilidade (Figura 1.4.4), 03 (75%) na escala de 16 a 20 dB(A) e 01 (25%) na escala até 10 dB(A).

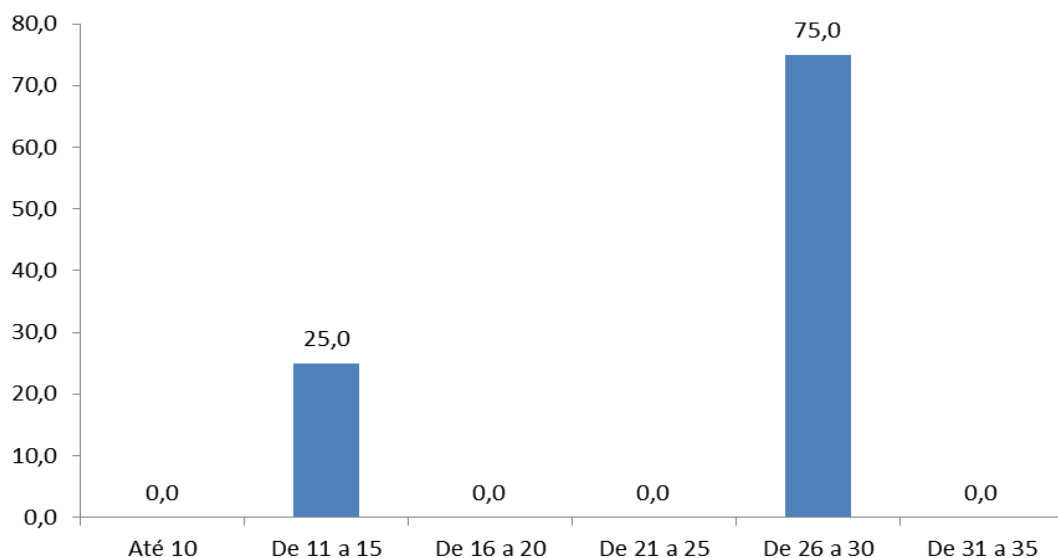


Figura 1.5.3 – Percentual de ambientes da Mata Atlântica com níveis de conforto em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2019.

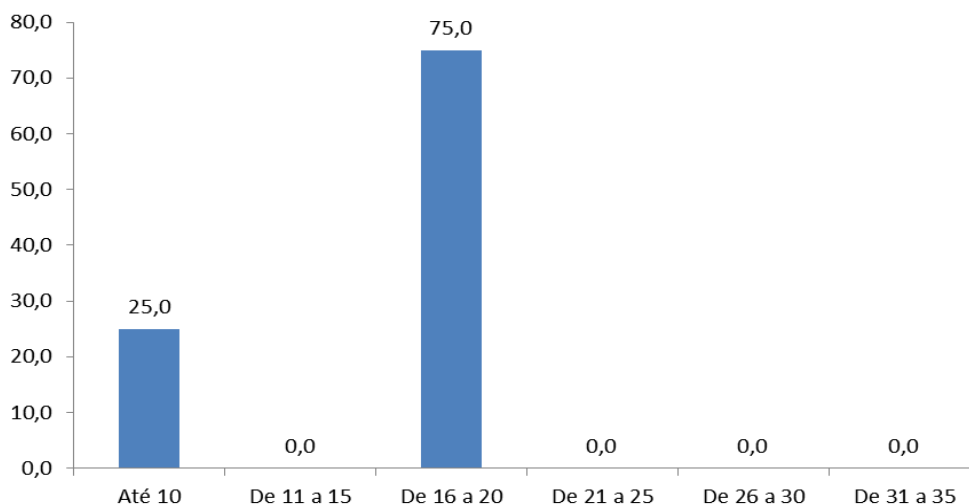


Figura 1.5.4 – Percentual de ambientes da Mata Atlântica, com níveis de aceitabilidade em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2019.

Foram avaliados 5 ambientes no IBEX, todos obtiveram níveis sonoros acima do recomendado, conforme descrito a seguir. Com relação aos níveis de conforto (Figura 1.4.5): 01 (20%) na escala 11 a 15 dB(A), 2 (40%) na escala de 16 a 20 dB (A); 01 (20%) na escala de 21 a 25 dB(A); 01 (20%) na escala de 26 a 30 dB(A). Com relação aos níveis de aceitabilidade (Figura 1.4.6): 03 (60%) na escala até 10 dB (A); 01 (20%) na escala de 11 a 15 dB(A) e 01 (20%) na escala de 16 a 20 dB(A).

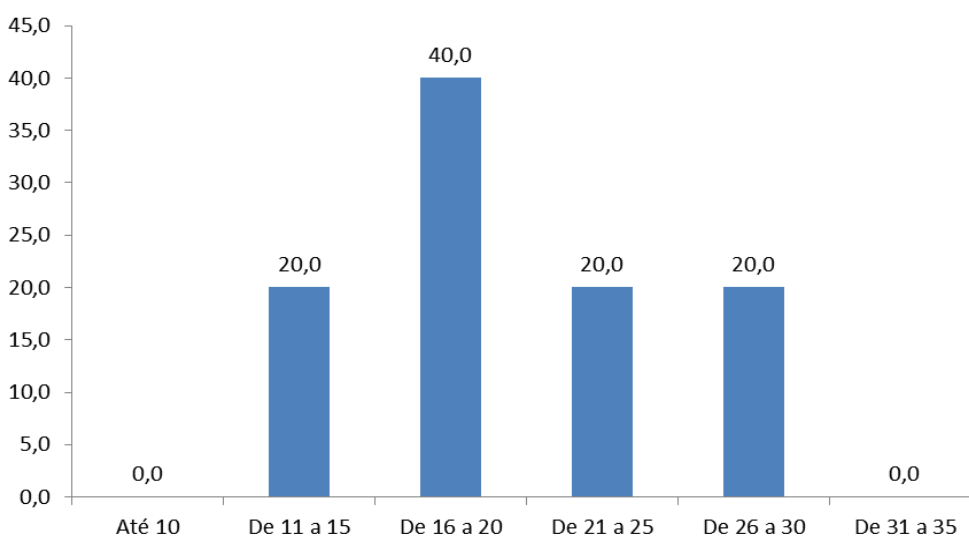


Figura 1.5.5 – Percentual de ambientes do IBEX nível de conforto em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2019

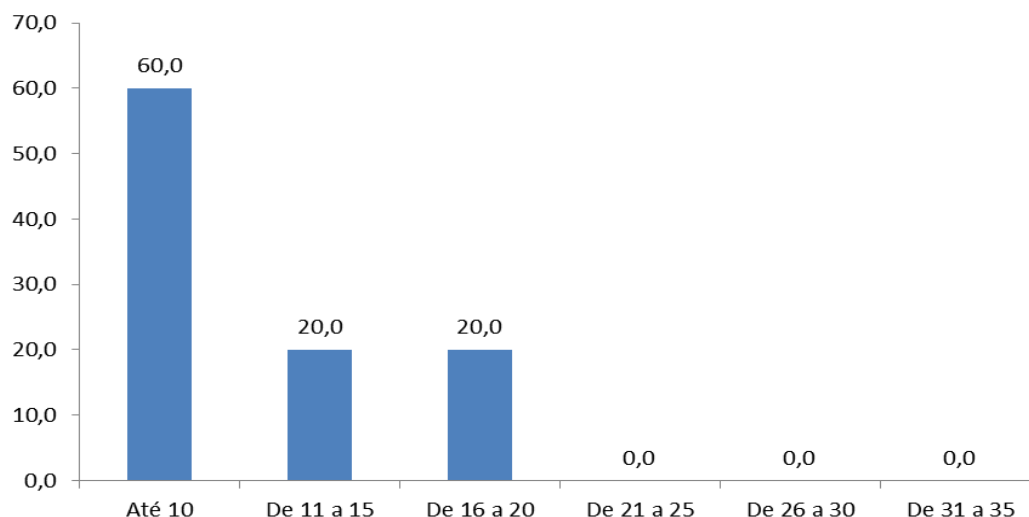


Figura 1.5.6 – Percentual de ambientes do IBEX com nível de aceitabilidade em dB(A) acima do recomendado, no ano de 2019

No laboratório de hanseníase do IOC, foram realizadas medições em 3 ambientes, e todos apresentaram NPS acima dos valores de referência recomendados na atual NBR 10.152 (Figura 1.4.7), sendo 33,3% com valores na escala de 21 a 25 dB(A), 33,3% com valores na escala de 26 a 30 dB(A) e 33,3% na escala acima de 40dB(A).

Já no CESTEh, foram realizadas medições em 13 ambientes. Também neste caso, todos apresentaram NPS acima dos valores de referência recomendados na atual norma (Figura 1.4.8). Onde 02 (15,4%) encontram-se na escala de 31 a 35dB(A), 03 (23,1%) na escala de 26 a 30 dB(A), 04 (30,8%) na escala de 21 a 25 dB(A), 03 (23,1%) na escala de 16 a 20dB(A), 01 (7,7%) na escala de 11 a 15 dB(A).

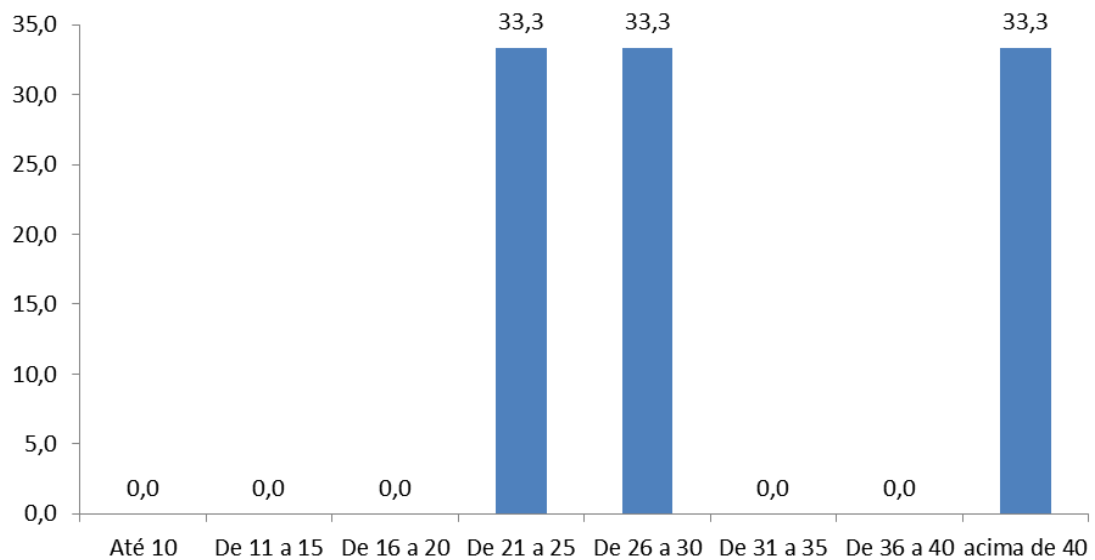


Figura 1.5.7 – Percentual de ambientes do IOC (Hanseníase), segundo os dB acima do recomendado, no ano de 2019

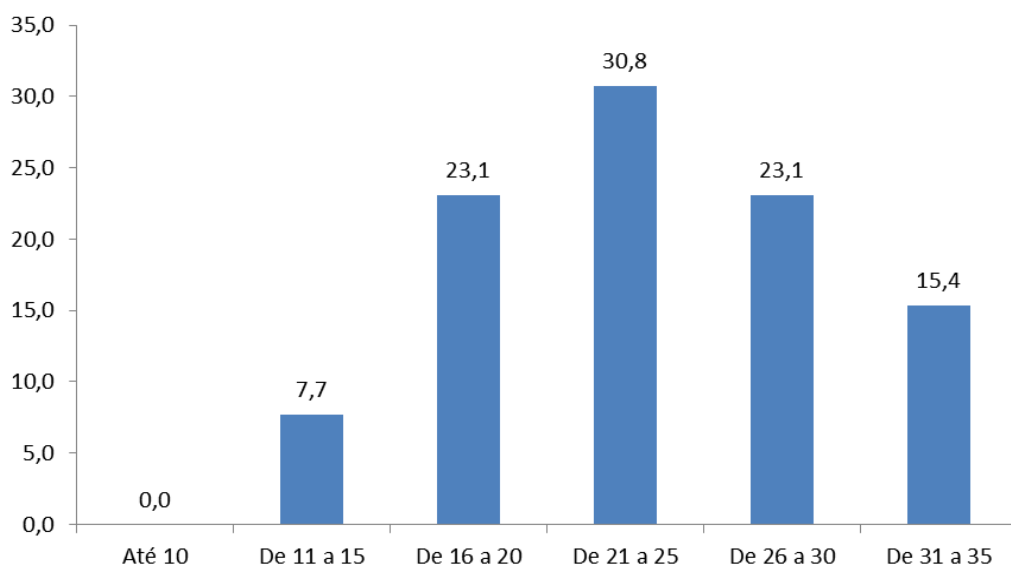


Figura 1.5.8 – Percentual de ambientes do CESTEJ, segundo os dB acima do recomendado, no ano de 2019

Destaca-se que o decibel, por ser uma escala logarítmica, conforme verifica-se na Tabela 1, 20 dB acima do nível de conforto representa uma mudança na percepção da audibilidade cerca de 4 vezes mais intensa. Desta forma, é necessário tomar as medidas já recomendadas pela equipe em relatórios elaborados para cada área.

Tabela 1.5.1 - Percepção do som em função de mudanças nos níveis de pressão sonora

Alteração do nível sonoro	Mudança na percepção da audibilidade
1 dB	Imperceptível (exceto para tons)
3 dB	Perceptível
6 dB	Claramente notável
10 dB	Cerca de 2 vezes (ou metade) mais intenso
20 dB	Cerca de 4 vezes (ou 1/4) mais intenso

Fonte: EGAN, M. D., 1988, Architectural Acoustics, McGraw-Hill.

Capítulo 2

ACIDENTES DE TRABALHO

Segundo estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT), cerca de 2,3 milhões de pessoas morrem e 300 milhões ficam feridos todos os anos no mundo em acidentes de trabalho, comprometendo cerca de 4% do PIB mundial. No Brasil, todos os anos cerca de 2.265 trabalhadores morrem vítimas de acidentes de trabalho, uma morte a cada três horas e trinta e oito minutos. De acordo com o Anuário Estatístico da Previdência Social, em 2018 foram registrados 576.951 acidentes de trabalho incluindo 9.387 Doenças Relacionadas ao Trabalho.

A seguir, nesta sessão são expostos os conceitos e aspectos legais envolvendo os acidentes de trabalho, com foco tanto para a legislação que se aplica aos servidores públicos federal como para aquela legislação que se aplica aos trabalhadores (as) segurados pela Previdência Social Brasileira.

A FIOCRUZ, através da Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST), vem buscando eliminar, e quando da impossibilidade de eliminar, minimizar os riscos decorrentes das atividades de trabalho realizadas. Em seguida, apresenta-se uma breve análise descritiva dos acidentes de trabalho ocorridos na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no ano de 2019, abrangendo todos os profissionais dos diversos vínculos existentes na Instituição. Na última parte do capítulo, é exposto um conjunto de tabelas e gráficos referentes às variáveis disponíveis nas fichas de notificação de acidentes de trabalho em uso na Fundação em 2019.

2.1 CONCEITO DE ACIDENTES DE TRABALHO

Acidente de trabalho conforme dispõe o art. 19 da Lei nº 8.213/91, "acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho."

Os Acidentes de Trabalho podem ser classificados em:

Acidente típico: são os acidentes decorrentes da característica da atividade profissional desempenhada pelo acidentado.

Acidente de trajeto: são os acidentes ocorridos no trajeto entre a residência e o local de trabalho do segurado e vice-versa.

Doenças Relacionadas ao Trabalho: são aquelas em que a atividade laboral é fator de risco desencadeante, contributivo ou agravante de um distúrbio latente ou de uma doença preestabelecida.

Segundo a gravidade os acidentes podem ser classificados como:

Acidente de Trabalho Grave: É quando o acidente ocasiona lesão que resulte em internação hospitalar; queimaduras graves, poli traumatismo, fraturas, amputações, esmagamentos, luxações, traumatismo crânio encefálico; desmaio (perda de consciência) provocado por asfixia, choque elétrico ou outra causa externa; qualquer outra lesão, levando à hipotermia, doença induzida pelo calor ou inconsciência requerendo ressuscitação; aceleração de parto ou aborto decorrente do acidente.

Acidente de Trabalho fatal: É aquele que leva a óbito imediatamente após sua ocorrência ou que venha a ocorrer posteriormente, a qualquer momento, em ambiente hospitalar ou não, desde que a causa básica, intermediária ou imediata da morte seja decorrente do acidente.

Em toda ocorrência de acidente de trabalho, com ou sem afastamento do trabalhador, deve ser emitida a Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT. Para fins deste Procedimento Padrão deve-se adotar todos os procedimentos devidamente expressos na Lei 8.213/1991.

2.2 ASPECTOS LEGAIS DOS ACIDENTES DE TRABALHO

No âmbito da administração pública federal, o acidente de trabalho é denominado acidente em serviço através da Portaria Normativa N.º 03, de 7 de maio de 2010, que o define como:

um evento súbito, indesejado ou inesperado em relação ao momento da ocorrência, do qual possa resultar ou não, dano físico ou psíquico ao servidor, relacionado, mediata ou imediatamente, com as atribuições do cargo e ou função exercida, podendo causar, ainda, danos materiais e econômicos à organização (Brasil, 2010) ¹.

Para efeitos das legislações² que tratam sobre este tema, equiparam-se aos acidentes de trabalho/acidentes em serviço:

- a) o acidente ligado ao trabalho que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a morte do trabalhador, para redução ou

¹Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Portaria Normativa N.º 03, de 7 de maio de 2010. Estabelece orientações básicas sobre a Norma Operacional de Saúde do Servidor - NOSS aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal – SIPEC. Brasília (DF); 2010.

² Lei N.º 8.213/1991; Lei nº 8.112/1990 e Orientação Normativa SRH/MP nº 03, de 23/02/2010, republicada em 18/03/2010.

- perda da sua capacidade para o trabalho, ou produzido lesão que exija atenção médica para a sua recuperação;
- b) o acidente sofrido pelo segurado no local e no horário do trabalho, em consequência de: ato de agressão, sabotagem ou terrorismo praticado por terceiro ou companheiro de trabalho; ofensa física intencional, inclusive de terceiro, por motivo de disputa relacionada ao trabalho; ato de imprudência, de negligência ou de imperícia de terceiro ou de companheiro de trabalho; ato de pessoa privada do uso da razão, e desabamento, inundação, incêndio e outros casos fortuitos ou decorrentes de força maior;
 - c) a doença proveniente de contaminação acidental do trabalhador no exercício de sua atividade;
 - d) o acidente sofrido pelo trabalhador ainda que fora do local e horário de trabalho: na execução de ordem ou na realização de serviço sob a autoridade da empresa; na prestação espontânea de qualquer serviço à empresa para lhe evitar prejuízo ou proporcionar proveito; em viagem a serviço da empresa, inclusive para estudo quando financiada (com ônus ou com ônus limitado) por esta dentro de seus planos para melhor capacitação da mão-de-obra, independentemente do meio de locomoção utilizado, inclusive veículo de propriedade do trabalhador;
 - e) os acidentes ocorridos nos períodos destinados à refeição ou descanso, estando o trabalhador no cumprimento de sua jornada de trabalho.

Os Acidentes de Trabalho requerem o registro da notificação por questões legais, para fins de vigilância e para a proposição de medidas que favoreçam a melhoria do ambiente e/ou situação que o originou, através da adoção de medidas corretivas e

preventivas adotadas, bem como a garantia dos direitos do(s) trabalhador(es) vítimas desses acidentes.

No caso de trabalhadores(as) segurados pela Previdência Social, a comunicação do acidente de trabalho deve ser feito o registro através de Comunicação de Acidente do Trabalho – CAT, conforme preconizado no artigo 22, da Lei nº 8.213/91, para todas as ocorrências, mesmo para aquelas em que não há afastamento do trabalho.

Da mesma forma, no caso dos servidores, de acordo com o Manual de Perícia Oficial em Saúde do Servidor Público Federal (Brasil, 2010) ³ o registro de acidentes em serviço deve ser feito para que:

todo e qualquer acidente de trabalho que provoque ou não lesões no servidor tenha registro obrigatório, mediante formulário de Comunicação de Acidente de Trabalho do Serviço Público - CAT/SP, para que sejam analisadas as condições em que ocorreu o acidente e se intervenha de forma a reduzir ou mesmo impedir novos casos, além de se resguardar os direitos do servidor acidentado em serviço (Brasil, 2010, p.11)

O monitoramento estatístico dos acidentes de trabalho é uma importante orientação para o planejamento e definição de ações de prevenção junto aos processos e ambientes de trabalho. A coleta e análise de dados relativos aos acidentes permitem o cálculo de indicadores de morbimortalidade que tanto configuram o perfil da situação de saúde dos trabalhadores(as) quanto avaliam a necessidade e a efetividade das intervenções.

³Brasil. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. Manual de Perícia Oficial em Saúde do Servidor Público Federal – 3ª Edição/2017. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, Brasília (DF). 2010.

2.3 DESCRIÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO OCORRIDOS NA FIOCRUZ NO ANO DE 2019

Do total de acidentes de trabalho ocorridos e registrados pelo Núcleo de Saúde do Trabalhador (Nust) ou encaminhados à Coordenação de Saúde do Trabalhador (CST/Cogepe), os acidentes de trabalho típicos foram os mais frequentes (82,8%), seguido por acidente de trajeto (17,2%). Como observado na figura 2.3.1.

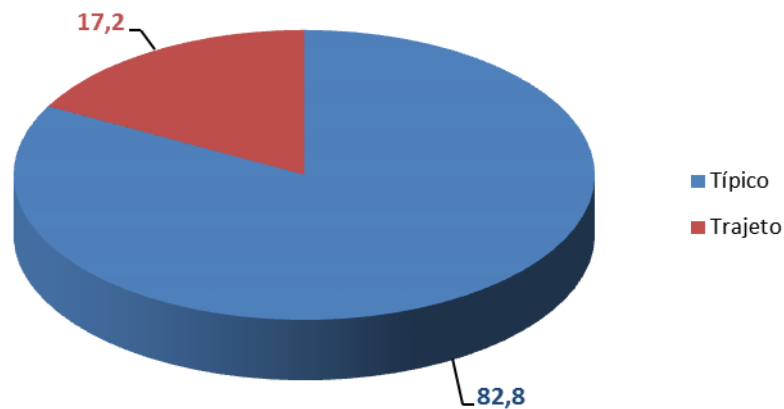


Figura 2.3.1 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o tipo do acidente, no ano de 2019

Entre os indivíduos acidentados, 61,2% foram mulheres e 38,8%, homens (figura 2.3.2).

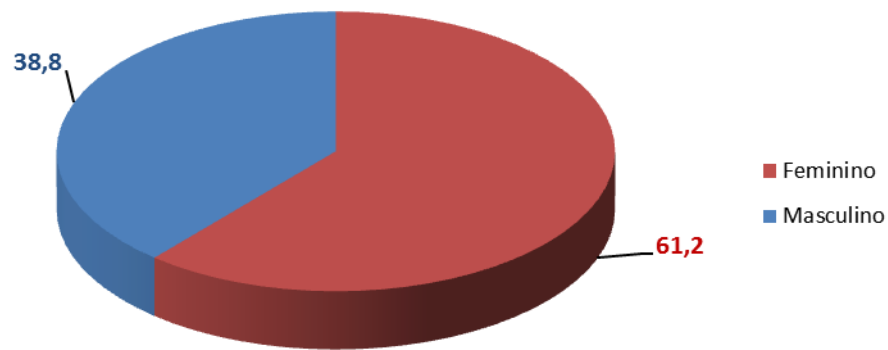


Figura 2.3.2 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o gênero do trabalhador, no ano de 2019

Na Figura 2.3.3 pode-se observar que a maior parte dos acidentes de trabalho envolveu trabalhadores(as) com idades entre 25 e 54 anos (73,3%).

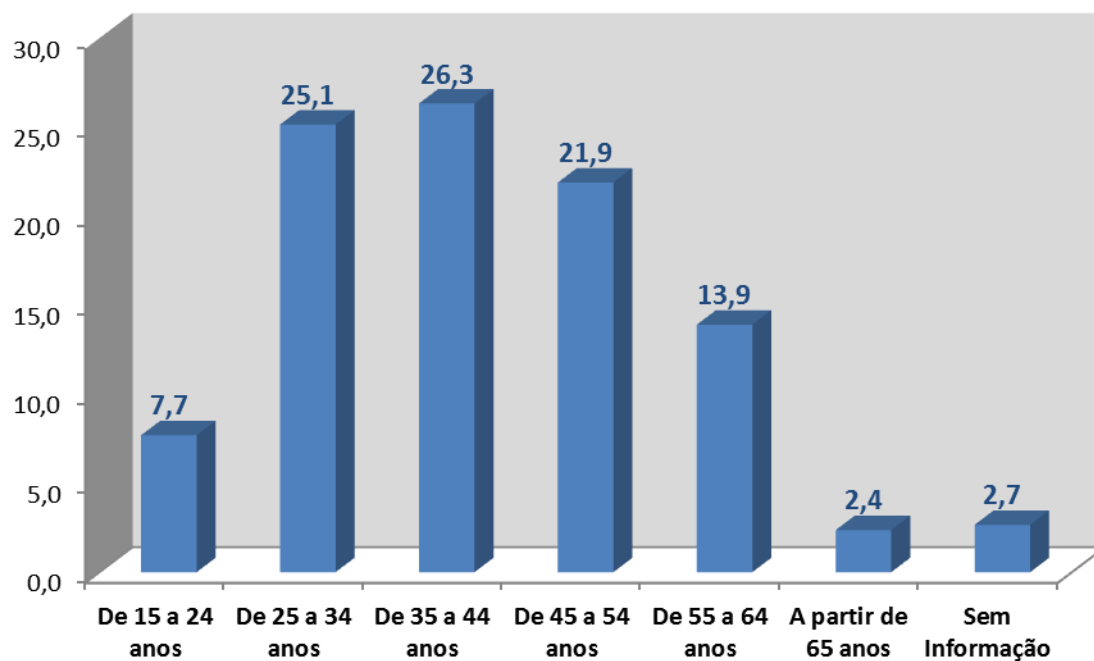


Figura 2.3.3 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a faixa etária, no ano de 2019

Em relação ao vínculo com a Fiocruz dos indivíduos acidentados, a Figura 2.3.4 mostra que a maioria ocorreu com trabalhadores(as) terceirizados (64,2%), seguido por servidores com 21%.

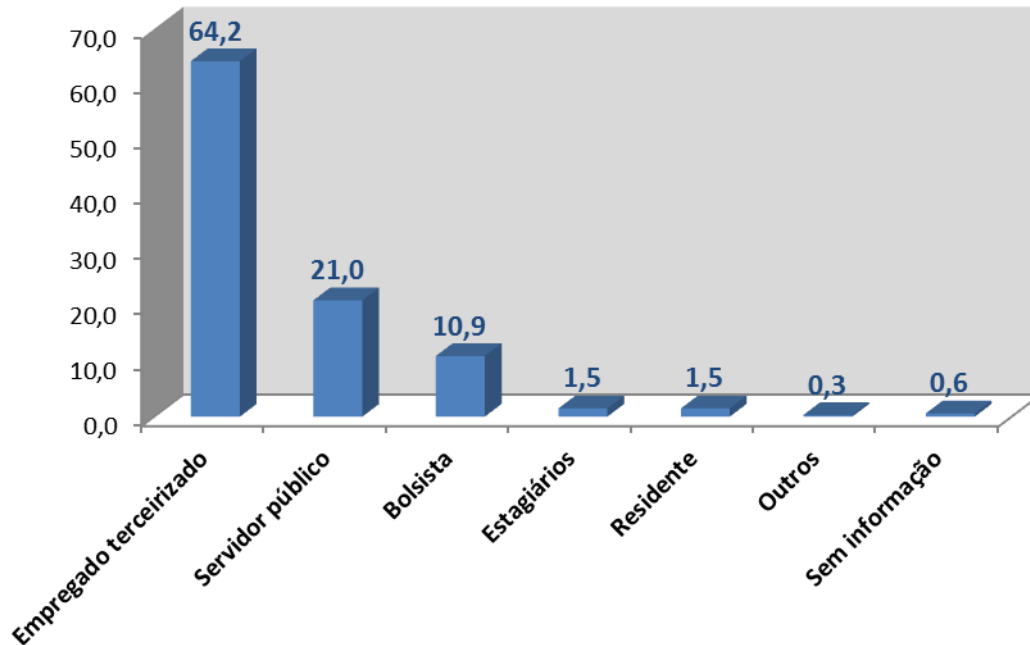


Figura 2.3.4 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o vínculo, no ano de 2019

Dentre as unidades do *campus* da Fiocruz, destacam-se o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos), o Instituto Oswaldo Cruz (IOC), e a Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi (Cogic), e o Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos) com 19,2%, 16,3%, 14,5% e 14,2 %, respectivamente, conforme Figura 2.3.5.

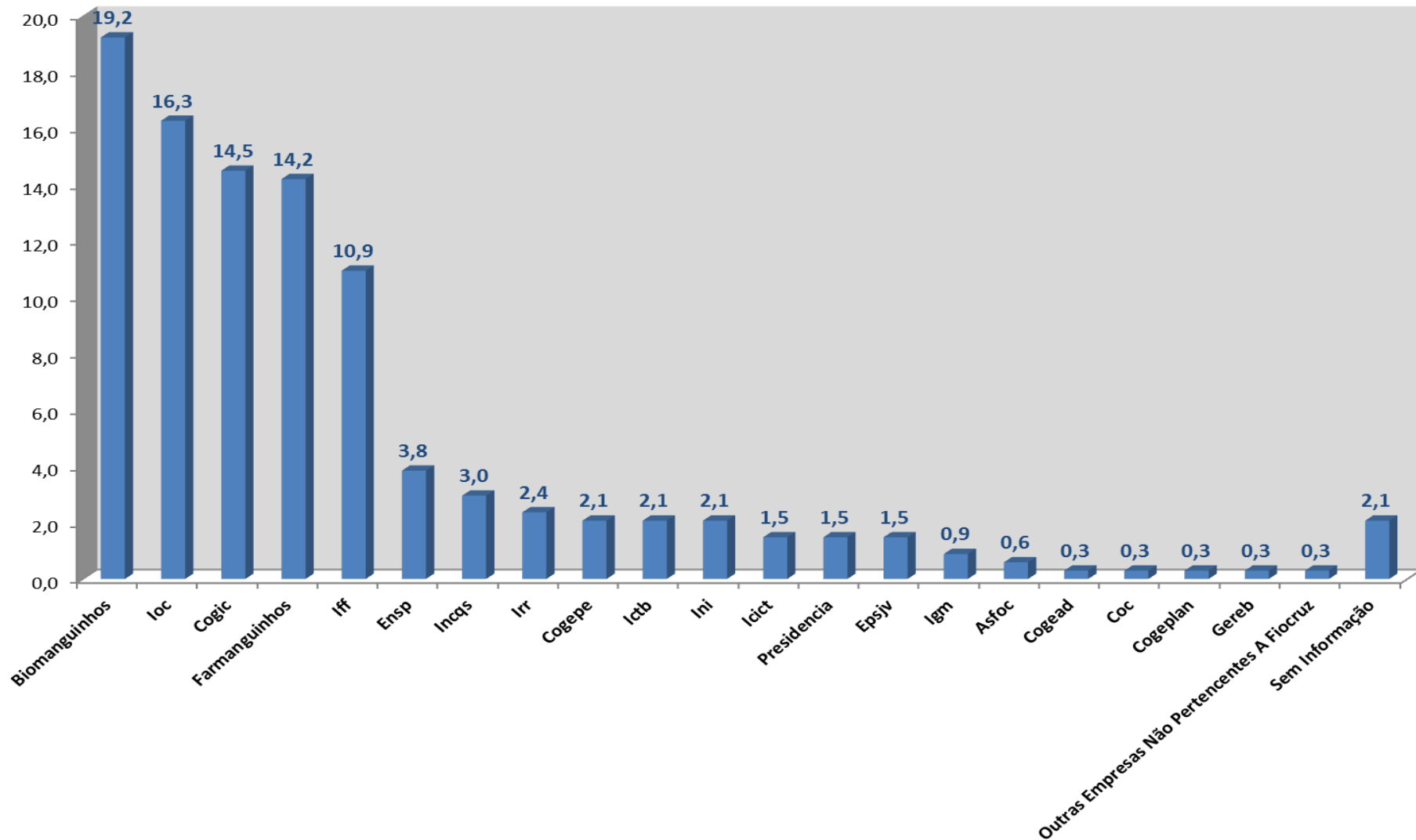


Figura 2.3.5 – Percentual de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o local de trabalho, no ano de 2019

Em 2019, a maior frequência de acidentes de trabalho ocorreu em Laboratórios (27,2%), seguidos por aqueles ocorridos nas áreas externas na Fundação (25,4%), e na Via Pública (14,5%). Na Figura 2.3.6 são apontados os principais locais onde ocorreram acidentes de Trabalho.

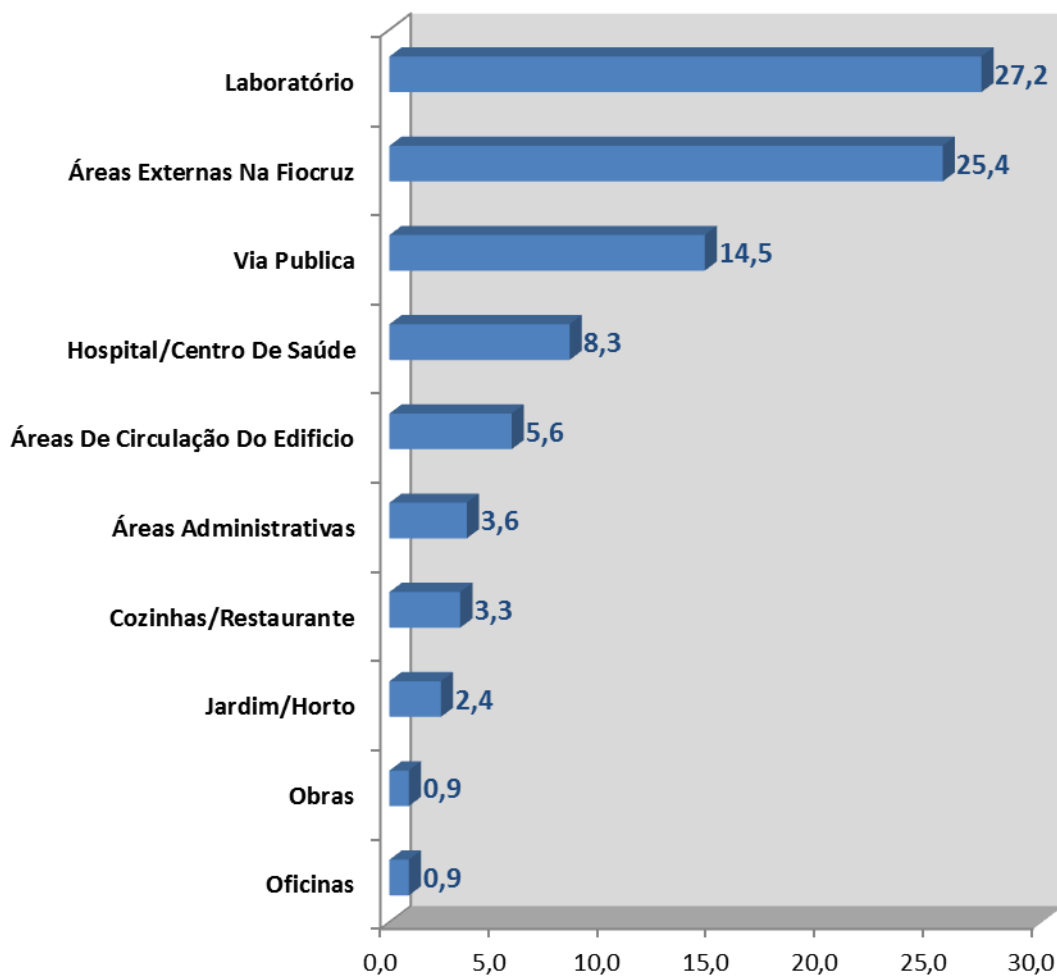


Figura 2.3.6 – Percentual dos principais locais de ocorrência de acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2019

Nota: Áreas Externas na Fiocruz são os espaços fora das edificações, porém dentro do Campus.

Em relação aos agentes causadores de acidentes de trabalho, considerados como coisa, substância ou ambiente onde, sendo inerente a condição de insegurança, tenha provocado o acidente (ABNT, 2001)⁴. A Figura 2.3.7 mostra os principais tipos envolvidos nos eventos ocorridos na Fiocruz no ano de 2019, onde os acidentes ocasionados por queda da própria altura foram os mais frequentes (12,7%), seguidos por Agentes Químicos (10,9%) e Instrumental / Equipamento De Laboratório (9,5%).

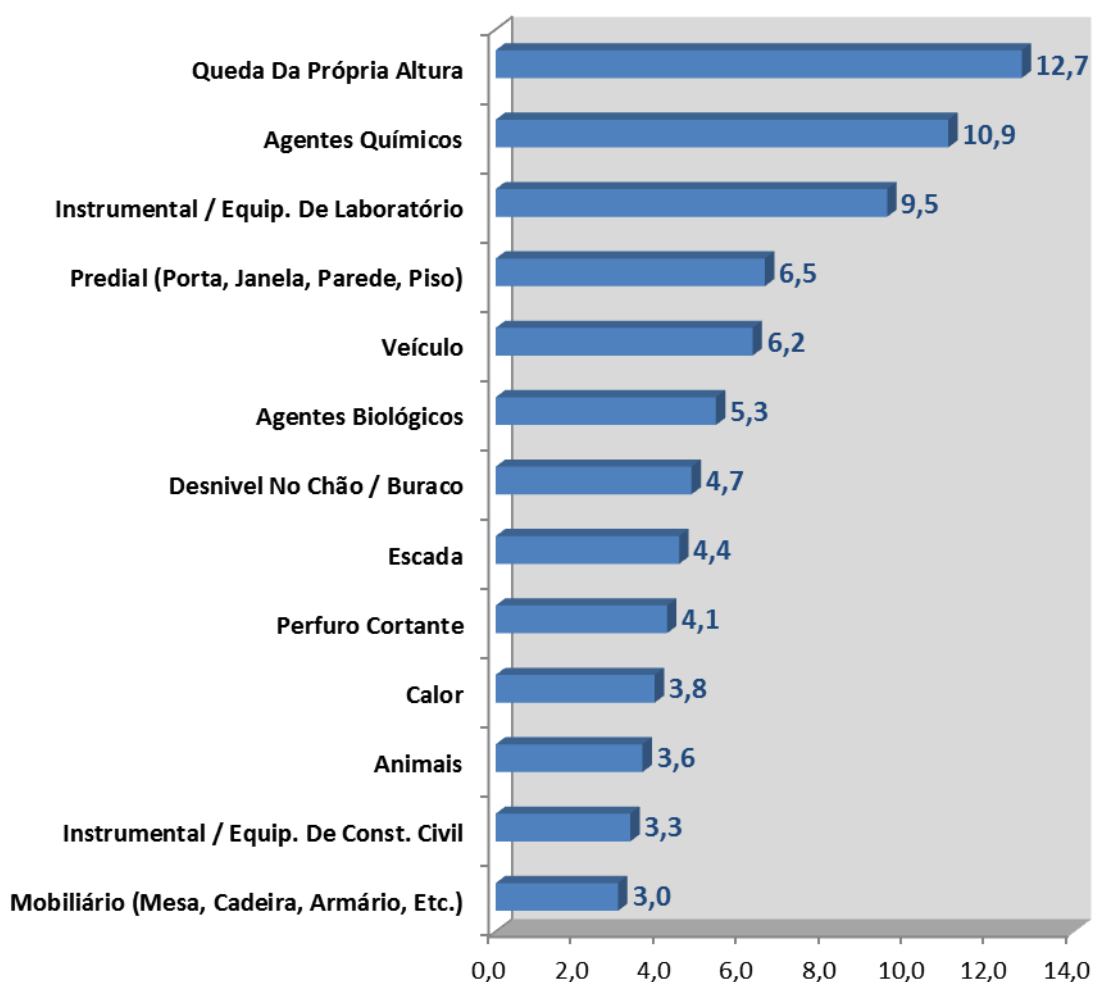


Figura 2.3.7 – Percentual dos principais agentes causadores de acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2019

⁴ Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). *NBR 14280 – Cadastro de acidente do trabalho – Procedimento e classificação*. Rio de Janeiro: ABNT; 2001.

As partes do corpo dos trabalhadores(as) mais atingidas nos acidentes foram os membros superiores (43,5%) seguidos pelos membros inferiores (31,3%), conforme pode ser observado na Figura 2.3.8.

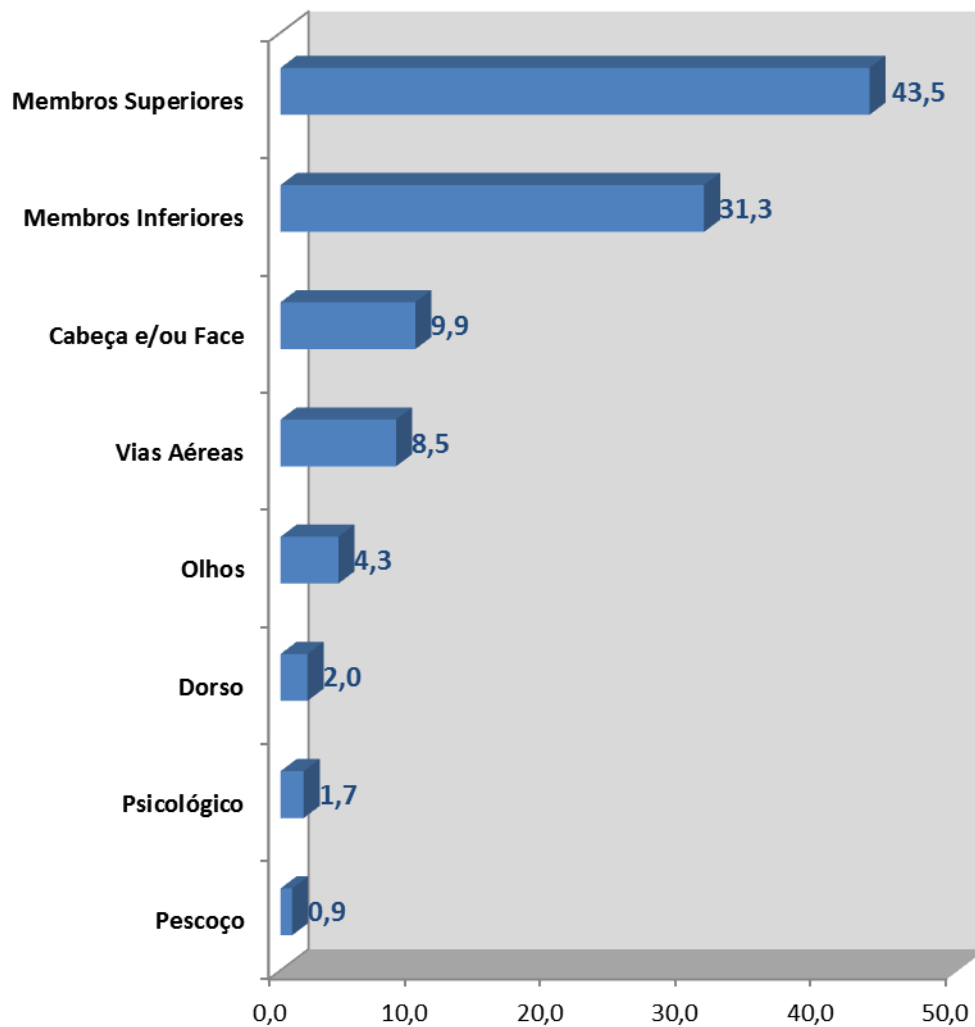


Figura 2.3.8 – Percentual das principais partes do corpo atingidas nos acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2019

No que tange a classificação dos acidentes quanto à natureza da lesão, ou seja, a lesão segundo suas características principais (ABNT, 2001), a Figura 2.3.9 mostra as lesões mais frequentes ocorridas no período, dentre elas: corte/perfuração (24,3%) e fratura/entorse/luxação (22,2%).

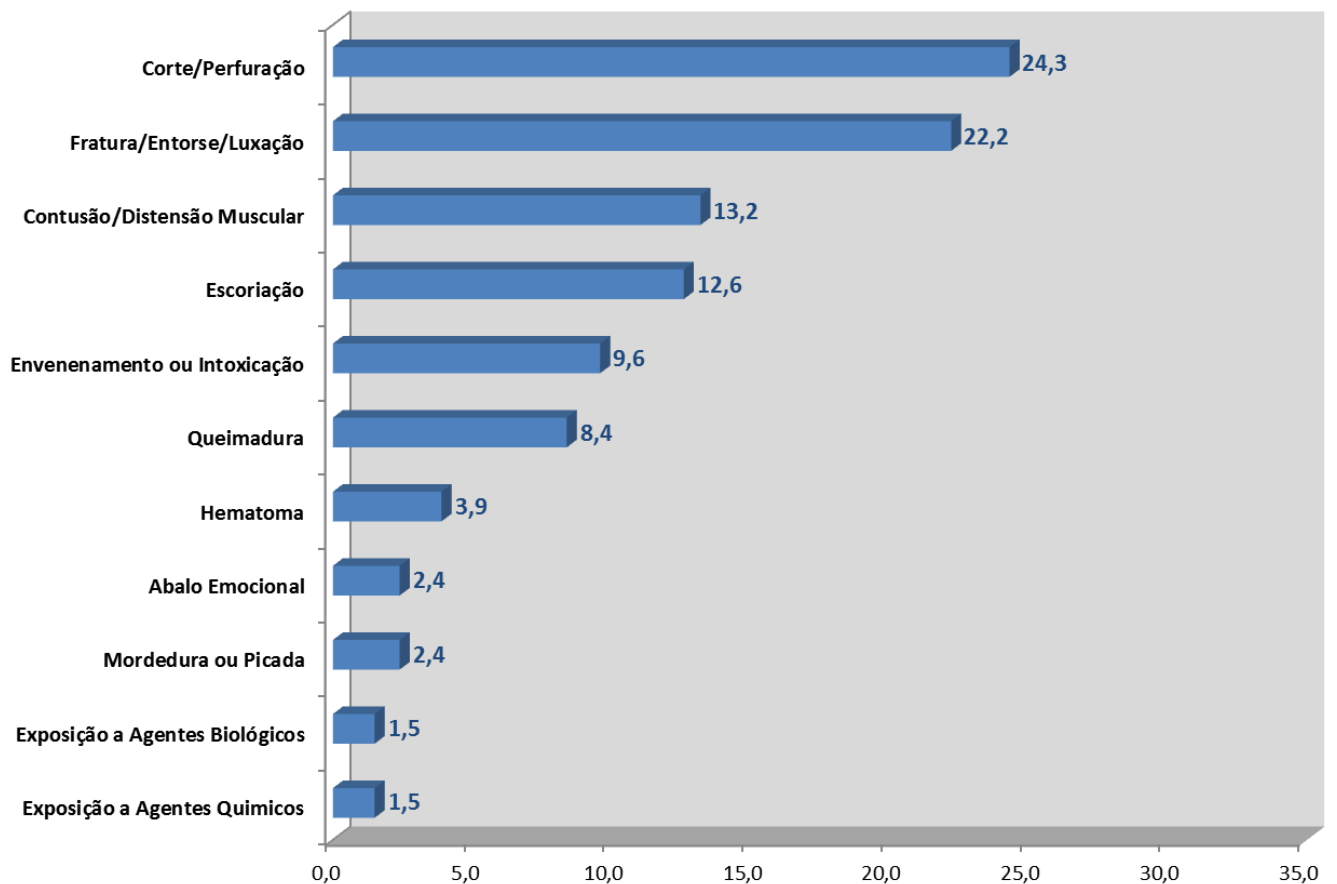


Figura 2.3.9 – Percentual dos principais tipos de lesão (natureza da lesão) dos acidentes de trabalho na Fiocruz, no ano de 2019

SÉRIE HISTÓRICA DOS ACIDENTES DE TRABALHO⁵ OCORRIDOS NA FIOCRUZ ENTRE 1998 E 2019

Na Figura 2.3.10 é apresentada a série histórica das notificações de acidente de trabalho na Fiocruz no período compreendido entre 1998 a 2019.

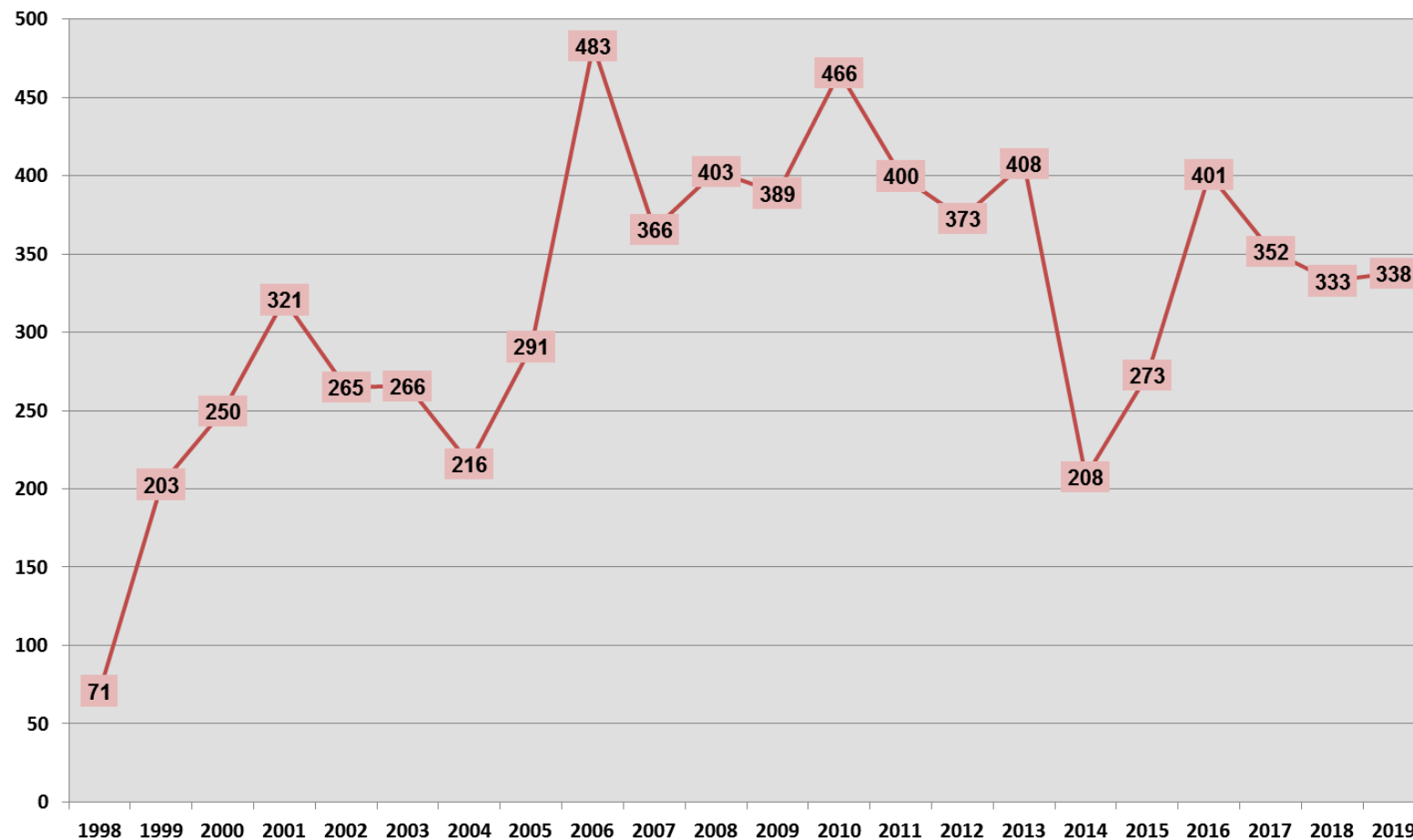


Figura 2.3.10 – Série histórica de acidentes de trabalho na Fiocruz de 1998 a 2019

⁵ O quantitativo de acidentes de trabalho ocorridos no período de 1998 a 2008 eram informações do Núcleo de Informação em Saúde do Trabalhador (Nist), que a partir de 2009 deu lugar ao Núcleo de Análise de Situação de Saúde (Nass), na Coordenação de Saúde do Trabalhador.

TABELAS DOS ACIDENTES DE TRABALHO OCORRIDOS NA FIOCRUZ EM 2019

Tabela 2.3.1 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo tipo do acidente, no ano de 2019

Tipo de acidente de trabalho	N	%
Típico	280	82,8
Trajeto	58	17,2
Total	338	100,0

Tabela 2.3.2 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o gênero e o tipo do acidente no ano de 2019

Gênero	Tipo de acidente				Total	
	Típico		Trajeto			
	N	%	N	%	N	%
Feminino	167	80,7	40	19,3	207	61,2
Masculino	113	86,3	18	13,7	131	38,8
Total	280	82,8	58	17,2	338	100,0

Tabela 2.3.3 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a faixa etária e o tipo do acidente no ano de 2019

Faixa etária	Tipo de acidente				Total	
	Típico		Trajeto			
	N	%	N	%	N	%
De 15 a 24 anos	23	88,5	3	11,5	26	7,7
De 25 a 34 anos	75	88,2	10	11,8	85	25,1
De 35 a 44 anos	72	80,9	17	19,1	89	26,3
De 45 a 54 anos	58	78,4	16	21,6	74	21,9
De 55 a 64 anos	37	78,7	10	21,3	47	13,9
A partir de 65 anos	7	87,5	1	12,5	8	2,4
Sem informação	8	88,9	1	11,1	9	2,7
Total	280	82,8	58	17,2	338	100,0

Tabela 2.3.4 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o vínculo e o tipo do acidente no ano de 2019

Vínculo	Tipo de acidente				Total	
	Típico		Trajeto			
	N	%	N	%	N	%
Empregado terceirizado	175	80,6	42	19,4	217	64,2
Servidor público	59	83,1	12	16,9	71	21,0
Bolsista	35	94,6	2	5,4	37	10,9
Estagiários	3	60,0	2	40,0	5	1,5
Residente	5	100,0	0	0,0	5	1,5
Outros	1	100,0	0	0,0	1	0,3
Sem informação	2	100,0	0	0,0	2	0,6
Total	280	82,8	58	17,2	338	100,0

Tabela 2.3.5 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o mês de ocorrência e o tipo do acidente, no ano de 2019

Meses	Tipo de acidente				Total	
	Típico		Trajeto			
	N	%	N	%	N	%
Janeiro	23	71,9	9	28,1	32	9,5
Fevereiro	24	85,7	4	14,3	28	8,3
Março	24	88,9	3	11,1	27	8,0
Abril	18	72,0	7	28,0	25	7,4
Maio	18	81,8	4	18,2	22	6,5
Junho	22	81,5	5	18,5	27	8,0
Julho	28	84,8	5	15,2	33	9,8
Agosto	16	80,0	4	20,0	20	5,9
Setembro	20	71,4	8	28,6	28	8,3
Outubro	16	94,1	1	5,9	17	5,0
Novembro	50	86,2	8	13,8	58	17,2
Dezembro	21	100,0	0	0,0	21	6,2
Total	280	82,8	58	17,2	338	100,0

Tabela 2.3.6 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o local de trabalho e o tipo do acidente, no ano de 2019

Local de trabalho	Tipo de acidente				Total	
	Típico		Trajeto			
	N	%	N	%	N	%
Biomanguinhos	53	81,5	12	18,5	65	19,2
IOC	51	92,7	4	6,2	55	16,3
Cogic	40	81,6	9	13,8	49	14,5
Farmanguinhos	33	68,8	15	23,1	48	14,2
IFF	31	83,8	6	9,2	37	10,9
ENSP	10	76,9	3	4,6	13	3,8
INCQS	10	100,0		0,0	10	3,0
IRR	8	100,0		0,0	8	2,4
Cogepe	4	57,1	3	4,6	7	2,1
ICTB	7	100,0		0,0	7	2,1
INI	6	85,7	1	1,5	7	2,1
ICICT	5	100,0		0,0	5	1,5
Presidencia	4	80,0	1	1,5	5	1,5
EPSJV	3	60,0	2	3,1	5	1,5
IGM	3	100,0		0,0	3	0,9
Asfoc	2	100,0		0,0	2	0,6
Cogead		0,0	1	1,5	1	0,3
COC	1	100,0		0,0	1	0,3
Cogeplan	1	100,0		0,0	1	0,3
Gereb	1	100,0		0,0	1	0,3
Outras Empresas Não Pertencentes A Fiocruz	1	100,0		0,0	1	0,3
Sem Informação	6	85,7	1	1,5	7	2,1
Total	280	82,8	58	17,2	338	100,0

Tabela 2.3.7 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o agente causador, no período no ano de 2019

Agente causador	N	%
Queda Da Própria Altura	43	12,7
Agentes Químicos	37	10,9
Instrumental / Equip. De Laboratório	32	9,5
Predial (Porta, Janela, Parede, Piso)	22	6,5
Veículo	21	6,2
Agentes Biológicos	18	5,3
Desnível No Chão / Buraco	16	4,7
Escada	15	4,4
Perfuro Cortante	14	4,1
Calor	13	3,8
Animais	12	3,6
Instrumental / Equip. De Const. Civil	11	3,3
Mobiliário (Mesa, Cadeira, Armário, Etc.)	10	3,0
Tiroteio No Entorno	9	2,7
Gás / Poeiras / Vapores	8	2,4
Outros	38	11,2
Não Houve Agente Causador	4	1,2
Sem Informação	15	4,4
Total	338	100,0

Tabela 2.3.8 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o local do acidente, no ano de 2019

Local do acidente	N	%
Laboratório	92	27,2
Áreas Externas Na Fiocruz	86	25,4
Via Publica	49	14,5
Hospital/Centro De Saúde	28	8,3
Áreas De Circulação Do Edificio	19	5,6
Áreas Administrativas	12	3,6
Cozinhas/Restaurante	11	3,3
Jardim/Horto	8	2,4
Obras	3	0,9
Oficinas	3	0,9
Instalações Sanitárias	2	0,6
Outros	24	7,1
Sem Informação	1	0,3
Total	338	100,0

Tabela 2.3.9 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo o local do acidente e o vínculo, no ano de 2019

Local do acidente	Vínculo															
	Empregado terceirizado		Servidor público		Bolsista		Estagiário		Residente		Outros		Sem Informação		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Laboratorio	51	55,4	13	14,1	25	27,2	3	3,3	0	0,0		0,0	0	0,0	92	27,2
Áreas Externas Na Fiocruz	62	72,1	19	22,1	3	3,5	0	0,0	0	0,0		0,0	2	2,3	86	25,4
Via Publica	34	69,4	10	20,4	3	6,1	2	4,1	0	0,0		0,0	0	0,0	49	14,5
Hospital/Centro De Saúde	10	35,7	9	32,1	4	14,3	0	0,0	5	17,9		0,0	0	0,0	28	8,3
Áreas De Circulação Do Edificio	10	52,6	7	36,8	1	5,3	0	0,0	0	0,0	1	5,3	0	0,0	19	5,6
Áreas Administrativas	7	58,3	5	41,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0		0,0	0	0,0	12	3,6
Cozinhas/Restaurante	8	72,7	3	27,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0		0,0	0	0,0	11	3,3
Jardim/Horto	8	100,0		0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0		0,0	0	0,0	8	2,4
Oficinas	3	100,0		0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0		0,0	0	0,0	3	0,9
Obras	1	33	2	66,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0		0,0	0	0,0	3	0,9
Instalações Sanitarias	2	100		0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0		0,0	0	0,0	2	0,6
Outros	20	83	3	12,5	1	4,2	0	0,0	0	0,0		0,0	0	0,0	24	7,1
Sem Informação	1	100		0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0		0,0	0	0,0	1	0,3
Total	217	64,2	71	21,0	37	10,9	5	1,5	5	1,5	1	0,3	2	0,6	338	100,0

Tabela 2.3.10 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a natureza da lesão, no ano de 2019

Natureza da lesão	N	%
Corte/Perfuração	81	24,3
Fratura/Entorse/Luxação	74	22,2
Contusão/Distensão Muscular	44	13,2
Escoriação	42	12,6
Envenenamento ou Intoxicação	32	9,6
Queimadura	28	8,4
Hematoma	13	3,9
Abalo Emocional	8	2,4
Mordedura ou Picada	8	2,4
Exposição a Agentes Biológicos	5	1,5
Exposição a Agentes Químicos	5	1,5
Outros	9	2,7
Sem Informação	18	5,4

Nota: Admite respostas múltiplas

Tabela 2.3.11 – Distribuição de acidentes de trabalho na Fiocruz, segundo a parte do corpo atingida, no ano de 2019

Parte do corpo atingida	N	%
Membros Superiores	153	43,5
Membros Inferiores	110	31,3
Cabeça e/ou Face	35	9,9
Vias Aéreas	30	8,5
Olhos	15	4,3
Dorso	7	2,0
Psicológico	6	1,7
Pescoço	3	0,9
Abdomen	3	0,9
Sem Informação	5	1,4

Nota: Admite respostas múltiplas

Capítulo 3

LICENÇAS POR MOTIVO DE SAÚDE E PERÍCIA OFICIAL EM SAÚDE

Na primeira parte deste capítulo são apresentados os aspectos conceituais referentes às licenças por motivo de saúde. A seguir, é feita uma breve descrição do quantitativo de licenças concedidas e atendimentos relacionados a Perícia Oficial em Saúde dos servidores públicos da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no ano de 2019 (Lei Federal de nº 8.112/90).

31. ASPECTOS LEGAIS

De acordo com o Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS), Perícia Oficial em Saúde é "o ato administrativo que consiste na avaliação técnica de questões relacionadas à saúde e à capacidade laboral, realizada na presença do servidor por médico ou cirurgião-dentista formalmente designado" (Brasil, 2016, p.1).

Aos servidores podem ser concedidas licenças por motivo de saúde, que configuram

o direito do servidor de ausentar-se, sem prejuízo da remuneração a que fizer jus, por motivo de tratamento da própria saúde ou de pessoa de sua família, enquanto durar a limitação laborativa ou a necessidade de acompanhamento ao familiar, dentro dos prazos previstos, conforme a legislação vigente (Brasil, 2010, cap. I, p.6).

As espécies de licenças por motivo de saúde são:

I – Licença para tratamento de saúde: refere-se à licença para tratamento da própria saúde do servidor;

II – Licença à gestante: destina-se à proteção da gravidez, à recuperação pós-parto, a amamentação e à relação do binômio mãe-filho, a partir do (correspondente ao período entre 38 e 42 semanas), salvo antecipação por prescrição médica;

III – Licença por motivo de doença em pessoa da família: refere-se às licenças em que assistência pessoal do servidor é indispensável à pessoa doente de sua família. Para este tipo de licença são consideradas pessoas da família: o cônjuge ou o companheiro, os pais, o padrasto ou a madrasta, os filhos, os enteados e os dependentes que vivam sob suas expensas e constem de seu assentamento funcional.

IV – Licença por acidente em serviço: refere-se às licenças para tratamento da saúde do servidor em decorrência de acidente em serviço ou de doença relacionada ao trabalho.

3.2 LICENÇAS POR MOTIVOS DE SAÚDE – SISTEMA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA (SGA)

No ano de 2019, segundo o Sistema de Gestão Administrativa (SGA), foram concedidas 2.538 licenças por motivo de saúde a 1.184 servidores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O SGA abrange todos os servidores da Fiocruz.

A distribuição das licenças fica em 82,5% para as licenças para tratamento da própria saúde, a segunda licença com maior número de casos é a licença por motivo de doença em pessoa da família 14,8% e com 2,7% a licença por motivo de acidente em serviço ou doença profissional, conforme demonstrado na Figura 3.2.1.

As licenças à gestante, por orientação do Nupafs/CST, não são incluídas por se tratar de uma licença administrativa e o SGA não faz distinção dos casos relacionados a saúde, porém esse número poderá ser visualizado nas perícias realizadas.

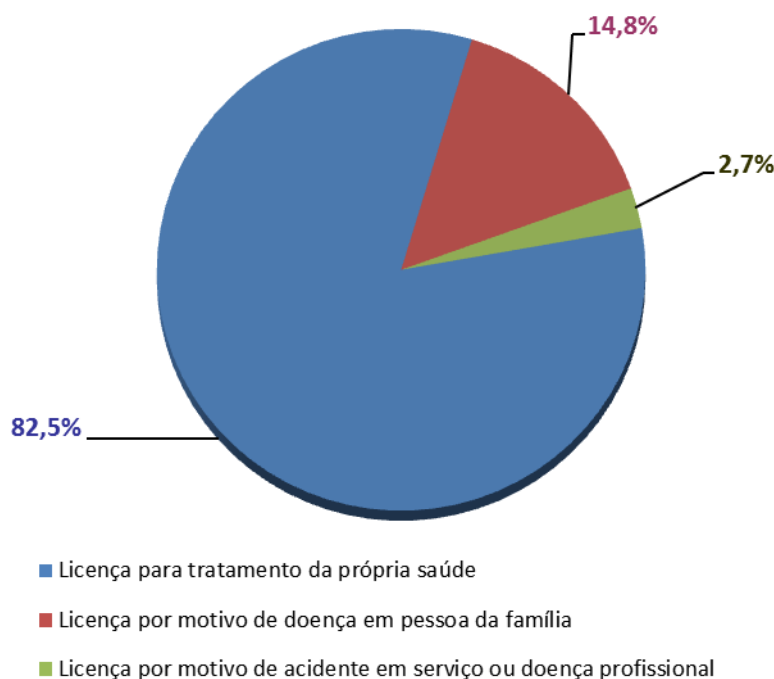


Figura 3.2.1 – Distribuição de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores da Fiocruz, segundo tipo de licença, no ano de 2019

Analisando o tempo de afastamento dos servidores em relação ao tipo de licença realizadas no período, a Tabela 3.2.1 mostra que os maiores percentuais de afastamento foram nas licenças para tratamento da própria saúde, distribuindo-se em 64,4% para o tempo de afastamento entre 1 e 14 dias, 34,5% para 15 e 120 dias, 1,1% para os servidores que ficaram de licença entre o período de 121 e 365 dias. Nas licenças por motivo de doença em pessoas da família, 77,7% teve afastamento de 1 a 14 dias e 22,3% entre 15 e 120 dias. Já para as licenças por motivo de acidente em serviço ou doença profissional, houve afastamento de 1 a 14 dias para 81,2%, de 15 a 120 dias para 15,9% e de 121 a 365 dias para 2,9%.

Tabela 3.2.1 – Distribuição de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores da Fiocruz, segundo o tempo de afastamento e a espécie de licença, no ano de 2019

Espécie da licença	Tempo de Afastamento							
	Entre 1 e 14 dias		Entre 15 e 120 dias		Entre 121 e 365 dias		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Licença para tratamento da própria saúde	1348	64,4	721	34,5	23	1,1	2092	82,5
Licença por motivo de doença em pessoa da família	292	77,7	84	22,3	0	,0	376	14,8
Licença por motivo de acidente em serviço ou doença profissional	56	81,2	11	15,9	2	2,9	69	2,7
Total	1696	223,3	816	72,7	25	4,0	2537	100,0

Em relação ao perfil dos servidores que tiveram licença por motivo de saúde concedida, na Figura 3.2.2 observa-se que 70,5% são do gênero feminino e 29,5% do gênero masculino.

Na Figura 3.2.3 é apresentada a faixa etária dos servidores envolvidos, As licenças que se destacam com maior percentual são aquelas pertencentes às faixas etárias entre 50 a 59 anos(31%), entre 40 a 49 anos (29,3%) e entre 30 a 39 (21,2%).

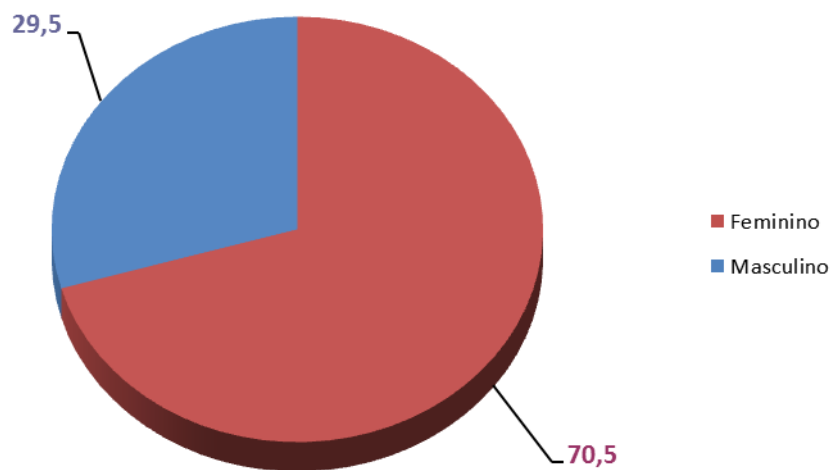


Figura 3.2.2 – Percentual de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores da Fiocruz, segundo o gênero do servidor, no ano de 2019

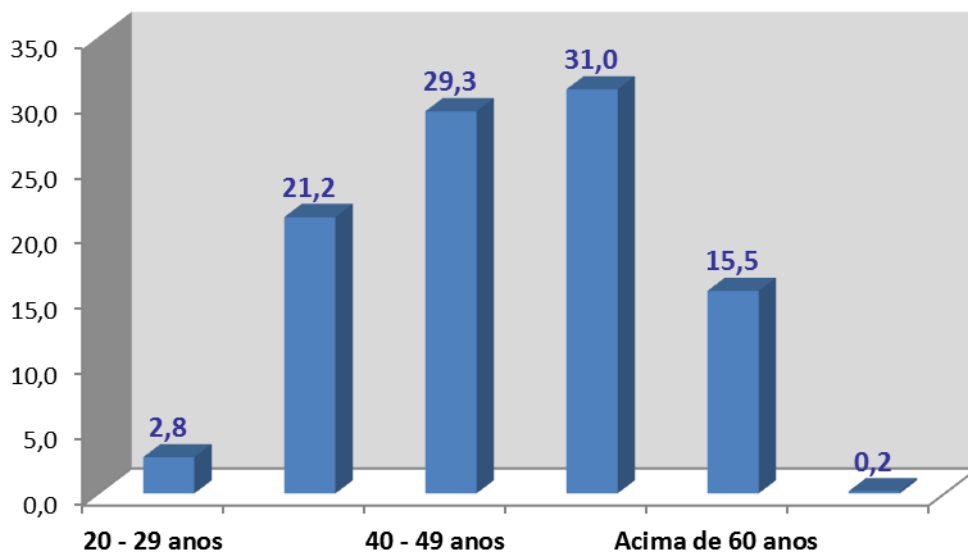


Figura 3.2.3 – Percentual de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores da Fiocruz, segundo a faixa etária do servidor, no ano de 2019

Em relação ao tempo de afastamento, 66,9% dos servidores se afastaram de 1 a 14 dias, 32,2% de 15 a 120 dias e 1,0% de 121 a 365 dias, conforme Figura 3.2.4

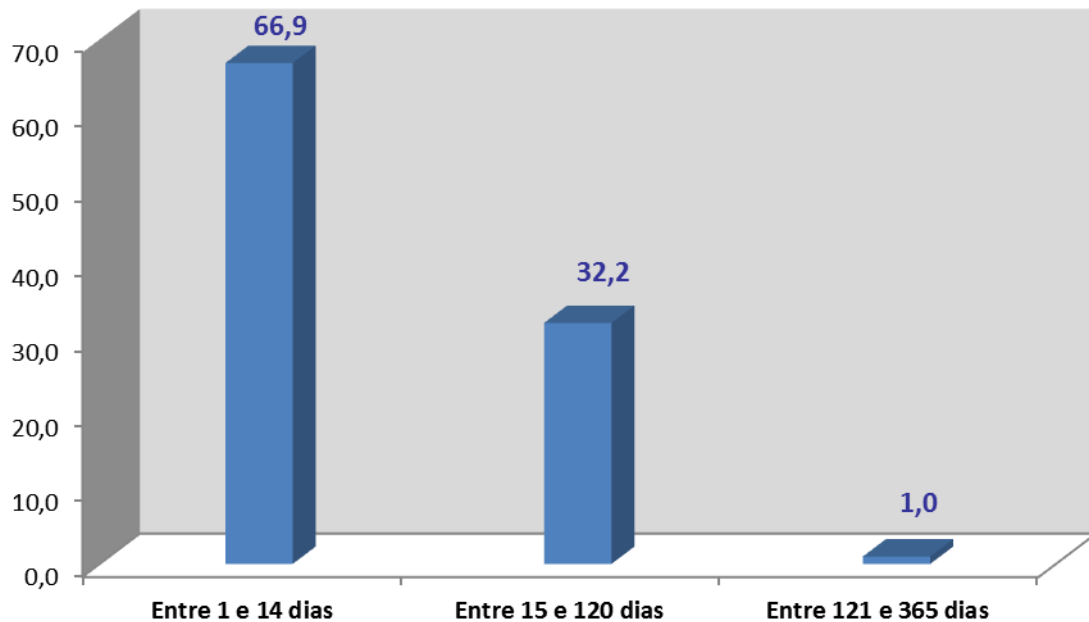


Figura 3.2.4 – Percentual de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores da Fiocruz, segundo o tempo de afastamento, no ano de 2019

Na Figura 3.2.5 é exposta a distribuição do percentual de licenças médicas segundo a unidade de lotação do servidor afastado. As quatro unidades com o maior percentual de licenças concedidas foram: o Instituto Fernandes Figueira (IFF), com 24,9%, o Instituto Oswaldo Cruz (IOC), com 9,2%, o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos), com 8,9%, e a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), com 8,8%.

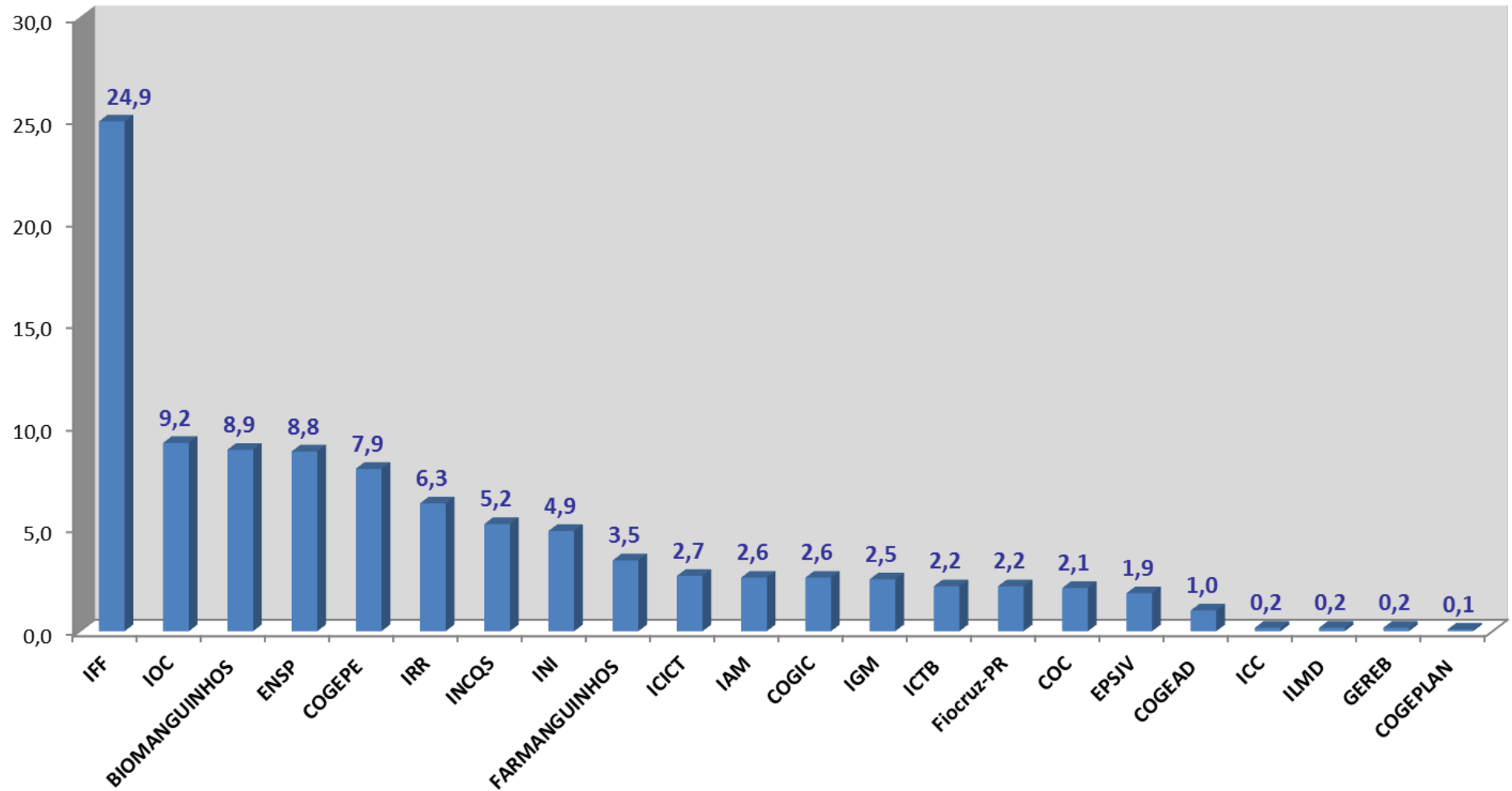


Figura 3.2.5 – Percentual de licenças por motivo de saúde concedidas a servidores da Fiocruz, segundo a unidade de lotação do servidor, no ano de 2019

3.3 PERÍCIA – NÚCLEO DE PERÍCIA E AVALIAÇÃO FUNCIONAL (NUPAFS)

O Núcleo de Perícia e Avaliação Funcional (Nupafs/CSt/Cogepe), realizou o total de 1244 perícias médicas nas 1080 licenças concedidas aos servidores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em 2019. As perícias médicas realizadas se distribuem nos afastamento de licenças para tratamento de saúde do próprio servidor, com 83,7%; licença por motivo de doença em pessoa da família, com 13,4%; licenças por acidente de trabalho, 2,7% e licença gestante, 0,2% nos atendimentos realizados no ano de 2019, conforme apresentado na Tabela 3.3.1. Em relação aos acidentes de trabalho o número apresentado é referente aos acidentes que geram dias de afastamento, o total de acidentes de trabalho encontra-se no Capítulo 2.

Tabela 3.3.1 – Distribuição Perícias Oficiais em Saúde realizadas no Nupafs, segundo a espécie da licença médica, no ano de 2019

Espécie da Licença Médica	n	%
Licença para tratamento da própria saúde do servidor	904	83,7
Licença por motivo de doença em pessoa da família	145	13,4
Licença por acidente de trabalho	29	2,7
Licença à gestante	2	0,2
Total	1080	100,0

Ao se tratar do tempo de afastamento, no caso das licenças avaliadas pelos médicos peritos, as de tratamento da própria saúde teve maior frequência (49,1%) no tempo de afastamento entre 15 e 120 dias. O tempo de afastamento das licenças por motivo de doença em pessoa da família e licenças por acidente em serviço, foram maiores entre 1 a 14 dias (59,3% e 75,9% respectivamente). Podemos conferir essas informações na Tabela 3.3.2.

Tabela 3.3.2 – Distribuição de perícias por motivo de saúde avaliadas pelo Nupafs, segundo o tempo de afastamento e a espécie de licença, no ano de 2019

Espécie da licença	Tempo de Afastamento							
	Entre 1 e 14 dias		Entre 15 e 120 dias		Entre 121 e 365 dias		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Licença para tratamento da própria saúde do servidor	380	42,0	444	49,1	80	8,8	904	100,0
Licença por motivo de doença em pessoa da família	86	59,3	59	40,7	0	0,0	145	100,0
Licença por acidente de trabalho	22	75,9	4	13,8	3	10,3	29	100,0
Licença à gestante	0	0,0	2	100,0	0	0,0	2	100,0
Total	488	45,2	509	47,1	83	7,7	1080	100,0

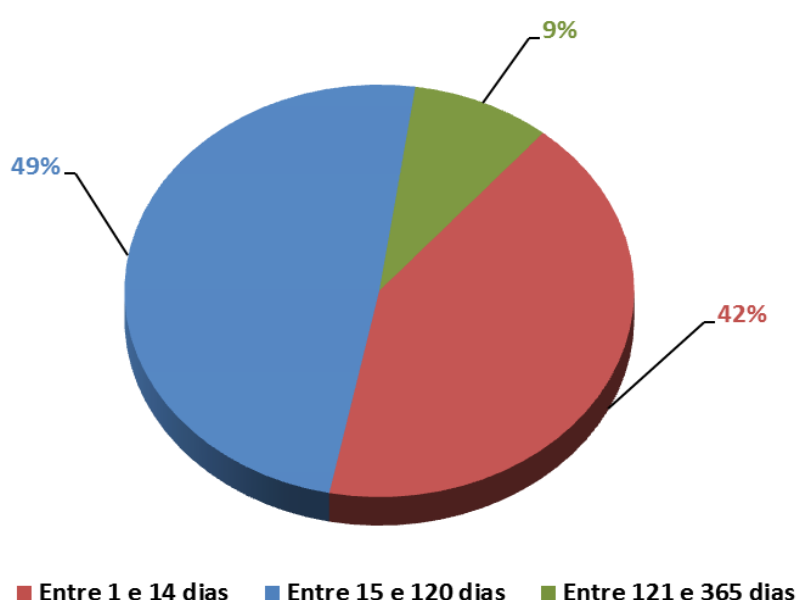


Figura 3.3.1 – Distribuição Perícias Oficiais em Saúde realizadas no Nupafs aos servidores da Fiocruz por motivo de tratamento da própria saúde, segundo o tempo de afastamento, no ano de 2019

Com relação ao perfil dos servidores que tiveram atendimento no Nupafs, na Figura 3.3.2 observa-se que 75,9% são do gênero feminino e 24,1% do gênero masculino.

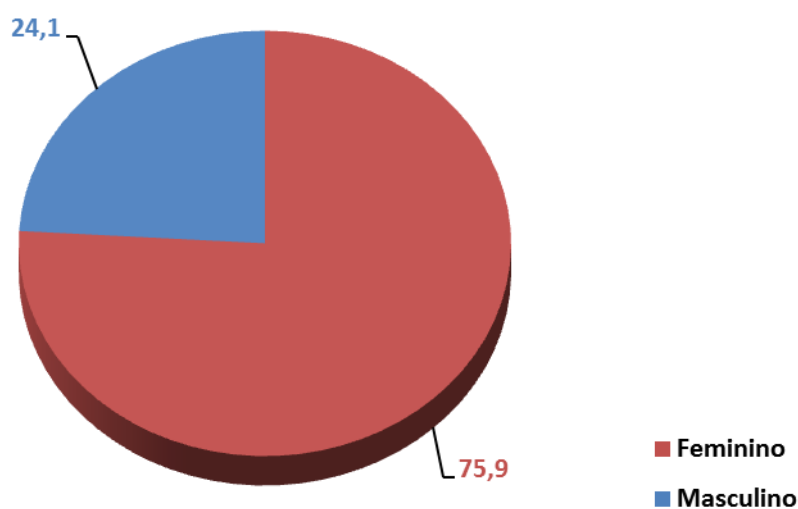


Figura 3.3.2 – Percentual dos trabalhadores(as) avaliadas pelo Nupafs, segundo o gênero do servidor, no ano de 2019

Das perícias realizadas no Nupafs/CST as faixas etárias com maior destaque são de trabalhadores(as) entre 50 a 54 anos com 17,3%, entre 55 a 59 anos 16,2% e 15,9% para os trabalhadores(as) entre 40 a 44 anos, conforme Figura 3.3.3.

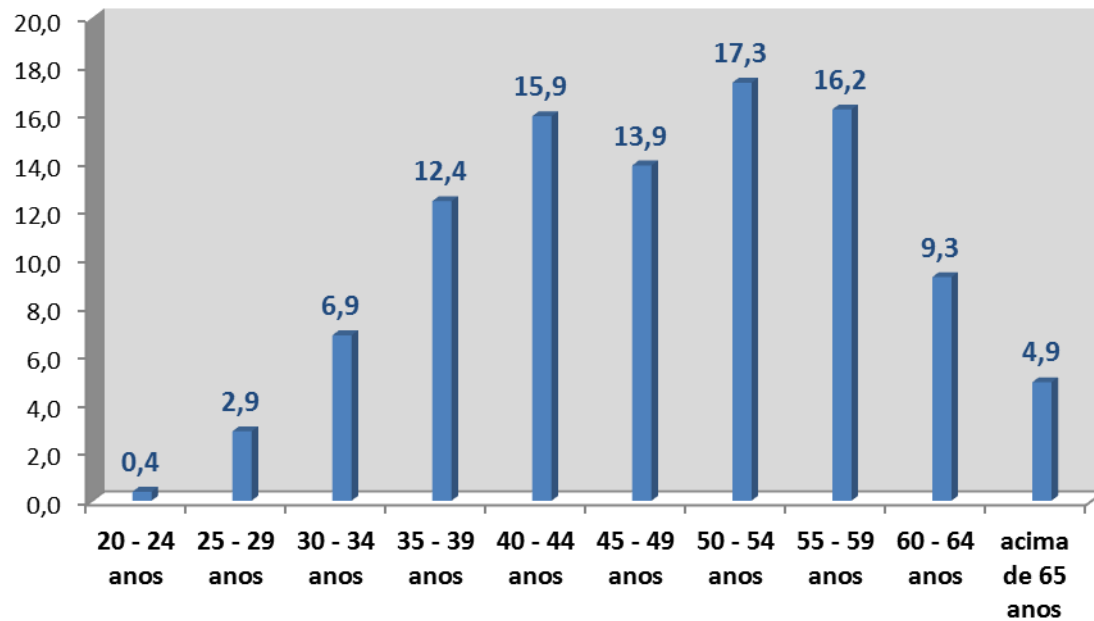


Figura 3.3.3 – Percentual dos trabalhadores(as) avaliadas pelo Nupafs, segundo a faixa etária do servidor, no ano de 2019

A seguir é apresentado o percentual de Perícias em Saúde realizadas segundo a unidade de locação do trabalhador afastado. Destaca-se entre as unidades o Instituto Fernandes Figueira (IFF), com 29,9%, o Instituto Oswaldo Cruz (IOC), com 11,9%, com 11,1% a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP), e com 10,7%o Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos) (Figura 3.3.4).

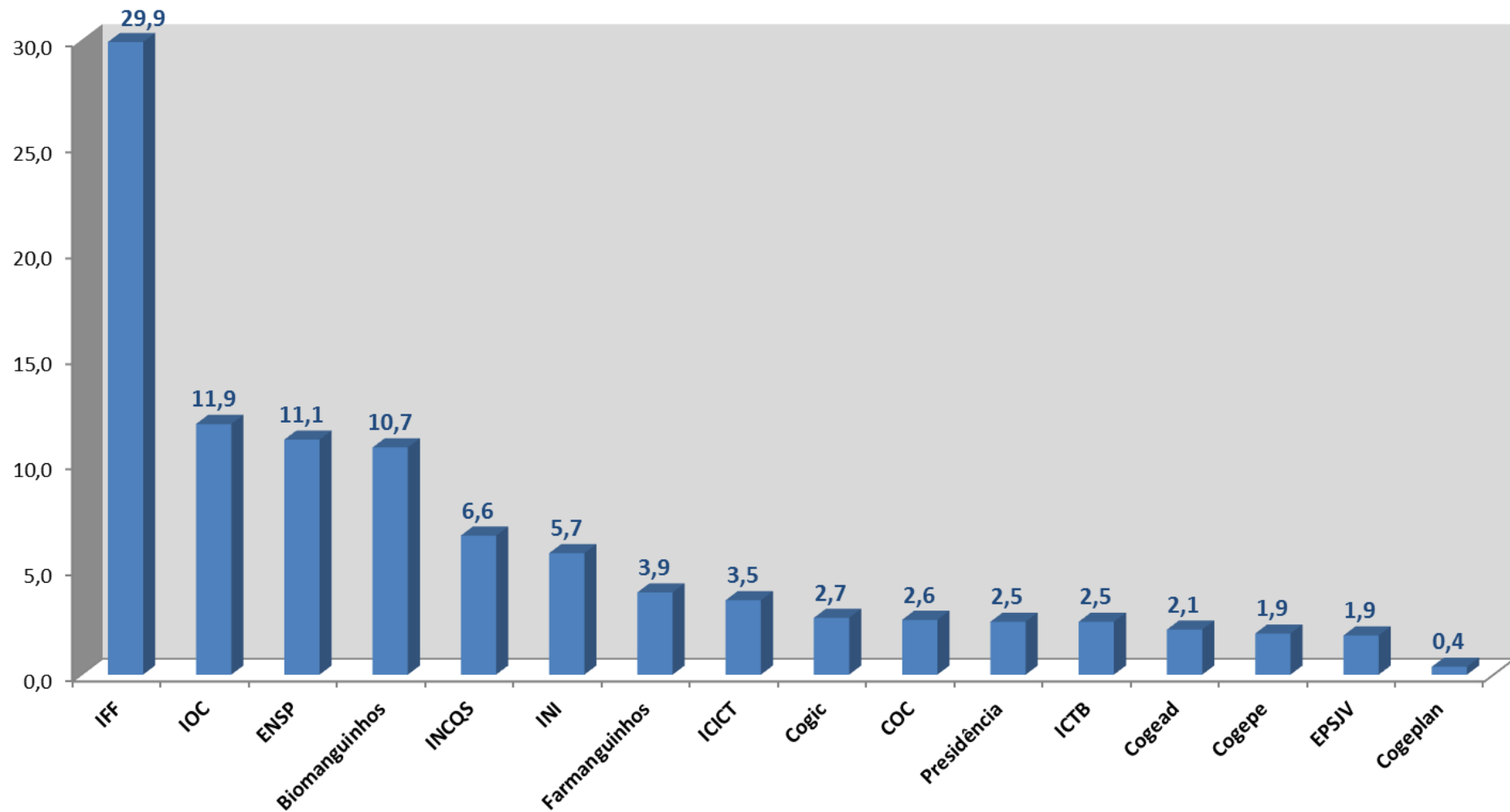


Figura 3.3.4 – Percentual de Perícias avaliadas pelo Nupafs, segundo a unidade de lotação do servidor, no ano de 2019

Na realização da distribuição das perícias realizadas no Nupafs/CST/Cogepe de acordo com o Capítulo do CID-10, destaca-se o Capítulo V - Transtornos mentais e comportamentais (F00 - F99), com 15,1%, o Capítulo XIII - Doenças dos sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99), com 15,1% também, o Capítulo XXI - Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (Z00 - Z99) com 13,4%, e o Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas (S00 - T98), com 10,1%, conforme apresentado na Tabela 3.3.3. Em seguida apresentamos a média de dias de afastamento segundo os principais CID-10.

O Grupo Z do CID-10, Fatores que Influenciam o Estado de Saúde e o Contato com os Serviços de Saúde, apresenta uma grande variedade de situações que podem afastar o indivíduo do trabalho. Entre elas, trabalhadores(as) realizando exames para investigação de um quadro de saúde, trabalhadores(as) com riscos potenciais de saúde relacionados com circunstâncias socioeconômicas, trabalhadores(as) em contato com serviços de saúde em outras circunstâncias, trabalhadores(as) em tratamentos específicos, pessoas em recuperação de uma cirurgia e muitas outras.

Tabela 3.3.3 – Distribuição das perícias realizadas no Nupafs, segundo Capítulo do CID-10, no ano de 2019

Capítulo CID - 10	n	%
Capítulo V - Transtornos mentais e comportamentais (F00 - F99)	202	15,1
Capítulo XIII - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00 - M99)	202	15,1
Capítulo XXI - Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (Z00 - Z99)	179	13,4
Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas (S00 - T98)	135	10,1
Capítulo II - Neoplasias [tumores] (C00 - D48)	91	6,8
Capítulo X - Doenças do aparelho respiratório (J00 - J99)	74	5,5
Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias (A00 - B99)	64	4,8
Capítulo IX - Doenças do aparelho circulatório (I00 - I99)	61	4,6
Capítulo XI - Doenças do aparelho digestivo (K00 - K93)	55	4,1
Capítulo XIV - Doenças do aparelho geniturinário (N00 - N99)	50	3,7
Capítulo VII - Doenças do olho e anexos (H00 - H59)	49	3,7
Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (R00 - R99)	42	3,1
Capítulo VI - Doenças do sistema nervoso (G00 - G99)	38	2,8
Capítulo XV - Gravidez, parto e puerpério (O00 - O99)	32	2,4
Capítulo XII - Doenças da pele e do tecido subcutâneo (L00 - L99)	16	1,2
Capítulo IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00 - E90)	15	1,1
Capítulo XX - Causas externas de morbidade e de mortalidade (V01 - Y98)	9	0,7
Capítulo VIII - Doenças do ouvido e da apófise mastóide (H60 - H 95)	8	0,6
Capítulo XVII - Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas (Q00 - Q99)	7	0,5
Capítulo III - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (D50 - D89)	2	0,1
Capítulo XXII - Códigos para propósitos especiais (U04 - U99)	2	0,1
Capítulo XVI - Algumas afecções originadas no período perinatal (P00 - P96)	1	0,1
Total	1334	100,0

Tabela 3.3.4 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas Perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2019

Continua...

Evento/Problema de Saúde - CID 10	Total de dias afastados	Total de Afastamento	Média de dias de Afastamento
C50Neoplasia maligna da mama	2078	12	173,2
F412Transtorno misto ansioso e depressivo	1561	29	53,8
F32Episódios depressivos	833	16	52,1
F410Transtorno de pânico [ansiedade paroxística episódica]	830	9	92,2
F41Outros transtornos ansiosos	655	19	34,5
G20Doença de Parkinson	646	3	215,3
I10Hipertensão essencial (primária)	547	14	39,1
F33Transtorno depressivo recorrente	505	10	50,5
C61Neoplasia maligna da próstata	504	5	100,8
F43Reações ao "stress" grave e transtornos de adaptação	421	12	35,1
F322Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos	388	7	55,4
F321Episódio depressivo moderado	379	7	54,1
F411Ansiedade generalizada	373	6	62,2
C67Neoplasia maligna da bexiga	365	1	365,0
F200Esquizofrenia paranoide	365	1	365,0
F430Reação aguda ao "stress"	365	6	60,8
F431Estado de "stress" pós-traumático	365	5	73,0
F603Transtorno de personalidade com instabilidade emocional	365	2	182,5
I25Doença isquêmica crônica do coração	357	2	178,5
A920Febre de Chikungunya	356	6	59,3

Continuação...

Tabela 3.3.4 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas Perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2019

Continua...

Evento/Problema de Saúde - CID 10	Total de dias afastados	Total de Afastamento	Média de dias de Afastamento
C23Neoplasia maligna da vesícula biliar	341	1	341,0
C56Neoplasia maligna do ovário	298	1	298,0
I259Doença isquêmica crônica do coração não especificada	294	6	49,0
C509Neoplasia maligna da mama, não especificada	282	3	94,0
G560Síndrome do túnel do carpo	254	6	42,3
F331Transtorno depressivo recorrente, episódio atual moderado	240	1	240,0
C25Neoplasia maligna do pâncreas	237	1	237,0
C20Neoplasia maligna do reto	234	3	78,0
F332Transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave sem sintomas psicóticos	230	2	115,0
I500Insuficiência cardíaca congestiva	227	2	113,5
F42Transtorno obsessivo-compulsivo	217	2	108,5
C34Neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões	200	4	50,0
F19Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas	183	2	91,5
I64Acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico	181	2	90,5
F432Transtornos de adaptação	177	4	44,3
C900Mieloma múltiplo	174	1	174,0
F31Transtorno afetivo bipolar	167	2	83,5
I42Cardiomiopatias	159	1	159,0
E668Outra obesidade	150	3	50,0
I22Infarto do miocárdio recorrente	146	1	146,0

Continuação...

Tabela 3.3.4 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas Perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2019

Continua...

Evento/Problema de Saúde - CID 10	Total de dias afastados	Total de Afastamento	Média de dias de Afastamento
G45Acidentes vasculares cerebrais isquêmicos transitórios e síndromes correlatas	141	1	141,0
D23Outras neoplasias benignas da pele	132	1	132,0
A09Diarréia e gastroenterite de origem infecciosa presumível	126	10	12,6
I694Seqüelas de acidente vascular cerebral não especificado como hemorrágico ou isquêmico	120	2	60,0
D43Neoplasia de comportamento incerto ou desconhecido do encéfalo e do sistema nervoso central	115	1	115,0
G911Hidrocefalia obstrutiva	115	1	115,0
H25Catarata senil	111	8	13,9
E85Amiloidose	108	1	108,0
D25Leiomioma do útero	95	3	31,7
F320Episódio depressivo leve	95	3	31,7
B083Eritema infeccioso [quinta doença]	90	1	90,0
J01Sinusite aguda	77	7	11,0
A46Erisipela	76	3	25,3
A40Septicemia estreptocócica	75	1	75,0
D251Leiomioma intramural do útero	75	1	75,0
C73Neoplasia maligna da glândula tireóide	74	2	37,0
J159Pneumonia bacteriana não especificada	72	5	14,4
E66Obesidade	71	2	35,5
I84Hemorróidas	69	3	23,0
D300Neoplasia benigna do rim	66	1	66,0

Continuação...

Tabela 3.3.4 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas Perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2019

Continua...

Evento/Problema de Saúde - CID 10	Total de dias afastados	Total de Afastamento	Média de dias de Afastamento
B34Doenças por vírus, de localização não especificada	63	8	7,9
C718Neoplasia maligna do encéfalo com lesão invasiva	60	1	60,0
H360Retinopatia diabética	60	2	30,0
F413Outros transtornos ansiosos mistos	58	3	19,3
J342Desvio do septo nasal	58	2	29,0
A41Outras septicemias	55	2	27,5
E10Diabetes mellitus insulino-dependente	55	2	27,5
E881Lipodistrofia não classificada em outra parte	50	2	25,0
H10Conjuntivite	48	8	6,0
D411Neoplasia de comportamento incerto ou desconhecido da pelve renal	47	2	23,5
H269Catarata não especificada	46	3	15,3
C10Neoplasia maligna da orofaringe	45	1	45,0
D62Anemia aguda pós-hemorrágica	45	1	45,0
F419Transtorno ansioso não especificado	45	1	45,0
I802Flebite e tromboflebite de outros vasos profundos dos membros inferiores	45	1	45,0
C16Neoplasia maligna do estômago	40	1	40,0
D12Neoplasia benigna do cólon, reto, canal anal e ânus	40	3	13,3
J18Pneumonia por microorganismo não especificada	40	2	20,0
J324Pansinusite crônica	40	1	40,0
G00Meningite bacteriana não classificada em outra parte	39	1	39,0

Continuação...

Tabela 3.3.4 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas Perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2019

Continua...

Evento/Problema de Saúde - CID 10	Total de dias afastados	Total de Afastamento	Média de dias de Afastamento
F333Transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave com sintomas psicóticos	38	1	38,0
F10Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool	37	1	37,0
C64Neoplasia maligna do rim, exceto pelve renal	36	3	12,0
I210Infarto agudo transmural da parede anterior do miocárdio	35	1	35,0
I350Estenose (da valva) aórtica	32	1	32,0
B001Dermatite vesicular devido ao vírus do herpes	30	1	30,0
D24Neoplasia benigna da mama	30	1	30,0
D486Neoplasia de comportamento incerto ou desconhecido da mama	30	1	30,0
F009Demência não especificada na doença de Alzheimer	30	1	30,0
F40Transtornos fóbico-ansiosos	30	1	30,0
G473Apnéia de sono	30	1	30,0
H218Outros transtornos especificados da íris e do corpo ciliar	30	1	30,0
I251Doença aterosclerótica do coração	30	1	30,0
I843Hemorroidas externas trombosadas	29	2	14,5
H28Catarata e outros transtornos do cristalino em doenças classificadas em outra parte	28	1	28,0
H102Outras conjuntivites agudas	27	3	9,0
I839Varizes dos membros inferiores sem úlcera ou inflamação	27	3	9,0
J15Pneumonia bacteriana não classificada em outra parte	26	3	8,7
F20Esquizofrenia	25	2	12,5
C248Neoplasia maligna das vias biliares com lesão invasiva	23	1	23,0

Continuação...

Tabela 3.3.4 – Média de dias de afastamento, segundo os principais eventos relacionados ao CID-10, nas Perícias avaliadas pelo Nupafs, no ano de 2019

Continua...

Evento/Problema de Saúde - CID 10	Total de dias afastados	Total de Afastamento	Média de dias de Afastamento
I26Embolia pulmonar	23	2	11,5
J20Bronquite aguda	23	3	7,7
D752Trombocitose essencial	21	1	21,0
G800Paralisia cerebral quadriplágica espástica	21	4	5,3
C43Melanoma maligno da pele	20	1	20,0
D164Neoplasia benigna dos ossos do crânio e da face	20	1	20,0
J101Influenza com outras manifestações respiratórias, devida a outro vírus da influenza [gripe] identificado	20	2	10,0
A92Outras febres virais transmitidas por mosquitos	19	2	9,5
D369Neoplasia benigna de localização não especificada	19	1	19,0
I82Outra embolia e trombose venosas	19	1	19,0
G379Doença desmielinizante do sistema nervoso central, não especificada	18	4	4,5
H108Outras conjuntivites	18	2	9,0
J21Bronquiolite aguda	18	1	18,0
D22Nevos melanocíticos	17	1	17,0
E660Obesidade devida a excesso de calorias	15	1	15,0
F314Transtorno afetivo bipolar, episódio atual depressivo grave sem sintomas psicóticos	15	1	15,0
G551Compressões das raízes e dos plexos nervosos em transtornos dos discos intervertebrais	15	1	15,0
H024Ptose da pálpebra	15	1	15,0
H250Catarata senil incipiente	15	1	15,0
H259Catarata senil não especificada	15	1	15,0
H33Descolamentos e defeitos da retina	15	1	15,0
I219Infarto agudo do miocárdio não especificado	15	1	15,0
J189Pneumonia não especificada	15	1	15,0

Referências

- ALMEIDA, I.M.; JACKSON FILHO, J.M. Acidentes e sua prevenção. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, 32 (115): 7-18, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v32n115/02.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMA TÉCNICAS (ABNT). NBR 14280 – Cadastro de acidente do trabalho – Procedimento e classificação. Rio de Janeiro: ABNT; 2001.
- BRASIL. Leis etc. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das funções públicas federais. *Diário Oficial da União*, Brasília (DF), 12 dez. 1990.
- BRASIL. Leis etc. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília (DF), 25 jul. 1991.
- BRASIL, Ministério da Previdência Social. Anuário Estatístico da Previdência Social, 2016. Disponível em <<http://www.previdencia.gov.br/estatisticas>>. Acesso em 22/07/2019.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Manual de Perícia Oficial em Saúde do Servidor Público Federal. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Brasília (DF), 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1378, de 9 de Julho de 2013. Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília (DF), 9 Jul. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretrizes de implantação da Vigilância em Saúde do Trabalhador no SUS. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Portaria Normativa nº 03, de 7 de maio de 2010. Estabelece orientações básicas sobre a Norma Operacional de Saúde do Servidor – NOSS aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal – SIPEC. *Diário Oficial da União*, Brasília (DF), 10 maio 2010.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Notificação de acidentes do trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2006. Disponível em <<http://renastonline.ensp.fiocruz.br>>. Acesso em 28 de Jan de 2019.
- GUÉRIN, F., Laville, A., Daniellou, F., Duraffourg, J. & Kerguelen, A. (2001). *Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia*. São Paulo: Edgard Blücher
- HENDRICK, H. W. *Macroergonomia: uma introdução aos projetos de sistemas de trabalho*. – Rio de Janeiro: Virtual Científica, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Anuário Estatístico do Brasil. Rio de Janeiro, v.71, p.1-1 – 8-74, 2011. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/AEB/AEB2011.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2012.

SENRA, N. C. Um olhar sobre os anuários estatísticos. Ciência da Informação, Brasília (DF), v.26, n.1., Jan. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 out. 2012.

VIDAL, M. C, Guia para Análise Ergonômica do Trabalho (AET) na empresa: uma metodologia realista, ordenada e sistematizada. Rio de Janeiro: Editora Virtual Científica, 2003.

WISNER, A. Por dentro do trabalho. Ergonomia: método e técnica. São Paulo: FTD: Oboré, 1987.

WISNER, A. A metodologia na ergonomia ontem e hoje. In: A inteligência no trabalho. São Paulo: FUNDACENTRO,1994.

Outras Edições

No hiperlink abaixo acesse as outras edições:

[Anuário Estatístico de Saúde do Trabalhador da Fiocruz](#) (edições anteriores).

Anexo

FORÇA DE TRABALHO DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ NO ANO DE 2019

Local de Trabalho	Total
IOC	881
IAM	292
IGM	236
IRR	227
ILMD	101
ICC	107
COC	249
ENSP	834
EPSJV	262
Biomanguinhos	1461
Farmanguinhos	907
INCQS	329
IFF	1191
INI	611
ICICT	243
ICTB	192
Presidência	682
Cogeplan	30
Gereb	200
Cogic	2316
Cogead	171
Cogepe	235
TOTAL	11757

FONTE: FITA ESPELHO SGA-RH – POSIÇÃO DEZEMBRO/2019



COGEPE
Gestão de pessoas



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz